Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

João Vítor Justo Martins

Relatório Final de Estágio

As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Nome do orientador: Professora Doutora Ana Carolina Reyes

Nome do orientador cooperante: Professora Marta Nugas

Nome do coorientador: Professora Rui Barros

Nome do coorientador: Professor Fernando Santos

2º Ciclo de Estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024

Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

João Vítor Justo Martins

Relatório Final de Estágio

As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Relatório Final de Estágio apresentado com

vista à obtenção do grau de Mestre e Ensino

de Educação Física nos Ensinos Básico e

Secundário (Despacho nº 7255/2015)

2º Ciclo de Estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024

Índice

Índice de Figuras VI
Índice de Gráficos VII
Índice de Tabelas VIII
Lista de Abreviaturas e Siglas IX
Dedicatória e Agradecimentos X
Resumo 1
Abstract 2
1. Introdução 3
2. Expetativas Esperadas na Prática de Ensino Supervisionada 4
3. Dimensões 5
3.1. Dimensão I – Profissional, Social e Ética 5
3.1.1. Competências Sociais e de Integração 5
3.1.2. Local da Prática de Ensino Supervisionada 6
3.1.3. Caracterização do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia- Tavira 6
3.1.4. Missão do Agrupamento de Escolas Dr. Augusto Jorge Correia 8
3.1.5. Organização do Agrupamento de Escolas 9
3.1.6. Espaços e Oferta Educativa 9
3.1.7. Calendário Escolar 10
3.1.8. Espaços da Educação Física 11
3.1.9. Horário de Estágio 12
3.1.10. Caracterização das Turmas 13
3.1.10.1. Turma 6ºD: 13
3.1.10.2. Turma 7ºD: 14
3.1.10.3. Turma 10ºA1: 16
3.1.11. Identificação das limitações 17
3.2. Dimensão II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem 20
3.2.1. Planeamento 20
3.2.1.1. Planeamento Anual 6ºD 21
3.2.1.2. Planeamento Anual 7ºD 26
3.2.1.3. Planeamento Anual 10ºA1 30
3.2.2. Ensino 35
3.2.3. Avaliação 41
3.3. Dimensão III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade 42
3.3.1. Projeto Educativo 42
3.3.2. Plano Anual de Atividades 42

3.3.3. Oferta formativa/educativa ... 43
3.3.4. Regulamento Interno ... 43
3.3.5. Desporto Escolar ... 43
3.3.6. Direção de Turma ... 46
3.3.7. Outras Atividades ... 46
3.3.7.1. Corta-Mato Escolar ... 47
3.3.7.2. Andebol 4*kids* ... 48
3.3.7.3. Megas Fase Escolar ... 49
3.3.7.4. Torneio de basquetebol 3x3 ... 50
3.3.7.5. Natação Adaptada ... 51
3.7.7.6. Dança para todos ... 52
3.7.7.7. Evento de Atividades Náuticas ... 52
3.7.7.8. Jornadas Futuro Meu ... 53
3.7.7.9. Surf na Arrifana ... 53
3.7.7.10. Caminhada pela Sustentabilidade ... 54
3.4 Dimensão IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida ... 56
RESUMO ... 56
ABSTRACT ... 56
INTRODUÇÃO ... 57
Materiais e métodos ... 59
Resultados ... 60
Discussão ... 61
Conclusão ... 63
Referências ... 64
4. Reflexão Final ... 65
5. Referências Bibliográficas ... 67
6. Anexos ... 70
Anexo 1 - Cronograma de atividades de investigação ... 70
Anexo 2 – Inquérito da Investigação: CAIPE-R Revisto ... 71
Anexo 3 – Plano de Aula da Investigação: Voleibol Sentado ... 73
Anexo 4 - Rotação dos Espaços de EF da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia ... 76
Anexo 5 - Rotação dos Espaços de EF da Escola Básica D. Paio Peres Correia ... 78
Anexo 6 - Grelha de Avaliação do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia ... 83
Anexo 7 – Critérios de Avaliação do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia: 2º Ciclo ... 84
Anexo 8 – Critérios de Avaliação do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia: 3º Ciclo ... 89
Anexo 9 – Critérios de Avaliação do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia: Secundário ... 104

Anexo 10 – Base do Planeamento Anual + Aprendizagens Essenciais: 2º Ciclo 116
Anexo 11 – Base do Planeamento Anual + Aprendizagens Essenciais: 3º Ciclo 117
Anexo 12 – Base do Planeamento Anual + Aprendizagens Essenciais: Ensino Secundário..... 129

Índice de Figuras

Figura 1 - Fotografia aérea da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia 7
Figura 2 - Fotografia aérea da Escola Básica Dom Paio Peres Correia e Horta do Carmo 8
Figura 3 - Constituição do Agrupamento 8
Figura 4 - Organigrama do Agrupamento de Escolas 9
Figura 5 - Vista Aérea- Instalações Desportivas Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira. 11
Figura 6 - Vista Aérea - Instalações Desportivas Escola Básica 2,3 ciclo D. Paio Peres Correia 12
Figura 7 - Horário da Prática de Ensino Supervisionada 12
Figura 8 - Plano de Aula 6ºD..... 38
Figura 9 - Plano de Aula 7ºD..... 39
Figura 10 - Plano de Aula 10ºA1..... 40
Figura 11 - Desporto Escolar Vela..... 45
Figura 12 - Oferta Desportiva Desporto Escolar do Agrupamento 45
Figura 13 - Corta-Mato Escolar..... 48
Figura 14 - Andebol 4Kids..... 49
Figura 15 - Megas Fase Escolar..... 50
Figura 16 - Inter-turmas Basquetebol 3x3..... 50
Figura 17 - 2º Encontro Natação Adaptada..... 51
Figura 18 - 4º Encontro Natação Adaptada..... 51
Figura 19 - Projeto Dança para Todos..... 52
Figura 20 - Evento de Atividades Náuticas 52
Figura 21 - Exibição de Dança Jornadas Futuro Meu 53
Figura 22 - Surf Camp - Arrifana 54
Figura 23 - Foto grupo Caminhada..... 55
Figura 24 - Foto Estagiários Caminhada 55

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - 6ºD Sexo dos Alunos 13
Gráfico 2 - 6ºD Nacionalidade dos Alunos 13
Gráfico 3 - 6ºD Alunos Repetentes 14
Gráfico 4 - 6ºD Alunos com Necessidades Educativas Especiais 14
Gráfico 5- 7ºD - Sexo dos Alunos 14
Gráfico 6 - 7ºD - Nacionalidade dos Alunos 15
Gráfico 7 - 7ºD - Alunos Repetentes 15
Gráfico 8 - 7ºD - Alunos com Necessidades Educativas Especiais 15
Gráfico 9 - Sexo dos Alunos 10ºA1 16
Gráfico 10 - Alunos Repetentes 10ºA1 16
Gráfico 11 - Nacionalidade dos Alunos 10ºA1 16
Gráfico 12 - Ensino Articulado 10ºA1 17
Gráfico 13 - Idade dos Alunos 10ºA1 a 15 de setembro 17

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Escolas e Oferta Educativa 9
Tabela 2 - Calendário Escolar Ano letivo 2023/24 10
Tabela 3 - *Instalações Desportivas Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira* 11
Tabela 4 - Instalações Desportivas - Escola Básica 2,3 ciclo D. Paio Peres Correia..... 12
Tabela 5 - Planeamento 1º período 6ºD 21
Tabela 6 - Planeamento 2º período 6ºD 23
Tabela 7 - Planeamento 3º período 6ºD 24
Tabela 8 - Planeamento 1º período 7ºD 26
Tabela 9 - Planeamento 2º período 7ºD 27
Tabela 10 - Planeamento 3º período 7ºD 29
Tabela 11 - Planeamento 1º período 10ºA1..... 31
Tabela 12 - Planeamento 2º período 10ºA1..... 32
Tabela 13 - Planeamento 3º período 10ºA1..... 34

Lista de Abreviaturas e Siglas

DE……Desporto Escolar

EF……Educação Física

ISEIT……..Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

MEEFEBS……Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NEE……Necessidades Educativas Especiais

PES……Prática de Ensino Supervisionada

PIF……..Plano Individual de Formação

PNEF……..Plano Nacional de Educação Física

Dedicatória e Agradecimentos

Quero deixar um agradecimento sentido a todos aqueles que fizeram parte deste percurso, que me acompanharam e contribuíram para a minha formação enquanto pessoa até ao dia de hoje.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família, pilares fundamentais em todo o percurso e são eles o meu Pai, a minha Mãe, a minha irmã Sara e a minha companheira de vida Carolina. Foram eles que me apoiaram sempre incondicionalmente e me transmitiram a tranquilidade necessária para lutar pelo que hoje acabo de conseguir atingir, mais uma etapa concluída na minha vida. Ainda assim não posso esquecer três pessoas muito importantes, as minhas avós Maria do Carmo, Maria Agripina e Maria Teresa.

Em segundo lugar, um agradecimento especial aos meus orientadores cooperantes, Marta Nugas, Fernando Santos, Rui Barros e Sara Gonçalves. Esta última, que recordo e irei recordar sempre com muita saudade, carinho e admiração.

Agradecer também todo o contributo e dedicação à minha Orientadora Professora Ana Reyes, sem ela este caminho teria sido atribulado e ainda mais duro.

Agradecer a todos os docentes que fizeram parte da minha formação, principalmente durante estes últimos dois anos, os docentes do Instituto Jean Piaget de Almada, com os quais tive imenso prazer em trabalhar.

Por fim, agradecer a todos os meus amigos que de forma direta ou indireta contribuíram para a conclusão desta etapa.

Resumo

A Prática de Ensino Supervisionada apresenta-se como um processo educativo para a finalização da formação inicial para desempenhar a função de docente. Esta é uma aventura caracterizada por recuos e avanços, não só no que diz respeito à lecionação das sessões, mas também em tudo o que o ensino envolve, contribuindo para a formação da entidade profissional. O documento apresentado espelha a riqueza da experiência e a reflexão inerente a toda a ação pedagógica. O relatório está dividido em quatro dimensões. A primeira dimensão está relacionada com o enquadramento Profissional, Social e Ético, na qual são descritos os locais de Estágio, a sua missão, a sua organização e caracterização das turmas do Estagiário. A segunda dimensão de Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem, onde é relatada a importância do Planeamento na Educação Física no currículo escolar para uma educação integral, o processo de avaliação e os desafios que a EF enfrenta na atualidade. Já, a terceira dimensão consiste no enquadramento da Participação na Escola e na relação com a comunidade, referindo, ponto onde são abordadas as atividades e o Desporto Escolar. A quarta dimensão, e última, abrange a área de Desenvolvimento Profissional ao longo da vida, onde estará presente todo o desenvolvimento do tema de estudo "As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF", desenvolvido pelo Estagiário.

Palavras-chave: Educação Física, Prática de Ensino Supervisionada, Inclusão, Atitudes.

Abstract

Prática de Ensino Supervisionada presents itself as an educational process to complete initial training to perform the role of teacher. This is an adventure characterized by setbacks and advances, not only with regard to the teaching of the sessions, but also in everything that teaching involves, contributing to the formation of the professional entity. The document presented reflects the richness of experience and reflection inherent to the entire pedagogical action. The report is divided into four dimensions. The first dimension is related to the Professional, Social and Ethical framework, in which the Internship locations, their mission, their organization and characterization of the Intern's classes are described. The second dimension of Teaching and Learning Development, where the importance of Planning in Physical Education in the school curriculum for a comprehensive education is reported, the evaluation process and the challenges that PE faces today. The third dimension consists of the framework of Participation in School and the relationship with the community, referring to the point where activities and School Sports are addressed. The fourth and last dimension covers the area of Professional Development throughout life, where the entire development of the study topic "Attitudes of students without disabilities in the 6th and 10th years towards the inclusion of students with disabilities in classes will be present of PE", developed by the Intern.

Keywords: Physical education, Supervised Teaching Practice, Inclusion, Attitudes.

1. Introdução

O presente Relatório Final de Estágio, é parte integral da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) no segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários (MEEFEBS), no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT) do Instituto Piaget de Almada e comtempla todo o processo de aprendizagem do Estagiário durante o ano letivo, tendo como complemento o Portfólio de Estágio. O principal propósito deste documento é servir como uma base para a exposição do que constou da PES, no qual o Estagiário deve refletir sobre todas as experiências ao longo da etapa de estágio supervisionado. Todas as atividades realizadas durante o ano letivo e as competências desenvolvidas, bem como a componente científica que foi desenvolvida ao longo do ano, estão presentes neste documento.

A PES foi realizada na Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia e na Escola Básica Dom Paio Peres Correia, situadas em Tavira e pertencentes ao Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia. Foi composta pelo acompanhamento de três turmas dos diferentes ciclos de ensino, 6ºD no 2º Ciclo, 7ºD no 3º Ciclo e 10ºA1 no Ensino Secundário, bem como o acompanhamento da direção de Turma 10ºA1, do Desporto Escolar na Modalidade de Vela e do Projeto "Dança para Todos", para alunos com necessidades educativas especiais (NEE). O Estagiário teve como orientador do Instituto Piaget de Almada a Professora Doutora Ana Reyes, como orientadora cooperante da Escola a Professora Marta Nugas, como coorientadora a Professora Sara Gonçalves e posteriormente o Professor Rui Barros e o Professor Fernando Santos.

O presente ano letivo foi onde o Estagiário aplicou na prática, a teoria e todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o ciclo de estudos que se aproxima cada vez mais do seu término. O Estagiário procurou também proporcionar a si mesmo e aos alunos a maior diversidade possível de experiências, porque o processo de ensino-aprendizagem é recíproco. É com enorme importância que encarou toda a PES, olhando para a mesma como um processo evolutivo de formação profissional e pessoal, usufruindo de cada dia para aprender mais e desenvolver competências que serão imensamente úteis como futuro docente de Educação Física (EF). Oliveira (2009) defende que durante o Estágio Profissional o Estagiário estreita a sua relação com o mercado de trabalho e embora possam ter alguma experiência anterior, os estágios são reconhecidos como o momento em que o trabalho e a formação se vinculam. Nesta ótica, importa realçar que neste ano de PES somos deparados com situações que na teoria não é possível prever e é através dessas experiências que a identidade profissional é formada.

Para um melhor enquadramento e organização do Relatório Final de Estágio, o documento foi dividido em quatro dimensões:

a) Dimensão I – Aspetos Profissionais, Sociais e Éticos;

b) Dimensão II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem;

c) Dimensão III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade;

d) Dimensão IV – Progresso Profissional ao Longo da Vida.

Dentro de cada dimensão irão ser abordados temas distintos, tal como os respetivos títulos indicam, que serão introduzidos no início de cada uma delas e desenvolvidos de seguida.

2. Expetativas Esperadas na Prática de Ensino Supervisionada

No início da PES, as expectativas eram elevadas e representavam uma grande responsabilidade do ponto de vista do Estagiário. Podemos dizer que este foi o início da carreira profissional e do contacto com a profissão, algo que o Estagiário levará para a vida. Foi o pontapé de saída para a carreira docente, o momento ideal para colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, bem como de outras experiências profissionais e de vida, comuns ao campo do ensino. Colocando-se à prova e vincando ainda mais a sua identidade profissional. As expetativas do Estagiário quanto à PES, eram de conseguir acrescentar sempre algo positivo à vida dos estudantes, passando por conseguir criar laços próximos com os mesmos, para potenciar a aprendizagem dos mesmos e ficar marcado como alguém que passou pelo seu percurso académico e de uma forma diferenciada lhes trouxe algo de novo.

Foi um período em que o Estagiário teve um grande sentido de responsabilidade, onde foi constantemente desafiado, encontrando-se na posição que antes admirava e ambicionava alcançar e que agora está mais próxima do que nunca, tornando-se a realização de um sonho, outrora ambicionado. O Estagiário está plenamente consciente da importância deste momento e espera ter estado à altura das expectativas e desafios, onde superou em larga escala as expetativas pessoais que tinha antes de iniciar a PES, ciente de que este foi um período de grande aprendizagem, formação pessoal, tendo contado com todo o apoio das partes intervenientes, para se tornar melhor e mais capaz a cada dia. Como Estagiário, sente-se preparado e entusiasmado para desempenhar a sua função de docente na área da EF e com quaisquer desafios que virão inerentes à profissão que possam surgir ao longo deste percurso, ciente que é com elas que irá aprender e melhorar ainda mais, todos os dias.

Neste momento, pode afirmar que todo este percurso foi um processo de aprendizagem contínuo e recíproco entre o Estagiário, os seus alunos e orientadores, onde tentou sempre transmitir todos os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, às suas turmas, em situações diversas criadas para o efeito. Ao refletir e olhar para tudo o que foi a PES, posso afirmar que o processo de aprendizagem foi constante, ocorreu diariamente com cada desafio, com cada experiência, cada situação de aula, com cada aluno. O Estagiário sente que cada aluno, à sua maneira, lhe trouxe algo de novo e muitos ensinamentos, tendo cada um deles a sua personalidade e formas de estar distintas, bem como também tem a certeza que, tal como eles, mas no caminho inverso, também contribuiu de forma diferenciadora para a sua formação enquanto seres humanos e alunos. É esta a abordagem que define o Estagiário e o seu percurso, pois em todo este momento e nos momentos futuros até ao fim da sua carreira como docente de EF, esteve e estará em constante processo de aprendizagem e maturação.

Tendo isto em mente, o Estagiário está seguro de que superou com distinção as expectativas elevadas que colocava na PES, encarando-o o seu fim como o continuar de um ciclo profissional que se iniciou em setembro, esforçando-se ao máximo para enfrentar e aprender com todos os desafios que surgiram. Este é o grande ponto de viragem do Estagiário rumo ao mercado de trabalho, como profissional na área do Ensino da EF.

3. Dimensões

3.1. Dimensão I – Profissional, Social e Ética

3.1.1. Competências Sociais e de Integração

Relativamente a este ponto, o Estagiário tem de começar por referir que a sua orientadora cooperante e os seus dois coorientadores, foram de uma importância elementar no que diz respeito à integração e relação com a comunidade escolar, em específico nas turmas onde foi recebido desde o início com o maior à vontade, tendo sido colocado com total autonomia, o que contribuiu bastante para o sucesso da PES. Em especial, o Estagiário quer deixar uma nota de agradecimento à sua Orientadora Cooperante Professora do 10ºA1, pelo carinho e disponibilidade de sempre, pelo contributo e pelo conhecimento que adquiriu com a mesma, tendo a certeza de que parte do Futuro Professor que irá ser, se deve em parte a ela. O papel do orientador cooperante assemelhou-se ao de "mentor", habitualmente utilizado para identificar um docente com experiências e vivências, que orienta e prepara os Estagiários e os auxilia na adaptação e na compreensão da cultura da entidade escolar, durante a fase inicial (Marcelo, 2001).

A PES traz benefícios para ambas as partes, seja para o Estagiário, como para o Orientador Cooperante, já que o Orientador ajuda a formar o Estagiário, transmitindo-lhe o seu conhecimento, estilo de ensino e tornando-o cada vez mais capaz de assumir uma turma. De acordo com Silva et al. (2017), os Orientadores cooperantes assumem um acompanhamento e supervisão cada vez menos diretivo ao longo do processo de estágio, alargando a tomada de decisão, autonomia e responsabilidade do Estagiário. Tal como é referido pelos autores, é possível definir a orientação da PES em duas palavras, confiança e autonomia. Estes aspetos fizeram toda a diferença no que respeita, não apenas do ponto de vista da metodologia adotada na lecionação das sessões de ensino, mas também de forma a colocar o Estagiário em situações que fogem ao planeamento e que necessitam uma resolução rápida e eficaz. Para além da reciprocidade a nível de benefícios é importante realçar ainda que o Estagiário também contribuiu para o desenvolvimento dos Orientadores Cooperantes, já que foram colocados a trabalhar em sintonia com outra pessoa, com novas dinâmicas e conhecimentos bem recentes adquiridos no ciclo de estudos.

A boa integração no ambiente profissional ajudou a que objetivos do Estagiário fossem cumpridos, sentindo que foi uma mais-valia para auxiliar os colegas e alunos. Acredita firmemente que termina esta etapa com excelentes relações e recordações dentro da equipa de trabalho, especialmente no contexto da EF, onde em grupo foi possível desenvolver experiências enriquecedoras para os alunos do agrupamento. Na escola, seja com colegas docentes, não docentes ou alunos, o Estagiário envolveu-se e relacionou-se de forma extraordinária e estabeleceu um ambiente de trabalho e relações positivas com todos.

No que diz respeito às aulas e aos alunos, o Estagiário tem plena consciência da responsabilidade que teve nas mãos, enquanto professor perante as turmas e perante a comunidade escolar. Entendeu que, durante as aulas, foi fundamental transmitir várias mensagens aos alunos e estar em constante comunicação com todos, para que estes pudessem adquirir conhecimentos e desenvolver competências dentro da disciplina de EF. Muitas vezes, essas competências também se refletem na forma como os alunos interagem entre si, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para viver em sociedade. Para isso, foi importante desempenhar o papel de líder, mantendo ao mesmo tempo uma relação positiva com os alunos, de forma que estes se sentissem motivados para o trabalho a desenvolver e pela disciplina em si. Assim, contribuiu para um melhor funcionamento das aulas e

para uma relação saudável entre professor-aluno, assumindo desde o início o compromisso de dar o seu melhor pelos alunos e pela instituição que o acolheu como Estagiário.

No geral, o Estagiário sente que acrescentou valor à comunidade escolar, durante o presente ano letivo, procurou mostrar as suas valências e deixar uma boa impressão no percurso na instituição, a todos os níveis, enquanto cresceu como pessoa e futuro docente.

3.1.2. Local da Prática de Ensino Supervisionada

A PES foi realizada entre duas das cinco escolas do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia em Tavira, a Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia e a Escola Básica Dom Paio Peres Correia. Como orientadora cooperante o Estagiário teve presente na Escola Secundária a Professora Marta Nugas, como coorientadora na Escola Básica tenho a Professora Sara Gonçalves, numa fase inicial e, posteriormente, o Professor Rui Barros, que substituiu a Professora Sara na sequência do falecimento da mesma, deixando uma imensa saudade e o Professor Fernando Santos. Estes acompanharam e supervisionaram, durante todo o ano letivo, o trabalho desenvolvido, bem como foram fontes de transmissão de conhecimento ao Estagiário, o que trouxe imensas mais-valias ao mesmo. O Estagiário acompanhou a turma do 6ºD, turma do Professor Rui Barros, a turma do 7ºD do Professor Fernando Santos e do 10ºA1, esta última diz respeito à direção de turma da Professora Marta Nugas, onde existiu o acompanhamento por parte do Estagiário. Também acompanhou o Desporto Escolar (DE) na modalidade de Vela, onde a orientadora cooperante é responsável.

Este local de estágio foi escolhido pelo Estagiário por algumas razões, como o facto de residir e trabalhar em Tavira, por ter sido a Escola onde fez a sua formação e também por toda a disponibilidade demonstrada pela Professora Marta Nugas, desde que surgiu a ambição de ingressar no MEFEEBS, em cooperar e ser orientadora do mesmo.

3.1.3. Caracterização do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia- Tavira

Na década de 70, em Tavira, foi criado um polo do liceu de Faro, que estava administrativamente ligado à escola técnica e ocupava o edifício conhecido como Palácio da Galeria, bem como outras instalações próximas. Após o 25 de Abril de 1974, a antiga escola técnica passou a ser chamada de Escola Polivalente de Tavira. Posteriormente, com a reforma do sistema educativo na década de 80, recebeu o nome de Escola Secundária de Tavira.

Devido ao aumento constante do número de alunos e à falta de espaço resultante disso, nesta altura foram inauguradas as instalações onde a escola ainda funciona hoje, embora naquela altura ainda não estivessem concluídas, faltando o bloco 4 e o pavilhão de EF, que foram construídos mais tarde. A partir de 2006, com a aprovação da Câmara Municipal de Tavira, a escola passou a ser denominada Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira (Diário da República – II série, 8 de março de 2006), em homenagem ao Dr. Jorge Augusto Correia, um médico exemplar e político ativo na área da educação e cultura.

Figura 1 *- Fotografia aérea da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia*

A Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia foi construída de raiz nos anos noventa do século passado, devido ao crescimento populacional e à expansão da cidade de Tavira para o leste. Situa-se perto do pavilhão desportivo municipal e das piscinas municipais, partilhando um espaço comum com a Escola Básica da Horta do Carmo. Com a introdução dos agrupamentos verticais, a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia, a Escola Básica da Porta Nova, a Escola Básica com Jardim Infantil de Conceição e a Escola Básica de Cabanas de Tavira constituíram o Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia, com sede na Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia.

A Escola Básica da Horta do Carmo, uma construção escolar mais recente, foi inaugurada em 2013 e partilha instalações com a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia. A sua criação levou à mudança de instalações da Escola Básica da Porta Nova, cujo edifício passou a ser utilizado para outros fins. Esta escola oferece ensino desde o jardim-de-infância até ao 1º ciclo, abrangendo do 1º ao 4º ano.

Figura 2 *- Fotografia aérea da Escola Básica Dom Paio Peres Correia e Horta do Carmo*

A Escola Básica com Jardim Infantil de Conceição - Tavira, situada na localidade de Conceição de Tavira, ocupa um edifício com várias décadas e atende à população daquela área geográfica, oferecendo tanto jardim-de-infância como o ensino básico do 1º ao 4º ano. Pertenceu ao Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia.

A Escola Básica de Cabanas, localizada em Cabanas de Tavira, encontra-se num edifício com várias décadas, tendo sofrido obras de reabilitação em 2015, principalmente na área da cantina (serviço de refeições). Atende à população daquela área geográfica e oferece ensino básico do 1º ao 4º ano. Também fez parte do Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia.

Em 2013, por decisão superior e para reorganizar a rede escolar, o Ministério da Educação e Ciência criou o Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, que incorporou a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia e o Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia. A configuração atual inclui a Escola Básica de Cabanas - Tavira, a Escola Básica com Jardim Infantil de Conceição - Tavira, a Escola Básica da Horta do Carmo, a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia e a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia, onde a sede do Agrupamento se encontra instalada.

Figura 3 *- Constituição do Agrupamento*

3.1.4. Missão do Agrupamento de Escolas Dr. Augusto Jorge Correia

A definição da missão do agrupamento, que se baseia numa visão filosófica de propósito e numa clara definição de objetivos a alcançar, é um elemento fundamental para o desenvolvimento da organização.

Uma vez que a missão do agrupamento é conhecida e assumida, inicia-se o processo de planeamento estratégico, um compromisso essencial para atingir os objetivos e metas estabelecidos. Quando todos os membros da comunidade escolar participam efetivamente na definição dos objetivos, promove-se

uma maior aceitação de valores partilhados entre os membros, o que favorece a criação de uma identidade de agrupamento, um elemento crucial para o sucesso.

A missão deste Agrupamento, que está definida no Projeto Educativo do Agrupamento, tem como objetivo proporcionar um serviço educativo de elevada qualidade e contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e ativos numa sociedade democrática que valoriza princípios éticos. É reconhecido pelo seu papel na formação nas áreas humanísticas, científicas, artísticas e técnicas, mantendo padrões elevados de exigência e responsabilidade. Este Agrupamento oferece também uma vasta gama de oportunidades educativas e formativas, abrangendo desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, e inclui também a educação e formação de adultos.

3.1.5. Organização do Agrupamento de Escolas

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das diretrizes que orientam as atividades escolares, com o objetivo principal de assegurar a participação ativa de toda a comunidade educativa no dia-a-dia da escola.

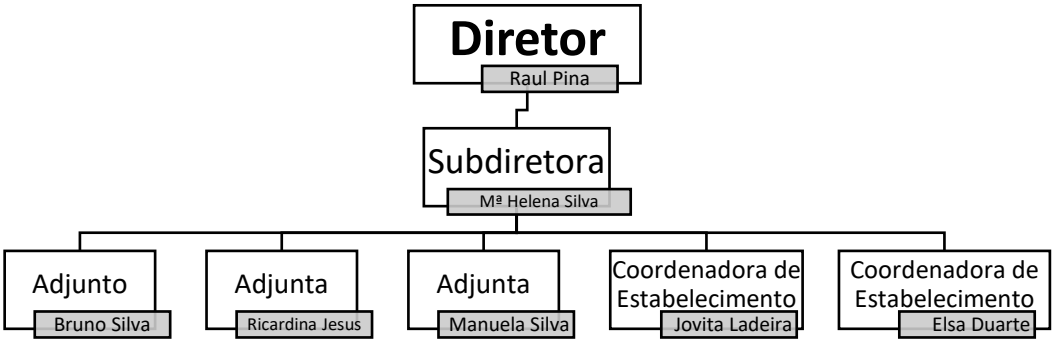


Figura 4 *- Organigrama do Agrupamento de Escolas*

3.1.6. Espaços e Oferta Educativa

Os espaços e recursos educativos do Agrupamento serão apresentados neste ponto, com base na tabela que se seguem, onde pode ser encontrada toda a informação.

Tabela 1 *– Escolas e Oferta Educativa*

Escola	*Nível de Ensino*	*Ano Escolar*	*Nº de alunos*
EB1 Horta do Carmo	Pré-escolar	Pré-Escolar	51
	1º ciclo	1º e 2º	135
		3º e 4º	132
EB1/JI Conceição	Pré-escolar	Pré-Escolar	21
	1º ciclo	1º e 2º	30
		3º e 4º	22
EB1 Cabanas	1º ciclo	1º e 2º	13
		3º e 4º	17
EB 2,3 D. Paio Peres	2º ciclo	5º	94

Correia		6º	94
	3º ciclo	7º	105
		8º	98
		9º	119
		CEF	19
ES Dr. Jorge Augusto Correia	Ensino Regular	10º	214
		11º	161
		12º	173
	Ensino Profissional	10º	80
		11º	47
		12º	66
	Noturno	EFA's	44
		PLA	187

3.1.7. Calendário Escolar

O Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia divide e organiza o seu ano letivo por períodos, 1º,2º e 3º períodos. Assim sendo existe um calendário escolar anual estipulado a nível nacional para este tipo de organização, o mesmo segue em baixo.

Tabela 2 *- Calendário Escolar Ano letivo 2023/24*

Período letivo	Início	Fim
1º	15 de setembro de 2023	15 de dezembro de 2023
2º	3 de janeiro de 2024	22 de março de 2024
3º	8 de abril de 2024	• 4 de junho de 2024 – 9º ano, 11º ano e 12º ano; • 14 de junho de 2024 – 5º, 6º, 7º, 8º 10º anos de escolaridade; • 28 de junho de 2024 – Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

Para o presente ano letivo de 2023/24, assim como é comum a todos os outros anos, existiram quatro interrupções letivas, que serão:

- **Natal**: 18 de dezembro de 2023 a 2 de janeiro de 2024;
- **Carnaval**: 12 a 14 de fevereiro de 2024;
- **Páscoa**: 25 de março de 2024 a 5 de abril de 2024;
- **Verão**: a partir de 5 de junho de 2024 (9º 11º e 12º anos), 15 de junho de 2024 (2º ciclo do ensino básico, 7º, 8º e 10º anos) e 29 de junho de 2024 (pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico).

3.1.8. Espaços da Educação Física

Em ambas as Escolas onde o Estagiário interviu existe um espaço interior e outro exterior, para a prática de EF. O espaço exterior com pista de atletismo, caixa de areia e campo de 40x20m, o espaço interior dedicado à prática dos jogos desportivos coletivos e um espaço dedicado à ginástica e à dança. Em ambos os espaços exteriores não existem coberturas, ou seja, a realização das aulas nestes espaços depende sempre das condições climatéricas presentes, para que se possam cumprir todas as normas de segurança para a prática dos alunos, de forma a não colocar os mesmos em risco de possíveis lesões.

Os espaços aparecem em baixo nas figuras 5 e 6 e estão acompanhadas das tabelas 3 e 4 onde está feita a legenda das figuras.

Figura 5 *- Vista Aérea- Instalações Desportivas Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira*

Tabela 3 *- Instalações Desportivas Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira*

Espaços Desportivos da Escola		
Sigla	**Designação**	**Local de Equipamento**
1	Pavilhão Gimnodesportivo Ginásio	Balneários do Pavilhão
2	Campo 40x20m 1 Pista Atletismo 150mts Caixa de salto	Balneários do Pavilhão

Figura 6 *- Vista Aérea - Instalações Desportivas Escola Básica 2,3 ciclo D. Paio Peres Correia*

Tabela 4 *- Instalações Desportivas - Escola Básica 2,3 ciclo D. Paio Peres Correia*

Espaços Desportivos da Escola		
Sigla	**Designação**	**Local de Equipamento**
1	Pavilhão Gimnodesportivo	Balneários do Pavilhão
2	Ginásio	Balneários do Pavilhão
3	Campo 40x20m Caixa de salto	Balneários do Pavilhão

3.1.9. Horário de Estágio

Na PES, o Estagiário teve o seguinte horário atribuído, consoante as turmas e demais atividades letivas onde esteve a inserido, como se pode consultar *infra*.

Horário João Martins					
Tempos	**Segunda**	**Terça**	**Quarta**	**Quinta**	**Sexta**
08:10 - 09:00	DT 10ºA1	6º D EF	DES.ESC. VELA		7ºD EF
09:00 - 09:50					
10:05 - 10:55	10ºA1 EF	Dança NES			6º D EF
10:55 - 11:45					Trabalho da PES
11:55 - 12:45	7ºD EF				Trabalho da PES
12:45 - 13:35	DT 10ºA1		10ºA1 EF		

Figura 7 *- Horário da Prática de Ensino Supervisionada*

3.1.10. Caracterização das Turmas

As turmas em que o Estagiário esteve a lecionar foram o 6ºD, do 2º ciclo, o 7ºD do 3º ciclo e o 10ºA1 do Ensino Secundário, do Curso Cientifico-Humanístico de Ciências e Tecnologias.

3.1.10.1. Turma 6ºD:

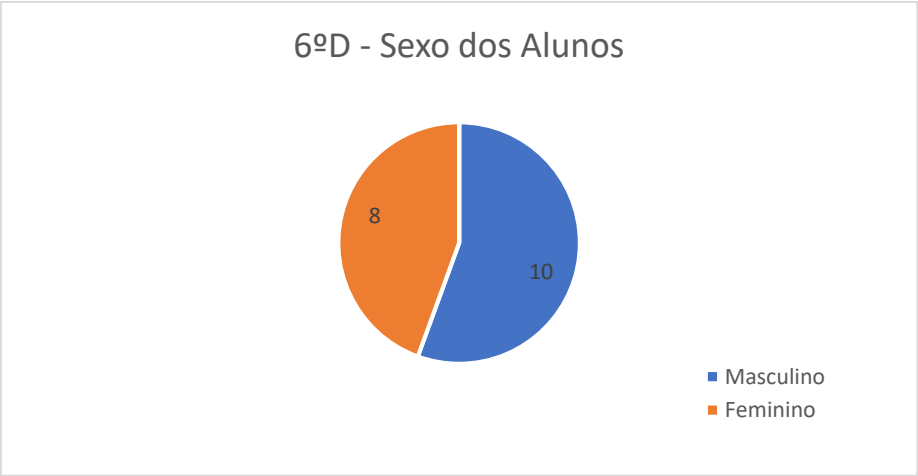


Gráfico 1 *- 6ºD Sexo dos Alunos*

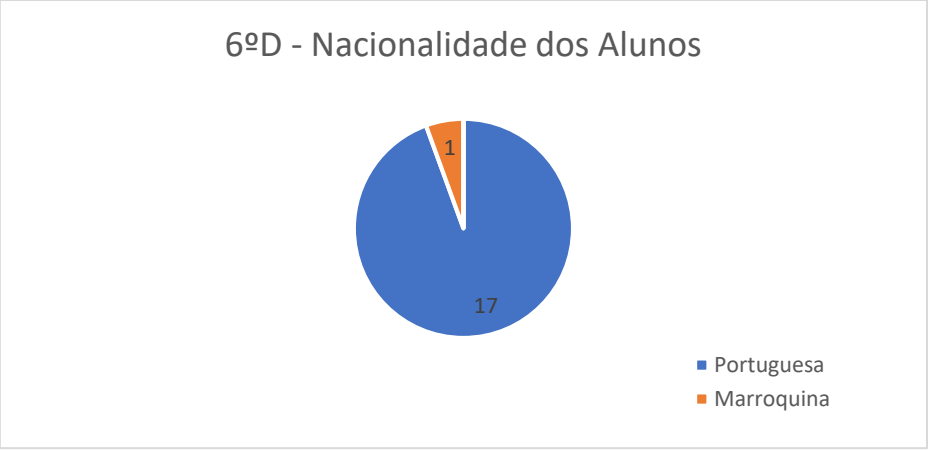


Gráfico 2 *- 6ºD Nacionalidade dos Alunos*

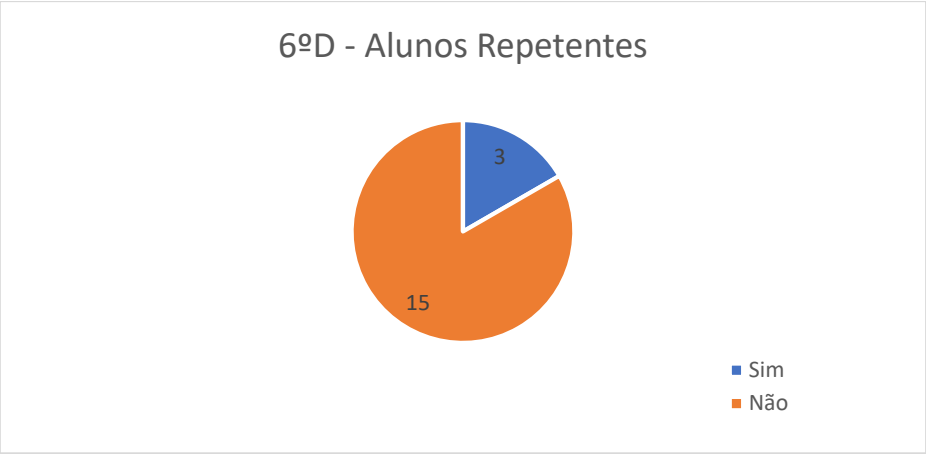


Gráfico 3 *- 6ºD Alunos Repetentes*

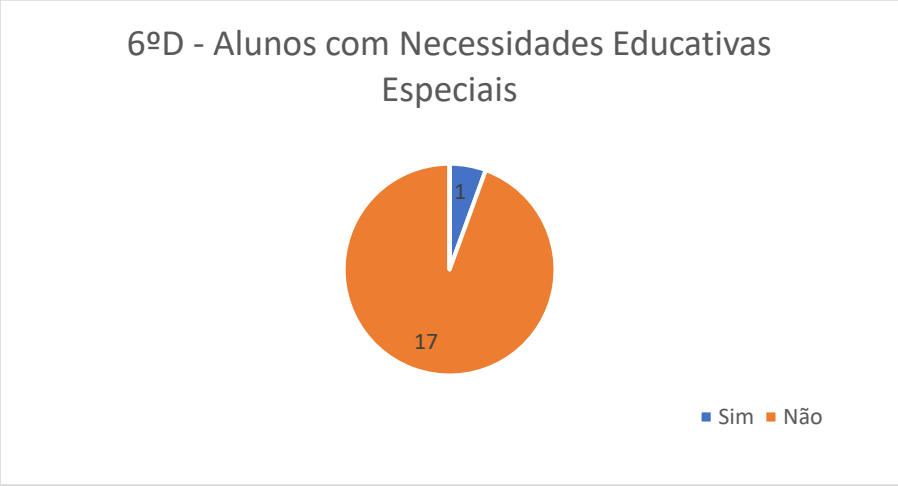


Gráfico 4 *- 6ºD Alunos com Necessidades Educativas Especiais*

3.1.10.2. Turma 7ºD:

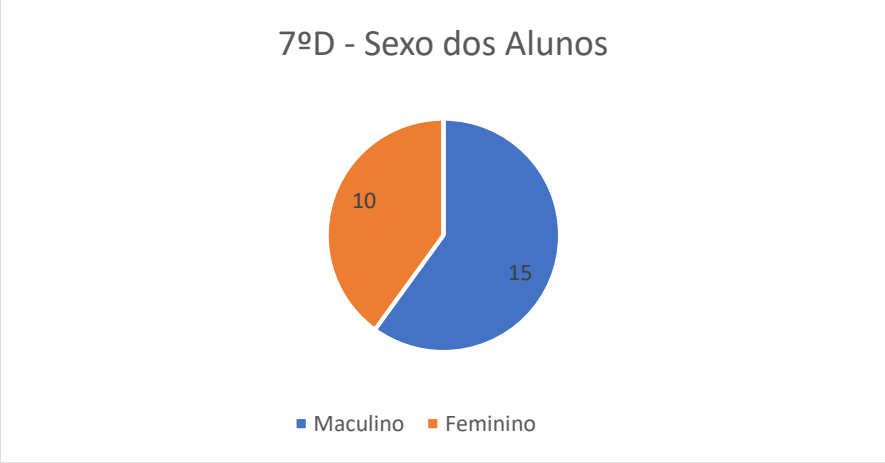


Gráfico 5*- 7ºD - Sexo dos Alunos*

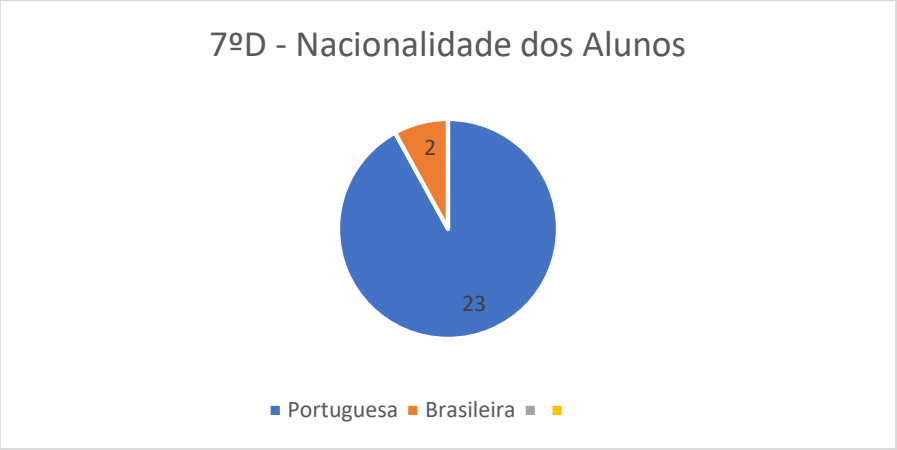


Gráfico 6 *- 7ºD - Nacionalidade dos Alunos*

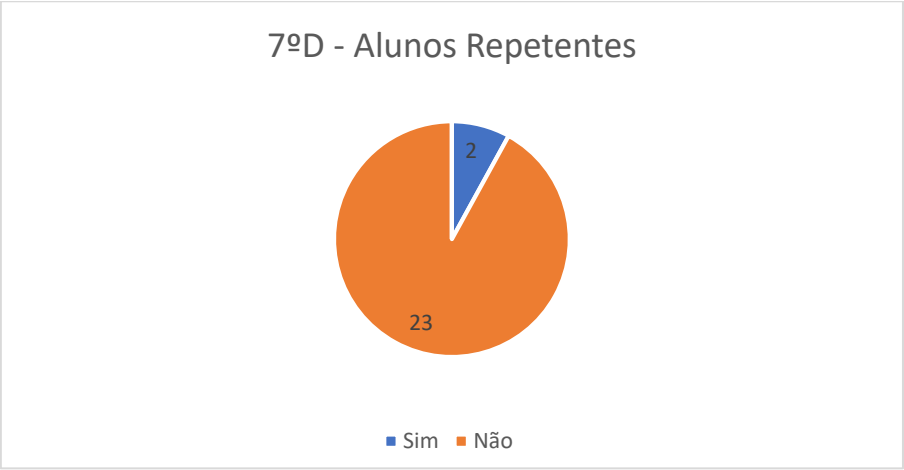


Gráfico 7 *- 7ºD - Alunos Repetentes*

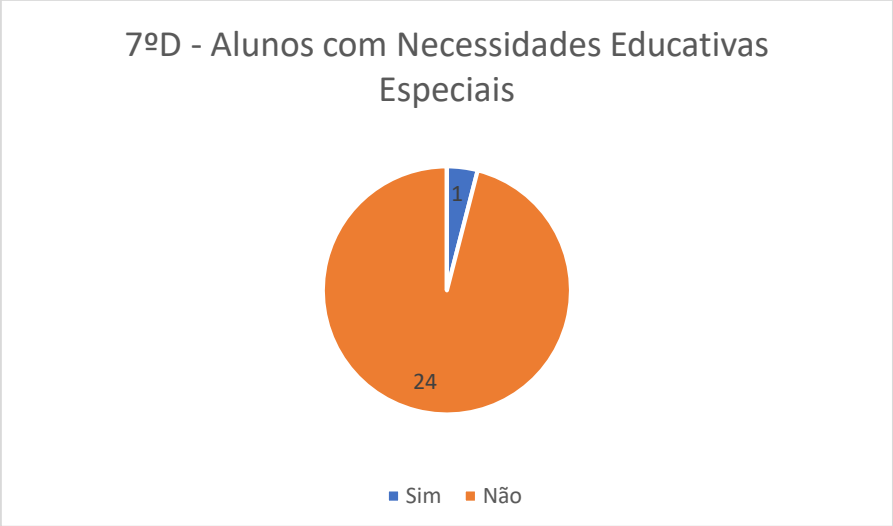


Gráfico 8 *- 7ºD - Alunos com Necessidades Educativas Especiais*

3.1.10.3. Turma 10ºA1:

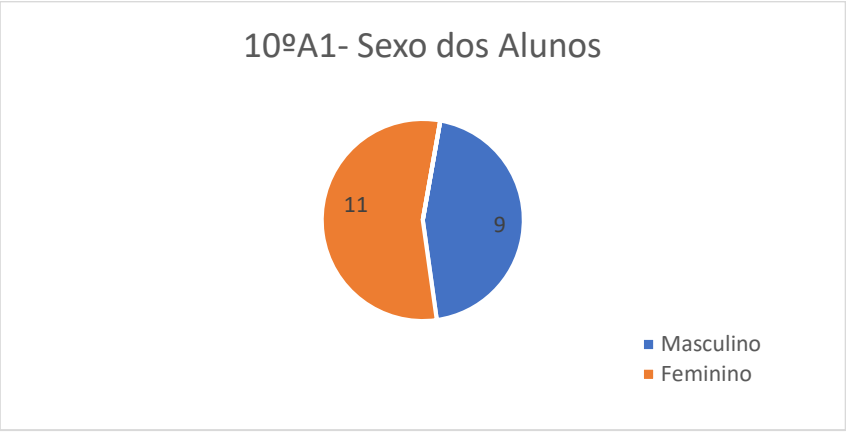


Gráfico 9 *- Sexo dos Alunos 10ºA1*

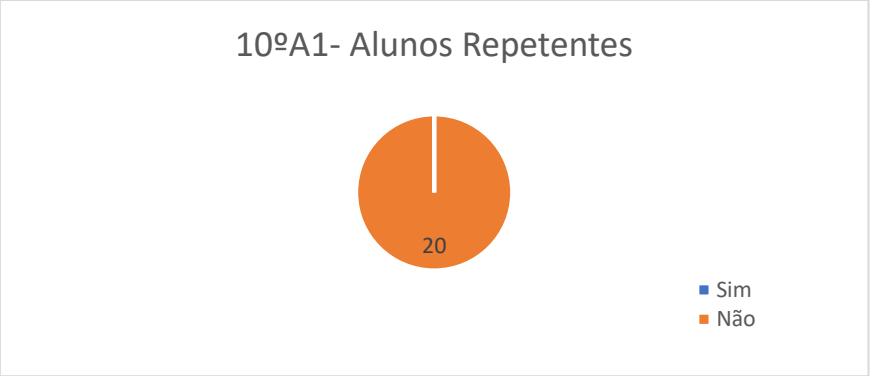


Gráfico 10 *- Alunos Repetentes 10ºA1*

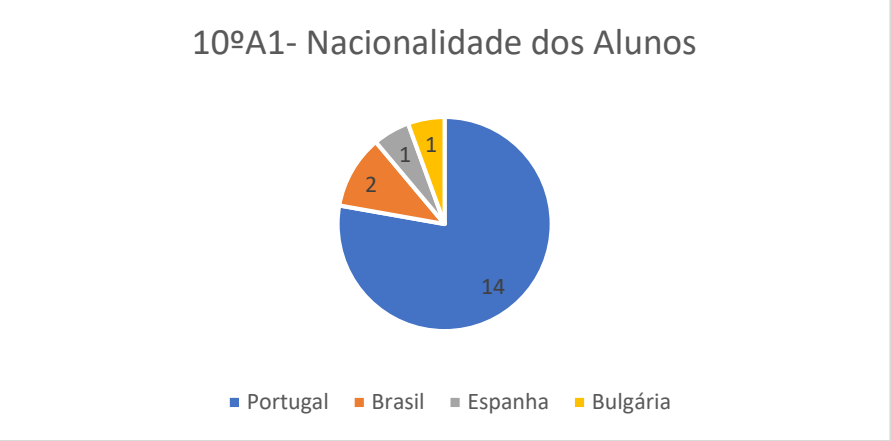


Gráfico 11 *- Nacionalidade dos Alunos 10ºA1*

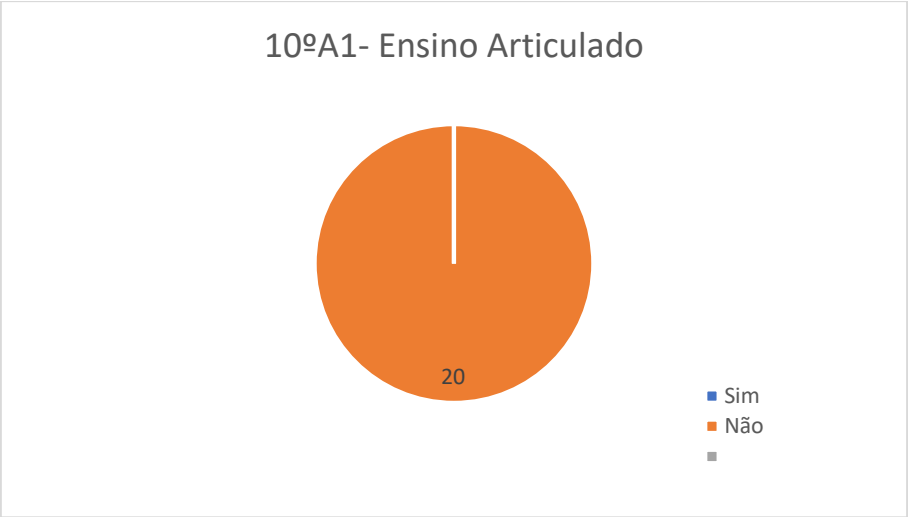


Gráfico 12 *- Ensino Articulado 10ºA1*

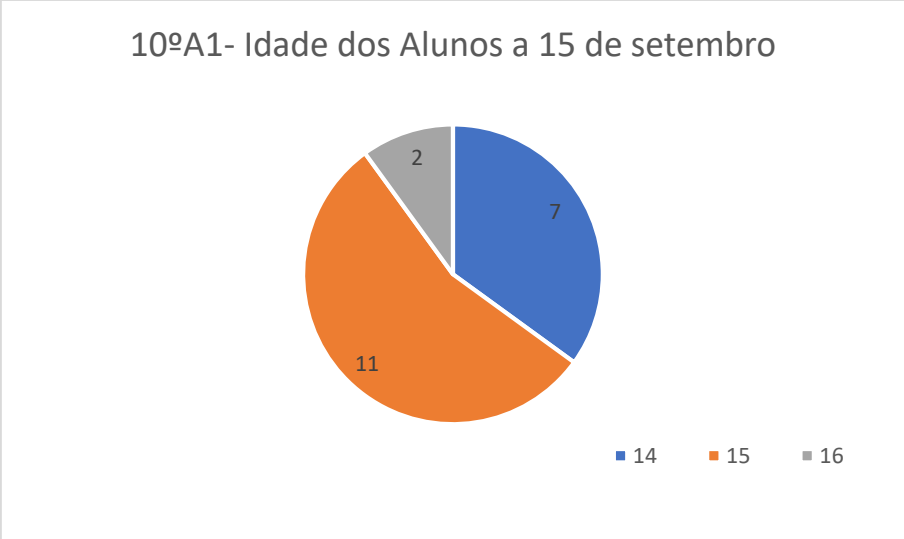


Gráfico 13 *- Idade dos Alunos 10ºA1 a 15 de setembro*

3.1.11. Identificação das limitações

Segundo Chiavenato e Sapiro (2003), a análise SWOT é uma ferramenta de gestão estratégica amplamente utilizada por empresas e organizações para avaliar os seus pontos fortes (*Strengths*), fraquezas (*Weaknesses*), oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*). Esta análise fornece uma visão abrangente do ambiente interno e externo de uma empresa, ajudando-a a identificar áreas para melhorias e desenvolvimento de estratégias.

Essa ferramenta é versátil e pode ser aplicada em diferentes contextos, desde pequenas a grandes empresas, ajudando a formular estratégias que capitalizem os pontos fortes, minimizem as fraquezas, aproveitem as oportunidades e diminuir as ameaças. É importante lembrar que uma análise SWOT eficaz requer uma avaliação honesta e criteriosa de todos os aspetos envolvidos. Segundo Serra, Torres e Torres (2004) a função primordial da análise SWOT é possibilitar a escolha de uma estratégia adequada para que se alcancem determinados objetivos a partir de uma avaliação crítica dos ambientes internos e externos.

Análise Interna:

Pontos fortes:

- Única escola no Algarve com estacionamento, dentro do recinto, para toda a comunidade escolar;
- Boa localização das escolas de todo o Agrupamento relativamente a acessos e transportes públicos;
- Parceria com a Camara Municipal de Tavira para o transporte diário dos alunos que vivam nas zonas rurais do concelho;
- Ambiente bastante próximo e "familiar" entre toda a comunidade escolar;
- Protocolos com diversas associações e clubes para uma alargada oferta de Desporto Escolar;
- Colaboração entre o grupo de EF para a realização de vários eventos desportivos, muito ligados às atividades de final de período;
- Alargada oferta formativa para o ensino regular, bem como para o Profissional, este último muito ligado às necessidades do concelho.
- Concelho Diretivo extremamente cooperante e aberto a novos projetos.
- Elevada diversidade de ambientes no concelho, desde a zona barrocal, serra e zonas marítimas, o que ajuda a potenciar uma oferta de Desporto Escolar de qualidade;
- Forte investimento em material de EF, para as mais diversas modalidades, no presente ano letivo;
- Acesso a todas as áreas das Escolas pelas viaturas autorizadas, sejam necessidades de reduzida mobilidade ou situações de urgência e policiamento da Escola Segura, por parte da PSP;
- Gabinete de Psicologia aberto à comunidade escolar;
- Formação pós-laboral para obtenção do grau de 12º ano para alunos acima dos 18 anos;
- Forte aposta na criação de grupos/equipa e atividades desportivas para os alunos com NEE.

Pontos fracos:

- Necessidade de renovação da Escola Secundária, bem como do seu pavilhão;
- Espaço exterior para a prática de atividade física sem cobertura, sempre exposto às condições climatéricas;
- Necessidade de uma arrecadação maior para a arrumação e um maior cuidado com o material de EF;
- Elevada sujidade no recinto desportivo do pavilhão, o que prejudica a prática desportiva por parte dos alunos;
- Necessidade de mais docentes para possibilitar a abertura de mais turmas no curso profissional de Desporto, onde existe uma elevada procura e existem todos os anos alunos que ficam privados de seguir essa área devido ao reduzido número de vagas (apenas uma turma);
- Reduzido estacionamento ao redor do Portão da Escola Secundária para que os Encarregados de Educação possam aguardar a saída dos seus educandos;

- Uma das poucas escolas secundárias no Algarve que ainda não sofreu obras de renovação.
- A ausência de controlo nas entradas e saídas na Escola Secundária.

Análise Externa

Oportunidades:

- Aposta nos Desportos de Aventura, já que existe uma envolvência, no concelho, ótima para a prática destes Desportos;
- Criação de infraestruturas de iniciação aos Desportos de Natureza nas Escolas;
- Dinamização de atividades abertas a toda a comunidade escolar;
- Criação de mais turmas no curso profissional de Desporto, já que é o curso profissional com maior procura por parte dos alunos;
- Criação de maior oferta profissional, abrangendo áreas que ainda não estão exploradas e que poderão ter potencial;
- Renovação da escola, com uma obra ampla que abranja todos os espaços do recinto escolar;
- Criação de um grupo/equipa ligado aos Desportos de Natureza.

Ameaças:

- Oferta formativa diferenciada da nossa, na Escola Secundária de Vila Real de Santo António, embora seja uma escola que está situada a mais ou menos 30 quilómetros do nosso concelho, mas a quem, alguns alunos residentes em Tavira, procuram;
- Grupo/equipa de Orientação, ligado ao Desporto de Natureza, no Agrupamento de Escolas de Vila Real de Santo António;

3.2. Dimensão II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem

3.2.1. Planeamento

De acordo com Clark e Peterson (1986), existem três categorias principais que fazem parte dos processos de planeamento do professor: o planeamento, onde se integram os pensamentos pré-interativos e pós-interativos; os pensamentos e decisões interativas; e, as teorias e crenças de cada professor. Desta forma, o planeamento é afetado por um conjunto de decisões prévias à intervenção, fase pré-interativa, pode ser reformulado durante a interação e após a intervenção, através de uma reflexão pós-interativa.

O planeamento é algo imprescindível, sendo parte fundamental da vida de um docente, ainda mais na disciplina de EF. Este funcionou como guia para o desenvolvimento do trabalho ao nível das aulas durante todo o ano letivo. A base de um bom planeamento é a avaliação inicial realizada pelo docente às suas turmas, para enquadrar a turma no seu nível de ensino ajustado ao Programa Nacional de Educação Física (PNEF), Quina (2009) diz que o PNEF é um documento elementar no que á EF diz respeito, pois tem informação geral para que os professores possam trabalhar de forma coerente com os alunos, de forma a atingir os objetivos pretendidos e gerar aprendizagem nos alunos. Segunda Januário (1996), este é um processo pelo qual os professores aplicam os programas escolares, cumprindo a função de os desenvolver e de os adaptar às condições do cenário de ensino.

O objetivo consistiu em fazer um planeamento anual, embora seja importante ter em mente que, devido a situações imprevistas, algumas sessões tiveram de sofrer alterações diariamente, quando constatado com as mesmas. Portanto, foi essencial estar preparado para lidar com essas situações quando surgissem ao longo do percurso. Quanto ao planeamento o Estagiário foi uma voz ativa no desenvolvimento do mesmo, em conjunto com os seus orientadores cooperantes, já que o mesmo foi constituído através de uma reflexão conjunta.

O plano anual serviu como base para a elaboração dos planos de aula que foram desenvolvidos semanalmente. No início de cada semana, a meta foi ter todas as aulas da semana planeadas, de acordo com o plano anual.

Relativamente aos planos de aula, os mesmos foram sempre rigorosos, adequados aos níveis de ensino, possibilitaram uma flexibilidade a nível de reestruturação em situação prática de aula, seguiram um fio condutor de continuidade do trabalho desenvolvido semana a semana, procurando sempre a maior clareza, objetividade, estando de acordo com o plano curricular. A estrutura dos mesmos foi elaborada pelo Estagiário contendo todas as informações necessárias para a realização de cada atividade de forma fácil, tornando os planos autoexplicativos para qualquer pessoa que os fosse interpretar.

O modelo de ensino mais utilizado foi o modelo por etapas, embora o método adotado pela escola e pela maior parte dos professores supervisores fosse o modelo por blocos, ainda assim o Estagiário, tendo-lhe sido concedida grande liberdade e autonomia na gestão das suas unidades de ensino, tentou sempre aplicar um modelo de ensino por etapas, para apresentar dinâmicas diferentes das habituais em situação de aula, baseando a pedagogia nas progressões de ensino, ir do mais simples ao mais complexo, oferecendo aos alunos o maior número de experiências possível, podendo também os professores cooperantes tirar ideias, promovendo o debate construtivo e a troca de conhecimento. As modalidades abordadas variaram de acordo com os PNEF de cada ano, procurando sempre distribuir igualmente o número de horas letivas entre todas as modalidades, sem dar ênfase excessivo a uma modalidade específica.

No fundo o objetivo principal do Planeamento, segundo a ótica do Estagiário, é possibilitar aos alunos a maior diversidade de experiências práticas, em quantidade e qualidade, contribuindo e potenciando deste modo o processo de ensino-aprendizagem.

Com todas essas considerações e as rotações dos espaços disponíveis, foi possível chegar ao plano anual para cada turma que será ensinada, como será explicado nos dois pontos seguintes.

3.2.1.1. Planeamento Anual 6ºD

Conferindo um foco particular a cada turma, segue em baixo o planeamento anual para a turma em questão, efetuado com base na base do planeamento anual para o 2º ciclo (Anexo 10), documento esse que é do Agrupamento e foi passado ao Estagiário pela Orientadora cooperante Professora Sara Gonçalves, substituída pelo Orientador cooperante Rui Barros.

Tabela 5 *- Planeamento 1º período 6ºD*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Setembro	1ªSemana	19	1/2	Apresentação	Ginásio
		22	3	Aptidão Física	Ginásio
	2ªSemana	26	4/5	Aptidão Física	Exterior
		29	6	Jogos	Exterior
Outubro	3ªSemana	3	7/8	Jogos	Pavilhão
		6	9	Jogos	Pavilhão
	4ªSemana	10	10/11	Ginástica	Ginásio
		13	12	Ginástica	Ginásio
	5ªSemana	17	13/14	Atletismo	Exterior
		20	15	Atletismo	Exterior
	6ªSemana	24	16/17	Jogos	Pavilhão
		27	18	Motricidade	Pavilhão
	7ªSemana	31	19/20	Motricidade	Ginásio
		3	21	Ginástica	Ginásio
		7	22/23	Atletismo	Exterior

Novembro	8ªSemana	10	24	Atletismo	Exterior
	9ªSemana	14	25/26	Jogos	Pavilhão
		17	**Corta-Mato Escolar**		
	10ªSemana	21	28/29	Ginástica	Ginásio
		24	30	Jogos	Ginásio
	11ªSemana	28	31/32	Atletismo	Exterior
Dezembro		1	**Feriado Restauração da Independência**		
	12ªSemana	5	34/35	Futsal	Pavilhão
		8	**Feriado da Imaculada Conceição**		
	13ªSemana	12	37/38	Teste	Ginásio
		15	**Atividades de Fim de Período**		

Justificação

Ao realizar o plano anual para sexto ano, juntamente com a Professora Orientadora Sara Gonçalves, o Estagiário deparou-se com determinadas decisões que teriam de ser tomadas em relação às aulas que iriam ser dadas para cada modalidade, bem como que modalidades iriam ser abordadas inicialmente.

O Estagiário, em concordância com a sua Orientadora, decidiu iniciar o ano letivo com as modalidades de jogos pré-desportivos, ginástica, envolvendo gincanas de motricidade e a introdução ao Atletismo, já que iria decorrer o corta-mato escolar e no período seguinte os megas fase escolar. As condições climatéricas nesta altura do ano por vezes dificultam o planeamento e nesses casos será necessário sempre reajustar. Assim sendo, a escolha foram os jogos pré-desportivos para iniciar o ano letivo, pois os alunos já realizaram vários tipos de jogos pré-desportivos no 5º ano como está contemplado no programa, estando assim mais á vontade com esta matéria e dando assim confiança aos alunos para encararem esta transição de ano como uma transição positiva e de muitas aprendizagens, mas sempre com estímulos para estes se desenvolverem.

A 3ª modalidade abordada no 1º período foi atletismo, uma modalidade que requer mais aulas para ser lecionado, pois os alunos não estão tão familiarizados com a mesma, o que torna a sua adaptação mais prolongada relativamente a modalidades com as quais já tiveram maior contacto em anos anteriores.

Tabela 6 *- Planeamento 2º período 6ºD*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Janeiro	1ªSemana	5	1	Futsal	Pavilhão
	2ªSemana	9	2/3	Atletismo (Saltos)	Ginásio/Exterior
		12	4	Atletismo (Saltos)	Ginásio/Exterior
	3ªSemana	16	5/6	Futsal	Exterior
		19	7	Futsal	Exterior
	4ªSemana	23	8/9	Futsal	Pavilhão
		26	10	Andebol	Pavilhão
	5ªSemana	30	11/12	Ginástica	Ginásio
Fevereiro		2	13	Atletismo (Saltos)	Ginásio/Exterior
	6ªSemana	6	14/15	Andebol	Exterior
		9	16	Andebol	Exterior
	7ªSemana	13	**Carnaval**		
		16	17	Desportos Raquetes	Pavilhão
	8ªSemana	20	**Mostra de Basquetebol**		
		23	18	Ginástica	Ginásio
	9ªSemana	27	19/20	Andebol	Exterior
Março		1	21	Andebol	Exterior
	10ªSemana	5	22/23	Basquetebol	Pavilhão
		8	24	Basquetebol	Pavilhão
	11ª Semana	12	25/26	Desportos Raquetes	Ginásio
		15	27	Teste	Sala de Aula
		19	28/29	Basquetebol	Exterior

	12ª Semana	22	**Torneio Basquetebol 3x3**

Justificação

De referir que chegámos a um consenso relativamente ao qual os Desportos Coletivos, o Atletismo e a Ginástica são modalidades bastante importantes, na medida em que são comuns a todos os anos de escolaridade e podia comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, foi decidido que estas disciplinas iriam ser abordadas, com continuidade para o período seguinte, apesar de que se fosse necessário, iriam ser retiradas algumas sessões a cada uma delas, de forma a compensar a realização de outras que se mostrassem prioritárias para o desenvolvimento dos alunos.

Dentro do Atletismo foram abordados os saltos, já que iria existir a prova do Mega Salto e Mega Sprint, fase escolar, para os alunos se prepararem, uma vez que a velocidade já tinha sido abordada no período anterior. A modalidade de Basquetebol, foi abordada já na reta final do período, porque os alunos iriam ter o torneio inter-turmas de Basquetebol 3x3, para quem tivesse interesse em participar. A modalidade de Badminton também foi uma das escolhidas, visto que será uma modalidade que trás imensos contributos ao desenvolvimento motor e de coordenação dos alunos e ao serem do 6º ano de escolaridade tiveram ainda pouco contacto com o jogo.

Tabela 7 *- Planeamento 3º período 6ºD*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Abril	1ªSemana	9	1/2	Basquetebol	Exterior
		12	3	Desportos Raquetes	Exterior
	2ªSemana	16	**Feriado Dia da Liberdade**		
		19	4	Ginástica	Ginásio
	3ªSemana	23	5/6	Voleibol	Pavilhão
		26	7	Voleibol	Pavilhão
	4ªSemana	30	8/9	Basquetebol	Exterior
	4ªSemana	3	10	Basquetebol	Exterior
	5ªSemana	7	11/12	Aptidão Física	Ginásio
		10	13	Voleibol Sentado	Ginásio
		14	14/15	Voleibol	Pavilhão

Maio	6ªSemana	17	16	Voleibol	Pavilhão
	7ªSemana	21	17/18	Atletismo	Exterior
		24	19	Futsal	Pavilhão
	8ªSemana	28	20/21	Dança	Ginásio
	8ªSemana	31	22	Teste	Sala de Aula
Junho	9ªSemana	4	23/24	Dança	Pavilhão
		7	**Provas de Aferição**		
	10ªSemana	11	25/26	Voleibol	Pavilhão
		14	**Torneio de Voleibol**		

Justificação

O terceiro período seguiu a mesma metodologia que os anteriores, ou seja, foi planeado que a modalidade de voleibol seria a modalidade principal a abordar e iria ser lecionada apenas e só no pavilhão, já que no espaço exterior se tornava difícil a sua prática, uma vez que o piso que podia provocar lesões nos alunos e danificar o material de voleibol. Nesta senda, ginástica continuará a ter lugar no ginásio e mantem-se porque é de extrema importância despoletar nos alunos um contacto próximo com a modalidade, até porque é a modalidade que mais contribui para o desenvolvimento da sua flexibilidade.

Este período é caraterizado por possuir poucas sessões ao que acrescem as atividades de final de ano, pelo que acaba por haver uma redução ainda maior dos tempos letivos. Foi tomada a decisão de continuar a lecionar o Basquetebol e o Atletismo, maioritariamente no espaço exterior, e o Badminton no espaço do ginásio, como complemento às sessões de ensino anteriores.

Como no início do ano letivo foram realizadas as avaliações do FITescola e foi trabalhada a condição física ao longo ano, termina o ano letivo com nova avaliação para se percecionar a evolução dos alunos neste campo. A Dança foi também abordada numa vertente de descoberta guiada, trabalhando a criatividade e a procura de conhecimento, onde foi proposto aos alunos que criassem, com o auxílio que achassem necessário por parte do Estagiário, uma coreografia em grupo, para apresentar à turma.

Quanto à modalidade de voleibol, que foi dada primazia em relação a todas as outras no 3º período, no que se refere ao número de sessões, por considerar o Estagiário que no futuro os alunos irão necessitar de possuir habilidades para a prática da mesma e por ser uma modalidade onde geralmente possuem bastantes dificuldades. Para além disto, iria também ocorrer no final do período um torneio de Voleibol.

3.2.1.2. Planeamento Anual 7ºD

Atribuindo um foco particular a cada turma, segue em baixo o planeamento anual para a turma em questão, efetuado com base na base do planeamento anual para o 3º ciclo (Anexo 11), documento esse que é do Agrupamento e foi passado ao Estagiário pelo Orientadora cooperante Professor Fernando Santos.

Tabela 8 *- Planeamento 1º período 7ºD*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Setembro	1ªSemana	18	1	Apresentação	Ginásio
		22	2/3	Aptidão Física	Ginásio
	2ªSemana	25	4	Aptidão Física	Exterior
		29	5/6	Futsal	Exterior
Outubro	3ªSemana	2	7	Voleibol	Pavilhão
		6	8/9	Voleibol	Pavilhão
	4ªSemana	9	10	Ginástica	Ginásio
		13	11/12	Ginástica	Ginásio
	5ªSemana	16	13	Basquetebol	Exterior
		20	14/15	Basquetebol	Exterior
	6ªSemana	23	16	Voleibol	Pavilhão
		27	17/18	Voleibol	Pavilhão
	7ªSemana	30	19	Motricidade	Ginásio
Novembro	7ªSemana	3	20/21	Ginástica	Ginásio
	8ªSemana	6	22	Atletismo	Exterior
		10	23/24	Atletismo	Exterior
	9ªSemana	13	25	Voleibol	Pavilhão
		17	**Corta-Mato Escolar**		

	10ªSemana	20	26	Aptidão Física	Ginásio
		24	27/28	Desportos Raquetes	Ginásio
	11ªSemana	27	29	Atletismo	Exterior
Dezembro		1	**Feriado Restauração da Independência**		
	12ªSemana	4	30	Atletismo	Exterior
		8	**Feriado da Imaculada Conceição**		
	13ªSemana	11	31	Futsal	Pavilhão
		15	**Atividades de Fim de Período**		

Justificação

Ao realizar o plano anual para sétimo ano, juntamente com o Professor Orientador Fernando Santos, o Estagiário deparou-se com determinadas decisões que teriam de ser tomadas em relação às aulas que iriam ser dadas para cada modalidade, bem como que modalidades iriam ser abordadas inicialmente. O Estagiário, em sintonia com o Orientador Cooperante, decidiu iniciar o ano letivo com as modalidades de Voleibol no espaço indoor, Basquetebol e Atletismo no espaço exterior e Ginástica, envolvendo gincanas de motricidade. A abordagem ao Atletismo ocorreu próximo da fase escolar do Corta-Mato, para motivar os alunos a participar e para que se sentissem mais preparados.

As condições climatéricas nesta altura do ano por vezes dificultam o planeamento e nesses casos pode ser necessário reajustar. Assim sendo, as modalidades escolhidas foram no sentido de ser possível reajustar o planeamento, caso este fosse afetado, podendo existir troca entre elas, já que no período de aula da turma em questão existiram sempre dois espaços livres, o que facilitou a alteração quando necessário. O Estagiário procurou colocar os alunos à vontade com as matérias, dando-lhes assim confiança para encararem esta transição de ciclo como algo natural no seu crescimento, de forma positiva criando aprendizagens, visando sempre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 9 *- Planeamento 2º período 7ºD*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
	1ªSemana	5	1/2	Futsal	Pavilhão
	2ªSemana	8	3	Ginástica	Ginásio
		12	4/5	Desporto Raquetes	Ginásio
		15	6	Futsal	Exterior

Janeiro	3ªSemana	19	7/8	Atletismo	Exterior
	4ªSemana	22	9	Basquetebol	Pavilhão
		26	10/11	Basquetebol	Pavilhão
	5ªSemana	29	12	Ginástica	Ginásio
Fevereiro		2	13/14	Desporto Raquetes	Ginásio
	6ªSemana	5	15	Atletismo (Saltos)	Exterior
		9	16/17	Atletismo (Saltos)	Exterior
	7ªSemana	13	**Carnaval**		
		16	18/19	Futsal	Pavilhão
	8ªSemana	19	**Mostra de Basquetebol**		
		23	20/21	Ginástica	Ginásio
	9ªSemana	26	22	Futsal	Exterior
Março		1	23/24	Futsal	Exterior
	10ªSemana	4	25	Basquetebol	Pavilhão
		8	26/27	Basquetebol	Pavilhão
	11ª Semana	11	28	Andebol	Pavilhão
		15	29/30	Dança	Ginásio
	12ª Semana	18	31	Basquetebol	Pavilhão
		22	**Torneio Basquetebol 3x3**		

Justificação

As modalidades coletivas escolhidas para abordar de uma forma mais aprofundada neste período foram o Futsal e o Basquetebol, continuando com o Atletismo, mais virado para as disciplinas de saltos e velocidade. A Ginástica e o Badminton, dentro dos Desportos de Raquetes, foram modalidades em que houve uma continuidade, que já vinha do período anterior e a Dança foi introduzida para que no terceiro período os alunos realizem uma corografia em grupo para apresentar à turma. Assim, foi decidido que estas disciplinas iriam ser abordadas, não olvidando que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo.

Dentro do Atletismo foram abordados os saltos e a corrida de velocidade, devido à realização da prova do Mega Salto e Mega Sprint, fase escolar, que se realizou no dia 28 de fevereiro, para os alunos se prepararem. A modalidade de Basquetebol foi abordada com maior número de horas, na reta final do período, porque os alunos tiveram o torneio inter-turmas de Basquetebol 3x3, para quem tivesse interesse em participar.

A modalidade de Badminton também foi uma das escolhidas, visto que será uma modalidade que trás imensos contributos ao desenvolvimento motor e de coordenação, dos alunos e afigura-se conveniente manter prática regular deste tipo de modalidades menos realizadas pelos alunos até a entrada no ensino básico.

Tabela 10 *- Planeamento 3º período 7ºD*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Abril	1ªSemana	8	1	Andebol	Pavilhão
		12	2/3	Andebol	Pavilhão
	2ªSemana	15	**Atividade Jogos Tradicionais**		
		19	4/5	Aptidão Física	Ginásio
	3ªSemana	22	6	Andebol	Exterior
		26	7/8	Andebol	Exterior
	4ªSemana	29	9	Voleibol	Pavilhão
Maio	4ªSemana	3	10/11	Voleibol	Pavilhão
	5ªSemana	6	12	Ginástica	Ginásio
		10	13/14	Dança	Ginásio
	6ªSemana	13	15	Atletismo	Exterior
		17	16/17	Atletismo	Exterior
	7ªSemana	20	18	Andebol	Pavilhão
		24	19/20	Andebol	Pavilhão
	8ªSemana	27	21	Dança	Ginásio
		31	22/23	Dança	Ginásio
		3	24	Corfbol	Exterior

Junho	9ªSemana	7	**Mostra de Dança**
	10ªSemana	10	**Feriado Dia de Portugal**
		14	**Torneio de Voleibol**

Justificação

O terceiro período seguiu a mesma metodologia de planeamento que os anteriores, ou seja, foi planeado que a modalidade de voleibol seria abordada novamente de uma forma mais sucinta, para que os alunos mantivessem o contacto e relembrassem conceitos e gestos técnicos, a modalidade de Jogos Coletivos que teve maior enfase foi o Andebol, onde foram dedicadas grande parte das horas letivas. Para além do Andebol, a disciplina de lançamentos no Atletismo e a Dança foram as modalidades lecionadas. Os lançamentos serviram para que os alunos começassem a ter contacto com o vortex e com o peso, já que irão ser modalidades abordadas no 8º ano e a Dança, para desenvolverem a relação entre o corpo e a música, que contribui muito para a coordenação dos mesmos, a criatividade e a capacidade de criação, já que o Estagiário lançou o desafio aos alunos de criarem em grupos uma coreografia com música à sua escolha, para apresentar diante da turma.

Este período é caraterizado por possuir poucas sessões e ainda por cima com as atividades de final de ano, acaba por haver uma redução ainda maior dos tempos letivos, ainda assim o Estagiário sente que a gestão dos tempos letivos foi muito boa e as opções de planeamento foram acertadas e diversificaram as experiências motoras dos alunos. Como no início do ano letivo foram realizadas as avaliações do FITescola e foi trabalhada a condição física ao longo ano, na segunda semana do período foi realizada nova avaliação, para se percecionar a evolução dos alunos neste campo.

Quanto à modalidade de voleibol, já abordada anteriormente, por considerar o Estagiário que no futuro os alunos irão necessitar de possuir habilidades para a prática da mesma, sendo esta uma modalidade onde geralmente possuem bastantes dificuldades, foram dedicados três tempos letivos à sua prática. Para além disto, iria também ocorrer no final do período um torneio de Voleibol.

Para terminar o ano, na última aula sem atividades extracurriculares, foi abordada a modalidade de *Corfbol*, sendo a mesma muito produtiva para o trabalho em equipa, já que é impossível individualizar as ações em jogo, onde os alunos puxam muito uns pelos outros e desenvolvem a rapidez na relação pensamento-ação. Um dos aspetos que o Estagiário valoriza muito na prática do *Corfbol* é a igualdade nos duelos, sendo que os rapazes apenas podem defender os rapazes e as raparigas só podem defender as raparigas. De referir que nesta turma não forma realizados testes escritos e a avaliação de conhecimentos foi realizada através de questões de aula, onde o Estagiário e o Orientador Cooperante, optaram por este método, sendo uma das formas de avaliar conhecimento para além de teste e trabalhos escritos.

3.2.1.3. Planeamento Anual 10ºA1

Dando um foco particular a cada turma, segue em baixo o planeamento anual para a turma em questão, efetuado com base na base do planeamento anual para o ensino secundário (Anexo 12),

documento esse que é do Agrupamento e foi passado ao Estagiário pela Orientadora cooperante Professora Marta Nugas.

Tabela 11 *- Planeamento 1º período 10ºA1*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Setembro	1ªSemana	18	1/2	Apresentação	Ginásio
		20	3	Aptidão Física	Ginásio
	2ªSemana	25	4/5	Aptidão Física	Exterior
		27	6	Futsal	Exterior
Outubro	3ªSemana	2	7/8	Voleibol	Pavilhão
		4	9	Voleibol	Pavilhão
	4ªSemana	9	10/11	Ginástica	Ginásio
		11	12	Ginástica	Ginásio
	5ªSemana	16	13/14	Atletismo	Exterior
		18	15	Atletismo	Exterior
	6ªSemana	23	16/17	Voleibol	Pavilhão
		25	18	Voleibol	Pavilhão
	7ªSemana	30	19/20	Ginástica	Ginásio
Novembro		1	**Feriado Dia de Todos-os-Santos**		
	8ªSemana	6	21/22	Atletismo	Exterior
		8	23	Atletismo	Exterior
	9ªSemana	13	24/25	Voleibol	Pavilhão
		15	26	Voleibol	Pavilhão
	10ªSemana	20	27/28	Desportos Raquetes	Ginásio
		22	29	Aptidão Física (Tabata)	Ginásio

	11ªSemana	27	30/31	Basquetebol	Exterior
		29	32	Basquetebol	Exterior
Dezembro	12ªSemana	4	33/34	Futsal	Pavilhão
		6	35	Teste	Sala de Aula
	13ªSemana	11	36/37	Auto-avaliação	Ginásio
		13	**Atividades de Final de Período**		

Justificação

O planeamento anual para décimo ano, foi feito em conjunto com a Professora Orientadora Marta Nugas, onde o Estagiário percebeu desde o início que teria determinadas decisões a tomar em relação às unidades de ensino que iriam ser lecionadas para cada modalidade, bem como a necessidade de perspetivar todo o ano de forma equilibrada. O Estagiário, em sintonia com o Orientador Cooperante, decidiu iniciar o ano letivo com as modalidades de Voleibol no espaço indoor, Basquetebol, com reduzido número de horas letivas neste período e o Atletismo, na disciplina de lançamentos, no espaço exterior, a Ginástica e a Aptidão Física no espaço do ginásio. A abordagem ao Atletismo ocorreu próximo da fase escolar do Corta-Mato, para tentar motivar os alunos a participar, já que nestas idades já não é tanta a adesão como em ciclos anteriores e para que se sentissem mais preparados.

As condições climatéricas, nesta altura do ano, por vezes dificultam o planeamento e nesses casos pode ser necessário reajustar. Assim sendo, as modalidades escolhidas foram no sentido de ser possível reajustar o planeamento, caso este fosse afetado, podendo existir troca entre elas. Felizmente, não foi necessário alterar o planeamento porque as condições climatéricas sorriram sempre que a turma fez aula no espaço exterior. O Estagiário procurou colocar os alunos à vontade com as matérias, dando assim confiança aos alunos para encararem esta transição de ciclo como algo natural no seu crescimento, embora muito mais exigente e desafiantes, de forma positiva criando aprendizagens, visando sempre o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem.

Tabela 12 *- Planeamento 2º período 10ºA1*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Janeiro	1ªSemana	8	1/2	Andebol	Pavilhão
		10	3	Andebol	Pavilhão
	2ªSemana	15	4/5	Ginástica	Ginásio
		17	6	Ginástica	Ginásio

	3ªSemana	22	7/8	Andebol	Exterior
		24	9	Basquetebol e Desportos Raquetes	Exterior
	4ªSemana	29	10/11	Voleibol	Pavilhão
		31	12	Voleibol	Pavilhão
Fevereiro	5ªSemana	5	13/14	Ginástica Acrobática	Ginásio
		7	15	Dança	Ginásio
	6ªSemana	12	**Carnaval**		
		14			
	7ªSemana	19	16/17	Orientação	Exterior
		21	18	Atletismo	Exterior
	8ªSemana	26	19/20	Andebol	Pavilhão
		28	21	Andebol	Pavilhão
Março	9ªSemana	4	22/23	Ginástica Acrobática	Ginásio
		6	24	Ginástica Acrobática	Ginásio
	10ª Semana	11	25/26	Corfbol	Exterior
		13	27	Teste	Sala de Aula
	11ª Semana	18	28/29	Ginástica Acrobática	Pavilhão
		20	30	Atletismo	Exterior

Justificação

No segundo período foi planeado que a modalidade de voleibol seria abordada novamente de uma forma mais sucinta, para que os alunos mantivessem o contacto e relembrassem conceitos e gestos técnicos. A modalidade de Jogos Coletivos que teve maior ênfase foi o Andebol, onde foram dedicadas grande parte das horas letivas. Para além do Andebol, a disciplina de saltos no Atletismo e a Ginástica Acrobática, também foram lecionadas. As modalidades de Orientação e *Corfbol* foram uma novidade no planeamento anual da turma visto que alguns alunos, infelizmente, ainda não tinham tido contacto com as mesmas no seu percurso escolar.

A Ginástica Acrobática foi introduzida pelo Estagiário, expondo várias figuras para execução dos alunos numa primeira unidade letiva. De seguida, lançou o desafio de criarem em grupo de cinco elementos, uma sequência para apresentar à turma, onde envolvessem no mínimo, três figuras em pares, duas figuras em trios e elementos de ligação, de forma a desenvolverem a criatividade e a capacidade de criação, bem como o equilíbrio e a entreajuda entre colegas.

Relativamente à Orientação, o Estagiário preparou um percurso para realizar dentro do recinto escolar, onde os alunos receberam algumas orientações acerca da modalidade na primeira hora de aula e na hora seguinte realizaram o percurso, tendo sido o mesmo pontuado segundo os cartões de registo e os picotados que estavam em cada baliza. Quanto à modalidade de voleibol, já abordada anteriormente, por considerar o Estagiário que no futuro os alunos irão necessitar de possuir habilidades para a prática da mesma, sendo esta uma modalidade onde a turma tem bastantes dificuldades, foram dedicados três tempos letivos à sua prática.

Para terminar o período, numa das últimas aulas, foi abordada a modalidade de *Corfbol*, muito produtiva para o trabalho em equipa, sendo impossível individualizar as ações em jogo, onde os alunos puxam muito uns pelos outros e desenvolvem a rapidez na relação pensamento-ação. Um dos aspetos que o Estagiário valoriza muito na prática do *Corfbol* é a igualdade nos duelos, sendo que os rapazes apenas podem defender os rapazes e as raparigas só podem defender as raparigas.

Tabela 13 *- Planeamento 3º período 10ºA1*

Mês	Semana	Dia	Nº Aula	Unidade Didática	Espaço
Abril	1ªSemana	8	1/2	Futsal	Pavilhão
		10	3	Futsal	Pavilhão
	2ªSemana	15	**Palestra "Sustento, realidade insaciável"**		
		17	4	Desportos Raquetes	Ginásio
	3ªSemana	22	5/6	Basquetebol	Exterior
		24	7	Atletismo	Exterior
	4ªSemana	29	8/9	Basquetebol	Pavilhão
		1	**Feriado Dia do Trabalhador**		
	5ªSemana	6	10/11	Aptidão Física	Ginásio
		8	12	Voleibol Sentado	Ginásio
		13	13/14	Atletismo	Exterior

Maio	6ªSemana	15	15	Dança	Exterior
	7ªSemana	20	16/17	Futsal	Pavilhão
		22	18	Desportos Raquetes	Pavilhão
	8ªSemana	27	19/20	Dança	Ginásio
		29	21	Dança	Ginásio
Junho	9ªSemana	3	22/23	Basquetebol	Exterior
		5	24	Basquetebol	Exterior
	10ªSemana	10	**Feriado Dia de Portugal**		
		12	25	Avaliação Dança	Pavilhão

Justificação

As modalidades coletivas escolhidas para abordar de uma forma mais aprofundada neste último período foram o Futsal e o Basquetebol, continuando com o Atletismo, direcionado à disciplina de saltos. O Badminton, dentro dos Desportos de Raquetes, foi uma modalidade em que houve continuidade no trabalho, que já vinha do período anterior e a Dança foi introduzida para que os alunos realizem uma coreografia em grupo para apresentar à turma. Assim, foi decidido que estas seriam as disciplinas abordar, sem esquecer que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo.

Dentro do Atletismo foram abordados os saltos, que era uma disciplina que ainda não tinha sido abordada até então neste ano letivo. A modalidade de Basquetebol teve um maior número de horas, na reta final do ano, porque os alunos durante os restantes períodos tiveram maior contacto com outras modalidades coletivas e desta forma encontrou-se um equilíbrio, porque na opinião do Estagiário, a escola deve procurar oferecer um variado e diversificado leque de experiências aos alunos.

A modalidade de Badminton também foi uma das escolhidas, visto que traz imensos contributos ao desenvolvimento motor e de coordenação dos alunos e convém manter prática regular dos desportos de raquetes, daí a distribuição da mesma pelos três períodos.

3.2.2. Ensino

O ensino é a transmissão de conhecimento aos alunos, centrado na prática em situações reais de aula, em que o professor tem os alunos à sua frente e deve potenciar ao máximo o seu desenvolvimento motor e cognitivo, bem como o tempo útil de prática durante cada sessão de aula, tendo em consideração o meio envolvente e certas condições que possam ter influência, Bento (1987) afirma que a aula é o ponto de convergência do pensamento e da ação do professor, da sua correta organização, estruturação e do que nela acontece, dependem, grandemente, os resultados de aprendizagem dos alunos. Foi essa a abordagem do Estagiário, com o pensamento assente nestas premissas e centrado na aprendizagem dos alunos. Segundo Libâneo (2006), o processo de ensino

requer uma compreensão clara e segura do processo de aprendizagem, que consiste, em como as pessoas aprendem e quais as condições externas que o influenciam.

A qualidade do ensino é afetada pela paixão, empenho, disponibilidade, compromisso e relação com os alunos, que o professor coloca em todas as aulas e na preparação das mesmas, durante todo o ano letivo (Libâneo, 2006). A qualidade é também afetada pela capacidade de cada professor, capacidade essa que está em constante evolução e maturação durante toda a sua carreira profissional e que teve início neste estágio. Segundo Berliner (2014), um professor experiente é aquele que já possui mais de cinco anos de experiência, pois já detém maior tempo de prática, não sendo esse o caso do Estagiário, já que iniciou no ano letivo que agora termina, o seu percurso profissional, mas que com toda a certeza ultrapassará os cinco anos de experiência dentro em breve e continuará o seu percurso evolutivo e de maturação.

O objetivo que o Estagiário teve em mente foi de conseguir que os seus alunos adquirissem e desenvolvessem o máximo de conhecimentos, atitudes e competências para adotarem e manterem um estilo de vida ativo e saudável, durante toda a sua vida. É importante referir que para além do desenvolvimento motor e cognitivo, a escola deve trabalhar e desenvolver as competências sociais dos seus alunos, preparando-os para a sua vida futura, seja ela pessoal ou profissional, de forma a conseguirem viver em sociedade, é este o maior dever e compromisso que a escola deve ter para com os mesmos, na opinião do Estagiário. Segundo Quina (2009) os objetivos da aprendizagem são os resultados de aprendizagem visados – isto é, aquilo que se espera que os alunos ganhem em consequência do processo de ensino-aprendizagem no final de um determinado período de tempo (ano, período, unidade de ensino, aula) em termos de aquisição de conhecimentos, de aquisição ou aperfeiçoamento de habilidades desportivas e de desenvolvimento de capacidades, valores, atitudes e motivações.

Cada professor tem o seu estilo de ensino, próprio e característico do mesmo, ligado à sua maneira de ser, aos seus ideais e qualidades. Claramente que durante todo o estágio, o Estagiário desenvolveu metodologias de ensino e o seu próprio estilo de liderança, passou a conhecer-se ainda melhor e percebeu de que forma entende ser mais produtivo para a gestão de aula e para o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Segundo Januário (2017), a relação professor-aluno- conteúdo, ou seja, a forma de abordagem do conteúdo pelo professor e o modo como o aluno aprende, vai determinar os estilos de ensino e os estilos de aprendizagem. Isto sem esquecer que, os orientadores cooperantes, cada um à sua maneira, ajudaram a cimentar o estilo de liderança e gestão de aula do Estagiário, com tudo o que foi transmitido ao mesmo durante o ano letivo.

Os estilos de ensino que o Estagiário mais utilizou foram os estilos por comando, em que a aprendizagem se faz através da repetição por parte do aluno da demonstração efetuada pelo Professor. Tarefa, o qual é caracterizado pela prática individual de uma atividade que se pretende que seja memorizada e reproduzida pelo aluno, que gere as condições de realização, onde a existência de demonstração, bem como a explicação e clareza dos critérios de êxito é imprescindível. Descoberta guiada, neste último o Professor é responsável por todas as decisões pré-interativas, ou seja, estabelece os objetivos, define a meta a atingir e efetua o planeamento de uma sequência de questões/problemas que irão guiar o aluno a alcançar a resposta pretendida pelo Professor. O objetivo do uso destes estilos de ensino foi o de levar os alunos a cumprir o que era pretendido que eles adquirissem e procurando estar sempre muito presente em tudo o que foi realizado de modo a prestar atenção constante e *feedback* quando necessário, assente numa constante comunicação professor-aluno, abrangendo assim um pouco dos estilos convergentes e divergentes.

Os dois primeiros estilos de ensino referidos pertencem aos estilos convergentes, em que se procura levar os alunos a uma tipologia de raciocínio guiada pela memória, podendo posteriormente permitir a repetição de um modelo, enquanto o último estilo de ensino referido faz parte do estilos divergentes, onde o intuito é desencadear nos alunos operações cognitivas tais como a criação e a imaginação, na procura de uma ou mais soluções para resolver problemas, culminando então num processo de divergência cognitiva. Segundo Chatoupis (2009), nenhum estilo é melhor do que outro, contribuindo qualquer um deles, de forma diferenciada, para o desenvolvimento humano- físico, social, emocional e cognitivo dos alunos.

O Estagiário procurou adotar, sempre que possível, um estilo de ensino assente na descoberta guiada, porque defende que devemos colocar constrangimentos práticos aos alunos e desta forma levá-los a descobrir soluções para conseguir atingir o resultado pretendido, tornando-os assim capazes de raciocinar e agir cada vez mais rápido, quando deparados com qualquer desafio, o que no fundo é o que se pretende. Tudo isto, foi mais simples de gerir na turma de 10ª ano onde a maturidade já é outra, o nível de cooperação e compreensão das tarefas também. Ainda assim, nem sempre foi possível trabalhar desta forma, tendo sido necessário complementar a abordagem do Estagiário com estilos de ensino convergentes, como foi o caso do estilo por comando e por tarefa, já que existiu a necessidade de exemplificar e explicitar os critérios de êxito para o sucesso na realização das tarefas.

Aula nº 17			
Professor: João Martins;	**Ano:** 6º ano; **Turma:** D;	**Data:** 16/2/2024;	**Nº alunos:** 20 alunos;
Unidade Didática: Badminton;	**Local:** Escola Dom Paio Peres Correia; **Espaço:** Pavilhão;	**Duração:** 50 minutos (45')	**Material:** Rede, 19 raquetes, 10 volantes.
Objetivos: **Habilidades Motoras:** Realizar o envio do volante para o campo adversário através do clear. **Conhecimento:** Compreender e Aplicar a regra quando o volante toca no solo é ponto para o adversário, devendo assim tentar que o mesmo toque no solo no seu campo. **Sócio Afetivo:** Respeitar a decisão do árbitro (Manifestar Fair-Play) e colaborar nas aprendizagens dos colegas.			

Parte		Objetivos Comportamentais	Situações de Aprendizagem	Componentes Críticas	Organização Alunos/Prof.
Inicial	25' (25')	-Os alunos mobilizam as principais articulações a utilizar durante o decorrer da aula. -Os alunos realizam a sustentação do volante. -Os alunos realizam deslocamentos após o batimento. -Os alunso realizam o clear.	**1. Aquecimento Articular-** **1.1** Os alunos irão formar grupos de 2 elementos, no qual terão de sustentar o volante o maior número de toques possíveis, efetuando a centagem dos mesmos. **Variantes:** -Após o batimento os alunos terão de tocar com a raquete na linha de serviço longo. -Os alunos realizam apenas clear, enviando o volante para o campo contrário.	-Bom empenhamento motor; -Realização de um forte batimento para uma melhor preparação do batimento seguinte; -Os alunos realizam o rápido deslocamento e posterior posicionamento base após o batimento. -Batimento acima da cabeça, para o fundo do campo adversário.	Os alunos iniciarão o exercício à medida que saem do balneário. O professor irá deslocar-se pelas duplas dando feedback de acordo com as componentes críticas.
Fundamental	15' (40')	Os alunos realizam deslocamentos consoante a direção do volante; Os alunos realizam o envio do volante para o campo adversário, através do clear.	**2. Jogo 1x1** Os alunos realizarão jogo 1x1, tentando colocar o volante no campo adversário, evitando assim que o mesmo toque no solo no seu campo. Quando o volante tocar no solo é contabilizado ponto para o jogador contrário ao campo que o volante terá caído. A reposição do volante em jogo será feita através do serviço. Cada jogador terá de realizar no mínimo 3 clears, em cada jogo. -Após 3' de jogo, o jogador que terá vencido passará para o campo à sua esquerda e, por sua vez, quem perder, passará para o campo à sua direita.	-Controlo do volante, através do batimento da raquete; -Rápido deslocamento, evitando que o volante toque no solo; -Envio do volante para o campo adversário; -Batimento acima da cabeça, para o fundo do campo adversário.	Metade dos alunos estarão numa metade do campo e os outros na outra. O campo será dividido pela fita, que por sua vez, será a rede. O professor irá deslocar-se pelos diversos jogos, tentando assim dar o maior feedback possível a cada aluno.
Final	5' (45')	-Os alunos recebem os feedbacks de acordo com as atividades realizadas e colocam dúvidas.	**3. Diálogo Final** O professor, juntamente com os alunos realizam uma breve reflexão da sessão realizada.	-Manter atenção às considerações referidas pelo professor	Roda de montessori

Figura 8 *- Plano de Aula 6ºD*

Aula nº 3			
Professor: João Martins;	**Ano:** 7º ano; **Turma:** D;	**Data:** 8/1/2024;	**Nº alunos:** 25 alunos;
Unidade Didática: Ginástica	**Local:** Escola D. Paio Peres Correia; **Espaço:** Ginásio;	**Duração:** 50 minutos (45')	**Material:** Trave, banco, 2 arcos, 10 colchões, espaldar, 4 cordas.
Objetivos: **Habilidades Motoras:** Realizar o rolamento à frente e o rolamento à retaguarda. Desenvolver as capacidades físicas inerentes ao apoio facial invertido e à roda. Familiarizar o aluno com os diferentes aparelhos (espaldar, trave, plinto, banco sueco). **Conhecimento:** Compreender e Aplicar, as determinantes técnicas de cada elemento gímnico. **Sócio Afetivo:** Colaborar nas aprendizagens dos colegas.			

Parte		Objetivos Comportamentais	Situações de Aprendizagem	Componentes Críticas	Organização Alunos/Prof.
Inicial	15' (15')	-Os alunos mobilizam as principais articulações a utilizar durante o decorrer da aula. -Os alunos familiarizam-se com os aparelhos.	**1. Aquecimento Articular-Formação de Grupos e Conhecimento dos Aparelhos** Os alunos irão deslocar-se pelo espaço e o professor irá referir um número. Este número irá corresponder ao número de pessoas que cada grupo incluir. **Variantes:** **-Referir o nome dos aparelhos→** O último a chegar ou a errar terá de realizar 10 jumping jacks.	-Bom empenhamento motor; -Associar o nome referido ao material.	Os alunos iniciarão o seu deslocamento à medida que saem do balneário. O professor estará colocado no centro do espaço.
Fundamental	25' (40')	-Os alunos realizam o apoio facial invertido. -Os alunos realizam o rolamento à frente; -Os alunos realizam o rolamento à retaguarda; -Os alunos familiarizam-se com os aparelhos. -Os alunos realizam a roda.	**2. Circuito** Os alunos iniciam a sua marcha passando pelas estações definidas, havendo um percurso previamente definido. **Estação 1→** Rolamento à frente em plano inclinado. **Estação 2→** Rolamento à frente. **Estação 3→** Roda com colocação de MS nos arcos; **Estação 4→** Apoio facial invertido no espaldar; **Estação 5→** Deslocamento na Trave; **Estação 6→** Apoio facial invertido no plinto. **Variantes:** -Na segunda repetição, trocar o rolamento à frente com o rolamento à retaguarda.	-Mãos apoiadas no solo e dedos virados para a frente; -Encostar o queixo ao peito; -Manter a curvatura das costas (bolinha); -Manter o abdominal contraído. -Não avançar os ombros; -Lançar a perna livre energicamente.	Os alunos iniciarão o seu percurso na estação 1 e passarão para a estação seguinte, seguindo assim a ordem definida previamente. O professor estará colocado na estação 1, realizando a ajuda do respetivo elemento gímnico.
Final	5' (45')	-Os alunos recebem os feedbacks de acordo com as atividades realizadas e colocam dúvidas.	**3. Diálogo Final** O professor, juntamente com os alunos realizam uma breve reflexão da sessão realizada.	-Manter atenção às considerações referidas pelo professor	Roda de montessori

Figura 9 *- Plano de Aula 7ºD*

Aula nº 25/26			
Professor: João Martins;	**Ano:** 10º ano; **Turma:** A1;	**Data:** 11/3/2024;	**Nº alunos:** 20 alunos;
Unidade Didática: Corfbol;	**Local:** Escola Dr. Jorge Augusto Correia; **Espaço:** Exterior;	**Duração:** 50 minutos (45'). **Material:** cronómetro, 2 bolas Corfbol, 10 coletes (2 de cada).	
Objetivos: **Motor:** Desenvolver a performance, na modalidade de Corfbol. **Cognitivo:** Compreender, em situação de jogo, as regras do mesmo; **Afetivo:** Respeitar a decisão do árbitro;			

Parte		Objetivos Comportamentais	Situações de Aprendizagem	Componentes Críticas	Organização Alunos/Prof.
Inicial	15' (15')	-Os alunos exercitam os principais grupos musculares a serem recrutados para o decorrer da aula. -Realizam 5 passes consecutivos entre si; -Mantêm posse de bola em equipa.	**1. Jogo dos 5 passes** **1.1.** A turma é dividida em 4 equipas, cada jogo irá decorrer em metade do meio-campo. Em caso de perda de bola a contagem reinicia. No caso de a equipa conseguir realizar os passes propostos a posse de bola passa para a equipa adversária, devendo ser desencorajados passes bombeados. Irá haver rotação das equipas para que haja oportunidade de terem adversários diferentes.	-Marcação individual (mulher vs mulher e homem vs homem); -Receção da bola em movimento.	São formadas 4 equipas, no qual 2 deles competem entre si.
Fundamental	25' (40')	-Os alunos cumprem as regras do jogo.	**2. Jogo 10x10** **2.1.** As equipas irão ser compostas por 3 elementos que defrontarão os elementos de outra equipa. Cada equipa terá de encestar a bola no cesto, cumprindo a regra dos apoios ("passos"). Regras: -Cada jogo terá a duração de 4'; -As rotações são feitas de modo que as equipas joguem contra todas.	- Cada jogador só pode marcar um adversário do mesmo sexo e vice-versa. - Ao estar posicionado entre o cesto e o adversário o defensor impede o lançamento. - 5 Jogadores atacam numa metade do campo, os restantes 5 na outra metade do campo defendem.	São formadas 2 equipas de 10 elementos. O jogo irá realizar-se nas duas metades do campo.
Final	5' (45')	-Os alunos recebem os feedbacks de acordo com as atividades realizadas e colocam dúvidas.	**3. Diálogo Final** O professor, juntamente com os alunos realizam uma breve reflexão da sessão realizada.	-Manter atenção às considerações referidas pelo professor	Roda de montessori

Figura 10 *- Plano de Aula 10ºA1*

3.2.3. Avaliação

A avaliação começa sempre com um processo de avaliação inicial ou de diagnóstico, onde a mesma foi aplicada pelo Estagiário e respetivos orientadores nas turmas, que segundo Carvalho (2017), tem como objetivo diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas, segundo os níveis de ensino e anos de escolaridade, e pretende potenciar o seu desenvolvimento, bem como perceber quais as aprendizagens que poderão vir a ser adquiridas. Foi esta avaliação inicial que permitiu ao Estagiário situar as turmas e os alunos nos respetivos níveis de ensino, podendo ser eles introdutório, elementar e avançado. Carvalho (2017) refere ainda que é muito importante que os alunos tenham um contacto com todas as matérias selecionadas em EF com base nos PNEF, num período temporal alargado, cerca de 4 a 5 semanas, no qual o professor conseguirá recolher o máximo de informações necessárias. Este período alargado de contacto com as modalidades que se pretendem abordar foi respeitado pelo Estagiário, colocando diversos estímulos e atividades diversas aos alunos, dentro dessas modalidades, de forma a prepará-los para o período de avaliação que se seguia, a avaliação formativa.

Para além desta avaliação inicial, um período de avaliação formativa, realizada a meio do processo de aprendizagem, para culminar posteriormente no período de avaliação sumativa, no final do bloco de prática para verificar a aquisição e o nível de desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos relativamente à matéria trabalhada. Para que o Estagiário conseguisse observar, seguir e regista a evolução de cada aluno. Isto serviu também para que o professor percebesse se o seu planeamento estaria a ir de encontro aos objetivos ou se necessitava ser reajustado. Daí afirmar que a avaliação é um processo contínuo.

Sendo um processo contínuo, em suma foram realizadas três avaliações distintas dentro de cada unidade de ensino e foram elas: a avaliação inicial, que ocorreu no início do processo de ensino e permitiu aferir o nível de competências e conhecimentos dos alunos; a avaliação formativa, que se desenrolou ao longo do processo de aprendizagem, visando acompanhar o progresso dos alunos, fornecer *feedback* constante e orientar a instrução; e a avaliação sumativa, que ocorreu no final de um período ou unidade de ensino e teve como objetivo atribuir uma nota global que refletiu o desempenho geral do aluno. Estes tipos de avaliação são cruciais para monitorizar o desenvolvimento dos alunos, adaptar a instrução e garantir a eficácia do ensino de EF. Estanqueiro (2010) defende que os professores não ensinam para avaliar, mas que a avaliação poderá fomentar um melhor ensino, contribuindo para a qualidade das aprendizagens.

O processo de avaliação tem critérios definidos pelo departamento de EF de cada escola (Anexo 7,8 e 9) e ficheiros de registo, como a grelha de registo (Anexo 6) com base nos critérios definidos para serem observados. Isto facilitou e contribuiu imenso para o trabalho do Estagiário nos momentos de avaliação, tornando o processo de avaliação claro, transparente e igual para todos. O processo de avaliação segundo Vieira (2019), é considerado uma variedade de tarefas e definições, em que é dada aos alunos a oportunidade de demonstrar os seus conhecimentos e habilidades num contexto que lhes permite continuar a aprender e crescer. Correia & Freire (2007) corroboram esta definição, acrescentando ainda que a avaliação é uma recolha sistemática de informação, de modo a formular juízos de valor que facilitem o processo de tomada de decisão.

Quanto ao método de avaliação a aplicar durante o estágio, este foi o do agrupamento e foi definido pelos orientadores cooperantes, tendo seguido todas as diretrizes dos mesmos e tomando sempre em conta todas as técnicas de acordo com as funções diagnósticas, prognósticas, formativas e sumativas de avaliação definidas para cada uma das matérias lecionadas.

3.3. Dimensão III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade

3.3.1. Projeto Educativo

De acordo com o Decreto-Lei nº 137/2012, que republica o Decreto – Lei nº75/2008, o projeto educativo, conjuntamente com o regulamento interno, os planos anuais e plurianuais de atividades e o orçamento constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas. Entende-se, portanto, que o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa. Tendo em conta a sua importância quanto à procura em dar resposta às necessidades sentidas pela comunidade educativa, a equipa que se dedicou à tarefa de elaboração, através de uma construção assente no conhecimento da organização e do funcionamento do agrupamento, foi desenvolvido este documento com o objetivo de definir um conjunto de finalidades e linhas orientadoras, para serem atingidas as metas pretendidas.

3.3.2. Plano Anual de Atividades

De acordo com o anexo 4, o Plano Anual de Atividades de um agrupamento de escolas é o documento estratégico que visa estabelecer e organizar um conjunto de iniciativas e ações a serem realizadas ao longo do ano letivo. Este plano abrange todas as atividades que complementam o currículo escolar regular e tem como objetivo enriquecer a vida escolar, promover o desenvolvimento dos alunos, bem como fortalecer a relação entre a escola, a comunidade educativa e o meio envolvente.

Este plano é uma ferramenta fundamental para a gestão escolar, pois permite programar e coordenar eventos, projetos, iniciativas culturais, desportivas, pedagógicas, sociais e cívicas. Estas atividades podem abranger áreas como a educação para a cidadania, a promoção da cultura, a prática desportiva, a educação ambiental, a realização de projetos interdisciplinares, entre outras.

Além disso, o Plano Anual de Atividades contribui para a promoção da inclusão e igualdade, uma vez que procura envolver todos os alunos, independentemente das suas capacidades e necessidades. Este documento é também um meio de fomentar a participação ativa dos pais e encarregados de educação, da comunidade local e de outros parceiros educativos na vida da escola.

No âmbito deste plano, são definidos os objetivos, recursos necessários, cronograma e responsabilidades de execução das diferentes atividades. É importante realçar que o plano anual de atividades está alinhado com o Projeto Educativo do Agrupamento, refletindo as metas e valores da escola.

Em suma, o Plano Anual de Atividades de um agrupamento de escolas é um instrumento que visa enriquecer a experiência escolar dos alunos, promover a sua formação integral e estabelecer uma ligação mais estreita entre a escola, a comunidade educativa e a sociedade em geral. Este documento é uma peça-chave na promoção de uma educação de qualidade e na construção de uma escola mais inclusiva e dinâmica.

3.3.3. Oferta formativa/educativa

O agrupamento oferece anualmente um conjunto de diversas ofertas complementares e de complemento Educação Artística, de forma a enriquecer o currículo, distribuídos pelos 1º, 2º e 3º ciclos de ensino. Quanto à Escola Secundária, esta oferece dois tipos de opções curriculares, o ensino regular onde se apresentam quatro áreas de estudo como opção, sendo elas: artes, cientifico-tecnológico, cientifico-socioeconómico e cientifico-humanístico. Para além do ensino regular a Escola oferece ainda a opção do ensino profissional, em é atribuída, aos alunos, qualificação profissional ligada à área do curso que escolham e onde existem áreas como: informática, turismo, desporto, proteção civil e auxiliar de ação educativa. Os respetivos cursos incluem dois estágios durante o ciclo de estudos de três anos, ocorrendo este no 11º e 12º anos, em empresas ou associações.

Todos os cursos da oferta educativa visam preparar os alunos e dar-lhe as ferramentas necessárias para prosseguirem o seu ciclo de estudos no ensino superior e para a vida pessoal e profissional, para aqueles que não ambicionem prosseguir o seu ciclo de estudos após o término do ensino secundário. Em período pós-laboral, o agrupamento tem oferta para cursos de educação e formação de adultos e um curso de Português Língua de acolhimento, este último é direcionado para a comunidade estrangeira que reside no concelho, que tem enorme expressão.

3.3.4. Regulamento Interno

O Regulamento Interno de um agrupamento de escolas é o documento oficial que estabelece as regras, diretrizes e normas a serem seguidas por toda a comunidade educativa dentro desse agrupamento. Este desempenha um papel fundamental na organização e funcionamento da escola, assegurando um ambiente seguro, eficaz e propício ao processo de ensino -aprendizagem.

Este regulamento abrange diversos aspetos da vida escolar, como normas de conduta dos alunos, professores e funcionários, procedimentos disciplinares, horários, calendário escolar, gestão de recursos, atividades extracurriculares, avaliação e promoção dos alunos, entre outros. É elaborado com base nas orientações do Ministério da Educação, reflete as especificidades e necessidades do agrupamento em questão.

O Regulamento Interno tem como objetivo principal garantir a harmonia e o bom funcionamento da escola, promovendo a segurança, o respeito mútuo, a qualidade do ensino e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. Além disso, serve como um instrumento de consulta para esclarecer dúvidas e resolver conflitos que possam surgir ao longo do ano letivo. Em resumo, o regulamento interno de um agrupamento de escolas é um documento normativo que estabelece as regras e procedimentos a serem seguidos para criar um ambiente propício à educação e ao desenvolvimento dos alunos, promovendo, assim, o sucesso educativo e a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

3.3.5. Desporto Escolar

A PES, a partir deste ano, não obrigou ao contacto do Estagiário com o DE, mas alertava para a importância de o fazer, passando o mesmo por mais uma experiência diferente e que seria útil no seu futuro enquanto docente, desta feita o Estagiário optou por acompanhar durante todo o ano letivo a modalidade de Vela, inserida dentro da oferta de DE do Agrupamento, com as Professoras Elizabeth Cavaco e Marta Nugas.

No Decreto-Lei n.º 95/91 de 26 de fevereiro, está presente uma caracterização daquilo que é o DE e do que dele é esperado, que nos diz que é uma atividade de complemento curricular, definido como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividades nas escolas dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário.

No agrupamento onde o Estagiário realizou a sua PES, Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia Tavira, existe uma alargada e diversificada oferta ao nível do DE, com um total de 13 grupos-equipa, com forte aposta na integração e inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, com grupos-equipa criados especificamente para estes alunos e estando disponível a oferta para todos os escalões e faixas etárias. Como anteriormente referido, o Estagiário acompanhou o grupo-equipa na modalidade de Vela, o que não impediu que o mesmo pudesse cooperar e estar envolvido em eventos de outras modalidades, passando por outras experiências entre a oferta escolar ao nível do desporto escolar noutras modalidades.

O projeto da modalidade de Vela consistiu, em receber semanalmente, às quartas-feiras de manhã, turmas que pretendessem passar pela experiência das atividades náuticas (digo náuticas porque recebemos em janeiro caiaques e pranchas de *Padle*, material utilizado dentro do âmbito da modalidade de Vela no DE). A esta modalidade dedicou-se uma manhã inteira à prática de atividades náuticas no Clube Náutico de Tavira, um dos parceiros no projeto de DE do Agrupamento. Existiram turmas que regressaram após a primeira experiência, outras que não lhes foi possível, mas todos os alunos que fizeram parte deste projeto durante o ano letivo partilhavam da mesma vontade, voltar a praticar.

Esta é uma modalidade que faz todo o sentido, olhando à envolvência do concelho de Tavira, com todas as zonas marítimas que existem e com bons acessos. Para além desta modalidade, verifiquei que não existe qualquer ligação à modalidade de Orientação na oferta de DE do Agrupamento, olhando novamente aos espaços e recursos que o concelho de Tavira tem, esta modalidade faz todo o sentido ser criada. Sugestão feita pelo Estagiário, a criação dessa mesma modalidade, onde criou um projeto para a alavancagem da mesma. Projeto esse que foi deixado ao grupo de EF, que manifestou imediato interesse, para que avance no próximo ano letivo e enriqueça ainda mais a oferta de DE.

Figura 11 *- Desporto Escolar Vela*

CLUBE DESPORTO ESCOLAR 23-24

Grupos - Equipas AEJAC					
PROFESSORES	Grupo-Equipa	Local	Escalão	Dia semana	Horário
Francisco Silva	**Badminton**	SEC	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	14h35 - 15h25 14h00 - 16h00
Ana Durão	**Ténis de Mesa 1**	Pavilhão Municipal	Vários Misto	4ª feira	14h30 - 17h00
Bruno Silva	**Boccia**	SEC	Vários Misto	3ª feira 4ª feira	11h55 - 13h35 10h05 - 10h55
Sara Gonçalves	**DE sobre rodas**	Dom Paio	2º ciclo Misto	3ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h10
Marta Nugas	**DE Adap Natação**	Piscina	Vários Misto	3ª feira a definir	09h00 - 11h45 a definir
Susana Costa	**Futsal**	Dom Paio	Iniciados Masc	2ª feira 4ª feira	14h30 - 15h30 14h30 - 16h30
Fátima Baltazar	**Golfe**	Campo Golfe Benamor*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h15 - 16h45 a combinar
Fernando Santos	**Natação**	Piscina	Vários Misto	4ª feira 6ª feira	15h00 - 16h40 12h50 - 13h40
Nuno Encarnação	**Padel**	Campos Padel Cabanas*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h30 - 16h30 a combinar
Alexandre Fernandes	**Ténis**	Campos Ténis	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h20
Ana Durão	**Ténis de Mesa 2**	Pavilhão Municipal	Vários Misto	3ª feira 5ª feira	13h45 - 15h25 16h20 - 17h10
Sérgio Sousa	**Voleibol**	SEC	Juvenis Fem	4ª feira	14h30 - 17h10
Ana Rosa	**Vela**	Clube Náutico de Tavira*	Vários Misto	4ª feira	14h00 - 17h00

* Transporte da CMT gratuito.

Figura 12 *- Oferta Desportiva Desporto Escolar do Agrupamento*

3.3.6. Direção de Turma

O Diretor de Turma desempenha um papel crucial no sistema educativo, já que é um docente que assume a responsabilidade de acompanhar cada turma ao longo do seu percurso escolar, desde o 5º ao 12º ano, sendo o principal elo entre a escola, os alunos e as suas famílias. O Diretor de Turma desempenha várias funções, que incluem:

- **Acompanhamento Académico:** monitorizar o progresso académico dos alunos, assegurando que cumprem as metas curriculares e auxiliando aqueles que possam enfrentar dificuldades de aprendizagem.
- **Apoio Emocional e Psicológico:** promoção do bem-estar emocional dos alunos. Está disponível para ouvir preocupações, problemas pessoais e escolares, oferecendo apoio, orientação e encaminhando os casos mais complexos para serviços especializados.
- **Comunicação e Ligação:** ponto de contacto entre a escola e as famílias, mantendo um canal de comunicação regular para partilhar informações sobre o desempenho dos alunos, eventos escolares, justificação de faltas e outras questões relevantes.
- **Orientação Vocacional:** tomar decisões importantes sobre o seu percurso educativo e profissional, oferecendo orientação na escolha de cursos e carreiras.
- **Gestão de Turma:** gestão do ambiente em sala de aula, promovendo a disciplina e o respeito e intervindo quando necessário para resolver conflitos.

Em resumo, o Diretor de Turma desempenha um papel multifacetado que vai além das questões puramente académicas. Este é um guia, um apoio emocional e o elo vital entre a escola, os alunos e as suas famílias, contribuindo para o sucesso educativo e bem-estar dos estudantes ao longo de todo o seu percurso escolar.

O acompanhamento de uma direção de turma foi uma das diretrizes da PES, no caso do Estagiário este acompanhou a turma 10ºA1, em que lecionou, turma essa que é a direção de turma da orientadora cooperante Professora Marta Nugas. O mesmo foi feito na totalidade, estando o Estagiário presente no horário dedicado à mesma, com um tempo para receber e atender presencialmente os encarregados de educação. Assim como dois tempos para a gestão das tarefas que estão inerentes à direção de turma, tais como gestão de faltas, visitas de estudos ou eventos agendados, comunicação com os encarregados de educação e o contacto com os restantes docentes da turma.

A presença do Estagiário na gestão da direção de turma foi muito importante porque auxiliou a orientadora cooperante nas tarefas, na forma de compreender e solucionar as preocupações dos encarregados de educação, mas também porque fez com que o Estagiário compreendesse todo o processo de uma direção de turma, para que no futuro se sentisse capaz de assumir qualquer cargo deste tipo em que escola e turma for.

3.3.7. Outras Atividades

Durante todo o ano letivo da PES o Estagiário organizou, participou e cooperou num elevado número de eventos e atividades extracurriculares ligadas ao grupo de EF, que são agora apresentadas por ordem cronológica:

- 17 novembro de 2023 – Corta Marto Escolar – Concelhio;
- 12 dezembro de 2023 – Andebol4Kids – Escola Dom Manuel (1º ciclo);

- 13 dezembro de 2023 – Jogos Tradicionais e Sarau de Ginástica (Escola Dom Paio);
- 14 dezembro de 2023 – Andebol4Kids – Escola Horta do Carmo (1º ciclo);
- 15 fevereiro de 2024 – Andebol4Kids – Inter-Agrupamentos (5º anos);
- 26 de janeiro de 2024 – 1º Encontro Natação Adaptada (Piscinas Municipais);
- 22 fevereiro 2024 - Andebol4Kids – Inter-Agrupamentos (6º anos);
- 28 de fevereiro 2024 – XVIII Mega Sprint (Escola Secundária);
- 4 de março de 2024 – XVIII Mega Sprint (Escola Dom Paio);
- 8 de março de 2024 – 2º Encontro Natação Adaptada (Piscinas Municipais);
- 21 e 22 de março de 2024 – Torneio de Basquetebol 3x3 (Escola Dom Paio);
- 6/7/8 de abril de 2024 – Jornadas Futuro Meu (Escola Secundária);
- 17 de abril de 2024 – Evento de Atividades Náuticas (CNT);
- 24 de abril de 2024 – 3º Encontro Natação Adaptada (Piscinas Municipais);
- 13/14/15 de maio de 2024 – VIII SURF CAMP – Arrifana;
- 28 de maio de 2024 – 4º Encontro Natação Adaptada (CNT);
- 14 de junho de 2024 – Caminhada pela Sustentabilidade;
- 25 de junho de 2024 – I Convívio Náuticas AEJAC (Docente e não docentes).

Ressalve-se *infra* uma breve referência às mais importantes e de maior dimensão.

3.3.7.1. Corta-Mato Escolar

Realizou-se no dia 17 de novembro de 2023 o Corta-Mato Escolar, que pela primeira vez foi realizado com os dois agrupamentos existente no concelho de Tavira, o Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia e o Agrupamento D. Manuel I, tornando-se assim no primeiro Corta-Mato concelhio em Tavira. Desta feita, o evento este ano envolveu um número de alunos bem maior que o habitual, logo exigiu um maior esforço e envolvimento a nível de organização do mesmo, com todos os professores dos grupos de EF e com envolvimento dos Estagiários.

Este evento foi feito para promover a atividade física e para realizar o apuramento dos alunos com os melhores resultados, em cada escalão, para a fase regional do Corta-Mato, organizado pelo Desporto Escolar da região do Algarve. O Estagiário esteve envolvido na marcação do percurso, montagem do pórtico, no registo dos alunos e respetivos dorsais, no controlo dos resultados e chegada dos alunos na chegada à meta, bem como na arrumação do material no final do evento.

O evento decorreu no período da manhã, entre as 9h30m e as 13h, já a preparação teve início às 8h e a sua conclusão às 14h30m. Não sendo obrigatória a presença de qualquer aluno, os participantes foram todos os alunos que demonstraram interesse na realização da prova e se inscreveram, onde houve um total recorde de 384 participantes. Os escalões envolvidos, para os dois géneros masculino e feminino, com ano de nascimento entre 2002 e 2015, foram:

- Infantis A;
- Infantis B;
- Iniciados;
- Juvenis;

- Juniores.

Figura 13 *- Corta-Mato Escolar*

3.3.7.2. Andebol 4*kids*

Este foi um evento realizado pelo Clube de Vela de Tavira para todas as escolas e alunos do concelho, do 2º e 3º ciclo de ensino, onde cada turma tinha a sua equipa e realizaram jogos durante toda a manhã contra todas as turmas. Este evento teve a colaboração do Estagiário na organização.

Durante as manhãs dos dias 12 e 14 de dezembro de 2023 e 15 e 22 de fevereiro de 2024 decorreu, no pavilhão Municipal de Tavira, o evento onde desde as 8h30m até às 13h as turmas puderam jogar andebol umas contra as outras, não importando os resultados, mas sim a participação de todos os alunos. O evento teve também a colaboração dos alunos do 10º ano do curso profissional de Desporto da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, onde os mesmos desempenharam a função de árbitros em todos os jogos, ajudando bastante para o sucesso do mesmo.

Figura 14 *- Andebol 4Kids*

3.3.7.3. Megas Fase Escolar

No passado dia 28 de fevereiro de 2024, decorreu na zona desportiva exterior, mais especificamente na pista de atletismo e na caixa de saltos, a fase escolar de apuramento para o mega salto e mega sprint regional. O dia início com a preparação da pista e da caixa de saltos, seguindo-se a concentração dos alunos inscritos no campo de jogos exterior, para que fosse confirmada a sua presença, bem como passadas as informações acerca da realização das provas por escalão, aos participantes.

Foi dado início às provas por ordem crescente de escalão, realizadas para ambos os sexos. Durante esta fase o Estagiário esteve envolvido na prova de salto em comprimento, estando responsável por verificar a validade de cada salto junto à tabua de chamada, no controlo das marcas atingidas em cada salto e no alisamento da areia após cada salto.

As provas decorreram durante toda a manhã, entre as 9h e as 12h30m, a preparação do evento iniciou-se às 8h e a conclusão às 13h30m. Após a conclusão do evento, construímos logo uma folha Excel com todos os resultados e classificação finais, para que ficassem disponíveis para consulta e apuramento dos alunos para a fase regional.

Estiveram presentes cerca de 250 alunos do 5º ao 9º ano, do Agrupamento. A adesão foi motivo de satisfação, podendo afirmar que a organização do evento foi bem-sucedida, conseguindo cativar alunos a participar e decorrendo todas as provas com normalidade.

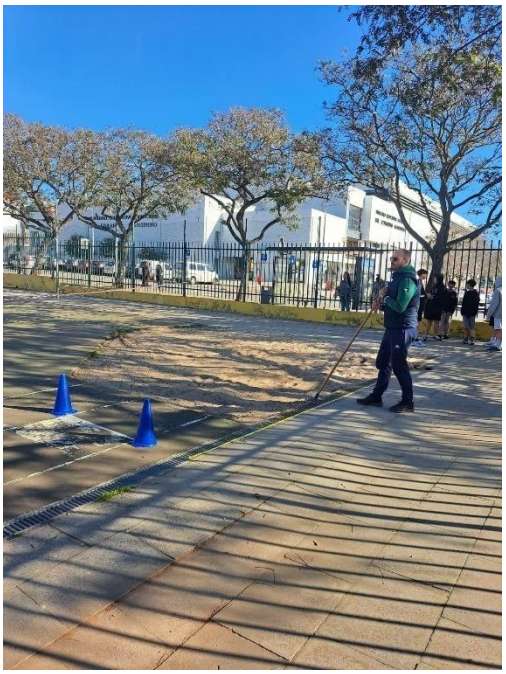


Figura 15 *- Megas Fase Escolar*

3.3.7.4. Torneio de basquetebol 3x3

O torneio de basquetebol 3x3 foi organizado pelos Estagiários para os alunos do 2º e 3º ciclo, inserido nas atividades finais do 2º período. Consistiu num inter-turmas na modalidade de basquetebol 3x3, modalidade inserida no DE a nível nacional. Foi realizado na tarde de dia 21 e na manhã de dia 22 de março de 2024, no pavilhão desportivo da Escola Básica D. Paio Peres Correia.

O torneio teve uma grande adesão, conseguindo reunir quase uma equipa por turma do 5º ao 9º ano, onde as equipas foram divididas por escolões etários, jogaram todos contra todos na fase de grupo, passando de seguida para a fase a eliminar, culminando no jogo da final e de atribuição do 3º e 4º lugar.

O evento decorreu com normalidade, existindo um elevado grau competitivo imposto pelas equipas e com elevado fair-play, algo que é de realçar.

Figura 16 *- Inter-turmas Basquetebol 3x3*

3.3.7.5. Natação Adaptada

O projeto da Natação Adaptada é direcionado aos alunos com NEE, inserido na oferta de DE do Agrupamento, onde o grupo/equipa tem semanalmente, à terça-feira de manhã, o seu período de treino, de forma a desenvolver capacidades motoras nos alunos. Existiram quatro encontros da natação adaptada, juntamente com outros agrupamentos de escolas, na cidade de Tavira, organizados pelo Agrupamento em que o Estagiário está inserido. O mesmo participou em todos os eventos, em que três deles se realizaram no complexo municipal de piscinas e o último, na ria, mais especificamente no Clube Náutico de Tavira, onde mais que nadar, foi-lhes possível navegar à vela.

Os eventos tiveram as seguintes datas:

- 26/1/2024 – 1º Encontro de natação adaptada;
- 8/3/2024 – 2º Encontro de natação adaptada;
- 23/4/2024 – 3º Encontro de natação adaptada;
- 28/5/2024 – 4º Encontro de natação adaptada.

Figura 17 *- 2º Encontro Natação Adaptada*

Figura 18 *- 4º Encontro Natação Adaptada*

3.7.7.6. Dança para todos

O projeto Dança para Todos, é um projeto direcionado aos alunos com NEE onde o Estagiário esteve envolvido durante todo o ano letivo, tendo todas as terças-feiras 50 minutos de aula dedicados a explorar as capacidades destes alunos na modalidade de dança. Desenvolvemos seis coreografias durante os três períodos, que foram exibidas pelos alunos na sala de alunos para toda a comunidade escolar, uma das exibições realizou-se no dia mundial da dança de forma a assinalar este dia e demonstrar mais uma vez o trabalho realizado, bem como a evolução dos participantes.

Figura 19 *- Projeto Dança para Todos*

3.7.7.7. Evento de Atividades Náuticas

O evento em questão foi uma saída de estudo, preparada pelo Estagiário e pela Orientadora Cooperante Professora Marta Nugas, com a turma do 10ºA1, a 17 de abril de 2024, com saída da escola marcada para as 8h30m. Acompanhados pelo Estagiário, os alunos realizaram a pé o percurso pelas salinas de Tavira até às quatro-águas, onde se realizou a atividade.

A atividade foi dedicada, como o nome indica, à prática de Desportos Náuticos, onde realizaram Canoagem, *Padle* e Vela. Para além disso, foi uma manhã bastante animada, dinâmica e diferente do habitual, em que os alunos estão habituados aos espaços do recinto escolar, saindo dele poucas vezes. Por isso mesmo, o objetivo da atividade foi colocar os alunos perante novas experiências e novos ambientes, tendo sido espetacular o empenho e cooperação dos mesmos na atividade, ficando todos eles com o sentimento de querer repetir e quando assim é ficamos a saber que o trabalho foi bem feito e com motivação renovada para proporcionar mais momentos destes aos alunos.

Figura 20 *- Evento de Atividades Náuticas*

3.7.7.8. Jornadas Futuro Meu

As Jornadas Futuro Meu resumiram-se a uma feira realizada na Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, nos dia 6,7 e 8 de abril de 2024, para receber os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos de ensino do concelho de Tavira, onde os alunos de cada curso profissional ficaram responsáveis por uma barraca, que decoraram com elementos alusivos ao respetivo curso, por onde os alunos visitantes puderam passar e ficar a conhecer a oferta formativa do Agrupamento, bem como cada curso de uma forma mais aprofundada. Durante as Jornadas Futuro Meu, realizaram-se várias atividades de dinamização e animação da feira, uma delas foi a exibição de uma coreografia de Dança organizada pelo curso de Desporto e pela Professora Marta Nugas, que teve a colaboração do Estagiário.

Figura 21 *- Exibição de Dança Jornadas Futuro Meu*

3.7.7.9. Surf na Arrifana

A atividade de Surf na Arrifana é realizada pela Escola Dr. Jorge Augusto Correia já há largos anos para os alunos finalistas, como forma de assinalar a conclusão do seu ciclo de estudos e proporcionar-lhes uma experiência diferente de três dias a realizar Surf. Como os finalistas são em grande número, as turmas de 12º ano são divididas em diversos grupos, que vão em semanas diferentes realizar esta atividade. O Estagiário foi de dia 13 a dia 15 de maio, onde colaborou na organização e gestão dos alunos durante os três dias em que esteve na Arrifana.

A atividade é composta por aulas de iniciação ao Surf, onde os alunos estão sempre acompanhados pelos instrutores, bem como pelos respetivos professores. É bastante estimulante para eles verem a sua evolução na modalidade ao longo dos três dias, dedicados única e exclusivamente ao Surf.

Dada a distância entre Tavira e a Arrifana, a atividade incluiu a dormida dos alunos e dos professores durante o período da atividade, três dias e duas noites, tendo sido solicitado o pagamento de 95€ por pessoa, valor que incluiu o alojamento e as aulas de Surf. Relativamente à alimentação, todos levaram comida de casa, já que o local onde ficaram permitia a confeção de alimentos.

Figura 22 - *Surf Camp - Arrifana*

3.7.7.10. Caminhada pela Sustentabilidade

No último dia de aulas do ano letivo, 14 de junho de 2024, o grupo de EF organizou uma caminhada para todos os alunos do 10º ano do ensino regular e para todas as turmas dos cursos profissionais. Caminhada essa que se desenrolou pela zona das salinas da ria formosa, durante toda a manhã, tendo o seu início pelas 8h e o seu término pelas 13h. O grande motivo da realização da caminhada foi o exame nacional de português marcado para a manhã deste dia, o que impossibilitava os alunos que não realizassem o exame de estar dentro do recinto escolar.

A caminhada teve como objetivo principal colocar os alunos a praticar atividade física ao ar livre unindo isto à limpeza do parque natural da ria formosa, já que foram distribuídos sacos a todas as turmas, para a recolha de lixo que encontrassem pelo caminho.

Esta atividade teve bastante adesão, reunindo parte da comunidade escolar, já que os funcionários também fizeram parte da atividade, cooperando nos postos de abastecimento, onde foi distribuída água e fruta a todos. Foi recolhido bastante lixo, consciencializando os alunos para as boas práticas da sustentabilidade e da importância da manutenção de zonas protegidas onde existem ecossistemas com diversas espécies.

Figura 23 *- Foto grupo Caminhada*

Figura 24 *- Foto Estagiários Caminhada*

3.4 Dimensão IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da Vida

As atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos face à inclusão de alunos com deficiência numa de Educação Física

João Vítor Justo Martins [1], Ana Carolina Reyes [2,3,4]

[1] Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Instituto Piaget, Portugal
[2] Insight: Piaget Research Center of Ecological Human Development, Almada, Portugal
[3] CIDEFES, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal
[4] CIFI2D, Universidade do Porto, Porto, Portugal

RESUMO

A inclusão é fundamental na vida das escolas, já que os professores são desafiados a encontrar formas de incluir alunos com deficiência no processo de ensino-aprendizagem, em conjunto com os restantes alunos sem deficiência. Posto isto, este é um tema extremamente interessante de analisar e em pleno desenvolvimento nas Escolas Portuguesas. **Objetivos:** Verificar se existem alterações quanto às atitudes dos alunos inquiridos aos questionários pré e pós-atividade, que avaliam as atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e perceber quais as diferenças depois dos alunos passarem pela experiência de praticar o voleibol sentado. **Métodos:** 37 alunos de duas turmas,20 alunos do 6º ano e 17 alunos do 10º, com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos fizeram parte do estudo. O questionário *CAIPE-R* foi utilizado nos alunos numa fase inicial, na segunda semana de abril de 2024- Posteriormente, estes passaram pela experiência de jogar voleibol sentado durante uma aula de 50 minutos, para percecionarem o que é ter uma limitação motora para a prática de atividade física e numa fase pós-atividade foi aplicado o mesmo questionário aos inquiridos, na primeira semana de junho de 2024. Utilizou-se o SPSS 29.0 para a análise e tratamento dos dados. Foi realizado o teste de normalidade Shapiro-Wilk ($n < 50$) e o teste não paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Verificou-se que não existiu alteração de dados do momento pré-atividade para o pós-atividade, relativamente ao contacto prévio com familiar ou amigo, colega de turma com deficiência e colega nas aulas de Educação Física, onde o mesmo aconteceu quanto ao nível de competitividade. Quanto às atitudes na aula de Educação Física, evidenciou-se que o 6º ano apresenta diferenças significativas, contudo o mesmo não se verificou no 10º ano de escolaridade. **Conclusões:** Este estudo demonstra o impacto das atividades paradesportivas nas atitudes dos alunos relativamente à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, com elevada eficácia nas idades e níveis de ensino mais precoces.

Palavras-Chave: Inclusão; Voleibol Sentado; Deficiência; Atitudes; Educação Física.

ABSTRACT

Inclusion is fundamental in the life of schools, as teachers are challenged to find ways to include students with disabilities in the teaching-learning process, together with other students without disabilities. That said, this is an extremely interesting topic to analyze and is in full development in Portuguese Schools. **Objectives:** Compare the responses of students surveyed to the pre- and post-

activity questionnaires, which assess the attitudes of students without disabilities in relation to the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes and understand the differences after the students go through the experience of practicing sitting volleyball. **Methods:** 37 students from two classes, 20 students from the 6th year and 17 students from the 10th, aged between 11 and 17 years old, took part in the study. The CAIPE-R questionnaire was used on students at an initial stage, in the second week of April 2024. Afterwards, they had the experience of playing volleyball sitting down during a 50-minute class, to understand what it is like to have a motor limitation when practicing volleyball. of physical activity and in a post-activity phase, the same questionnaire was applied to respondents, in the first week of June 2024. SPSS 29.0 was used for data analysis and processing. The Shapiro-Wilk normality test (n < 50) and the non-parametric Wilcoxon test were performed, with a significance level of 5%. **Results:** It was found that there was no change in data from the pre-activity to the post-activity moment, regarding previous contact with a family member or friend, a classmate with a disability and a colleague in Physical Education classes, where the same happened regarding the level of competitiveness. Regarding attitudes in the Physical Education class, it was evident that the 6th year presents significant differences, however the same did not occur in the 10th year of schooling. **Conclusions:** This study demonstrates the impact of parasports activities on students' attitudes towards the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes, with high effectiveness at younger ages and levels of education.

Keywords: Inclusion; Sitting Volleyball; Deficiency; Attitudes; Physical education.

INTRODUÇÃO

O tema inclusão, ou seja, tornar possível que o ensino seja feito de forma integrante, colocando alunos com deficiências ou dificuldades ao lado de alunos sem deficiência, conseguindo que estes partilhem os mesmos ambientes de ensino, passem pelas mesmas experiências e desta forma seja possível potenciar a sua aprendizagem, tem uma importância enorme na vida das escolas e do ensino atualmente. Ao serem colocados alunos com deficiência a trabalhar ao lado de alunos sem deficiência, estes últimos podem funcionar como um apoio aos restantes colegas com deficiência, já que os podem ajudar e, assim, também estamos a criar neles o sentido de cooperação, de ajudar o próximo, bem como a capacidade de lidar e ajudar colegas com deficiência. A inclusão traz benefícios tanto para a criança com e sem deficiência, bem como para a escola e toda a sua comunidade escolar (Salerno, 2009). Isto é muito positivo tanto em ambiente de sala de aula, como fora dela, no recreio, em saídas de estudo e em atividades extracurriculares, visto que os alunos criam relações e empatia uns com os outros, motivando alunos com deficiência, que por vezes se isolam e se sentem à parte de todos os outros, para a realização de tarefas, para a assiduidade, para novos desafios, porque são estimulados a participar mais e de uma forma proativa.

Neste sentido, a Educação Física desempenha um papel muito importante, segundo Block (2007), oferece oportunidades únicas de aceitação social e integração entre alunos com e sem deficiência, através do ambiente instrucional que muitas vezes os agrupa em pequenos grupos ou equipas, para trabalharem em conjunto para alcançar objetivos comuns. Sabemos que as limitações de cada aluno variam, pois dentro da deficiência existe uma panóplia de questões, umas mais limitantes do que outras, mas o importante é adequarmos as realidades de ensino às capacidades desses alunos, de maneira que eles consigam adquirir novas capacidades e novos conhecimentos. Nestes casos, toda e

qualquer melhoria na capacidade física, mental, intelectual ou emocional, são vitórias diárias na vida destes alunos e é essa a motivação que temos de encontrar, saber que todos os dias podemos fazer a diferença na vida dos nossos alunos e cada vez que o fazemos estamos a cumprir o nosso papel e a cooperar no seu desenvolvimento, preparando-os para os desafios.

Nos últimos quarenta anos, uma das reformas escolares mais importante e transformadora foi esta, o trabalho no sentido da inclusão e de uma Escola Inclusiva. Nesse contexto a alteração da legislação contribuiu positivamente para a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas regulares, como é o caso da Educação Física (Obrusnikova, 2008). Cada vez mais, o trabalho das escolas e dos seus intervenientes neste sentido tem-se intensificado e é este caminho que temos de continuar a percorrer, no sentido de conseguirmos incluir cada vez mais e com melhores estratégias todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Embora o epicentro inicial deste desenvolvimento tenha sido nos Estados Unidos, é possível verificar, com base em análises (Klavina & Kudlacek, 2011; O´Brien, Kudlacek & Howe, 2009), que a tendência de crescimento da Educação Inclusiva já se espalhou por todo o mundo e nesse sentido a Europa e Portugal, abordando a nossa realidade, tem progredido positivamente em direção a uma maior inclusão de alunos com deficiência, sejam elas mais leves ou mais graves.

A realidade inclusiva nas escolas tem de ser uma constante em todos os ambientes escolares, bem como em todas as disciplinas, mas a Educação Física desempenha um papel importantíssimo neste cenário, onde existe uma enorme versatilidade de atividades e constrangimentos que podem ser criados aos alunos, potenciando a inclusão. A Educação Física, como disciplina essencial no currículo escolar, deve ser incluída no movimento inclusivo (Rodrigues, 2003) e pode desempenhar um papel fundamental na transformação das Escolas em ambientes mais inclusivos. Para Frese e Yun (2007), a Educação Física é uma área eficaz para a promoção de habilidades motoras, físicas e psicológicas, em detrimento de incapacidades, facilitando a compreensão e absorção mútua entre os alunos e as suas capacidades.

Vimos que o crescimento a nível europeu tem sido constante e de forma positiva, isto são indicadores que nos dizem que estamos a caminhar no sentido correto, mas que podemos e temos de potenciar ainda mais todo este trabalho, já que devemos procurar melhorar o trabalho dos docentes e o desempenho dos alunos todos os dias. Ao mesmo tempo que se apoia fortemente o movimento inclusivo nas escolas, surgem sempre questões acerca do benefício *vs* prejuízo para os alunos ao incluir todos eles no processo de ensino, mas existem estudos que destacam que a inclusão bem-sucedida na Educação Física pode ocorrer eficazmente, sem impacto negativo nos alunos com e sem deficiência (O´Brien, Kudlacek & Howe, 2009).

Avaliar o impacto da inclusão nas aulas de Educação Física requer instrumentos confiáveis para medir as atitudes dos alunos em relação aos colegas com deficiência, deste modo a maioria dos estudos recorre ao *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* (CAIPE-R) (Block, 1995). Este é utilizado para medir de forma ampla as atitudes dos alunos, com foco específico nas atitudes em relação à inclusão na Educação Física. O CAIPE-R é indicado para Professores de Educação Física que se preocupam com o impacto da inclusão nos alunos sem deficiência, embora possa ser utilizado por qualquer outra pessoa que queira estudar o fenómeno da inclusão ligado à influência de fatores como género, idade, tipo e gravidade da deficiência, tipos de contacto e formação específica dos colegas sem deficiência.

As atitudes induzem a abordagem de todos os agentes educativos face aos diversos problemas existentes na escola, destacando a inclusão de todos os estudantes, especialmente os com necessidades educativas especiais (NEE) e deficiência. Assim sendo, idealiza-se que existam atitudes

favoráveis, tanto dos professores como dos alunos e de toda a comunidade escolar em geral, pois são considerados fatores chave para um processo de inclusão consistente e de sucesso. Daí a importância de perceber se este fenómeno se verifica e como se processam as atitudes dos alunos do 6º e 10º anos, sendo destes dois anos de escolaridade as turmas selecionadas para o estudo, a curto prazo, face à presença de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Posto isto, o objetivo deste estudo é avaliar e comparar as atitudes dos alunos do 6º e 10º anos, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, antes e depois da implementação de uma aula da modalidade para desportiva Voleibol Sentado.

Materiais e métodos

O presente estudo experimental, realizado com uma amostra de conveniência, obteve aprovação da Comissão de Ética do Instituto Piaget (P33-S53-10/2023) e foi conduzido seguindo as diretrizes estabelecidas para pesquisas que envolvem seres humanos, em conformidade com os princípios delineados na Declaração de Helsinque.

Amostra

A amostra foi constituída por 37 alunos (13,62 ± 1,99), 19 rapazes e 18 raparigas, de escolas do Concelho de Tavira, Algarve, sendo 17 alunos do 6º ano de escolaridade (11,59 ± 0,15) e 20 alunos do 10º ano de escolaridade (15,35 ± 0,13). Como critério de inclusão, temos a participação de forma voluntária dos alunos; e, como critério de exclusão, a não comparência à aula de Educação Física Paradesportiva e não responder ao questionário num dos dois momentos, pré ou pós-atividade.

Instrumentos e Procedimentos Éticos

Primeiramente, foi apresentado às Direções das Escolas onde o estudo foi realizado, com um pedido de aprovação. Após a aprovação, o estudo foi apresentado aos professores de Educação Física das escolas e, após a anuência, foi realizada a inserção da aula de paradesporto no planeamento anual das atividades. Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente, sendo apresentado e esclarecido todos os procedimentos do estudo, bem como solicitada a autorização dos encarregados de educação através da assinatura do consentimento informado.

Em seguida, em contexto de sala de aula, foi aplicado o questionário *CAIPE-R* (Block, 1995), traduzido e adaptado para o contexto português por Campos, Ferreira & Block (2013) (pré-teste), onde foi novamente reforçada a participação voluntária e anónima dos estudantes. O instrumento apresentava uma breve contextualização de um indivíduo com deficiência física (usuário de cadeira de rodas), esta parte foi lida em voz alta pelo professor para os participantes, de forma que existisse um acompanhamento de todos, bem como das questões presentes no instrumento.

Após 3 semanas de aplicação do questionário, ou seja, na 4ª semana foi desenvolvida a aula de Educação Física, com duração de 50 minutos, sobre a modalidade paradesportiva Voleibol sentado. Passadas 3 semanas, em contexto de sala de aula, foi reaplicado o questionário *CAIPE-R* (pós-teste), seguindo os mesmos procedimentos que a pré-intervenção e a mesma metodologia de leitura como de aplicação, à exceção de que os inqueridos já se encontravam familiarizados com o instrumento.

Para avaliar as atitudes dos alunos face à inclusão em Educação Física, recorremos ao questionário *CAIPE R* que é uma ferramenta válida para aferir as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (Block, 1995). É um instrumento de caráter experimental e sociométrico constituído por onze itens (atitude global de Educação Física) com níveis

de acordo ou desacordo. Subdividido em duas subescalas: atitudes específicas face à educação física (seis questões de 1 a 6) e atitudes face à alteração das regras (cinco questões da 7 até a 11).

Para responder às perguntas é utilizada uma escala de Likert de 4 pontos (1 = não, 2 = provavelmente não, 3 = provavelmente sim, 4 = sim). Apresenta ainda questões de caracterização sócio biográficas, acerca da idade, género, anos escolaridade, contato prévio com pessoas com deficiência e o nível de competitividade dos participantes. Ainda, o instrumento possui questões que nos permitem obter informações específicas da nossa população em estudo, e ainda obter algumas variáveis relativas à investigação.

A aula paradesportiva proporcionou a vivência da modalidade voleibol sentado. Para a realização desta aula foi necessário a elaboração de um plano de aula, tendo como objetivo geral a vivência da modalidade. A atividade paradesportiva decorreu em contexto de aula de Educação Física, com uma duração de cinquenta minutos.

Esta aula foi administrada pelo investigador principal do estudo. No início da aula, o investigador realizou uma contextualização sobre a modalidade paradesportiva, as suas respetivas características e regras. Esta aula foi desenvolvida num ambiente controlado, especificamente num pavilhão desportivo. Para a realização desta modalidade, foram necessários, dois postes, rede e bolas de voleibol.

Análise Estatística

Para análise e tratamento da estatística descritiva e inferencial dos dados utilizou-se o software Statistical Package for Social SciencesTM (SPSS 29.0, IBM Corporation). A verificação do pressuposto da normalidade da distribuição dos dados referidos foi realizada através do teste de normalidade *Shapiro-Wilk* ($n < 50$). Uma vez que não há normalidade da amostra, para comparar as atitudes (Atitudes Específicas da Educação Física, Atitudes Face às Regas e Atitudes Globais) em relação a inclusão antes e depois da aula paradesportiva foi utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon, com nível de significância de 5%.

Resultados

A tabela 1 apresenta os resultados da análise descritiva das informações socio biográficas da amostra. Torna-se importante referir que não ocorreu uma alteração de dados no pré-teste e pós-teste face ao contacto prévio com familiar ou amigo, colega na turma com deficiência e colega nas aulas de Educação Física, o mesmo ocorreu, nas respostas referentes ao nível de competitividade.

Tabela 1 - Análise descritiva dos dados sociodemográficos

	Frequência	Percentagem
Género (n=37)		
Feminino	18	48,6%
Masculino	19	51,4%
Idade (n=37)		
11	8	21,6%
12	8	21,6%
13	1	2,7%
15	14	37,8%
16	5	13,5%
17	1	2,7%
Escolaridade (n=2)		
6º ano (2º ciclo)	17	45,9%

10º ano (Secundária)	20	54,1%
Contato prévio com Familiar/Amigo (n=37)		
Sim	4	10,8%
Não	33	89,2%
Contato prévio com colega de turma (n=37)		
Sim	28	75,7%
Não	9	24,3%
Contato prévio nas aulas de Educação Física (n=34)		
Sim	24	64,9%
Não	13	35,1%
Nível de Competitividade (n=56)		
Sim	12	32,4%
Mais ou menos	21	56,8%
Não	4	10,8%

A tabela 2 apresenta a comparação das medianas e dos intervalos interquartílicos pré e pós aula paradesportiva, por ano de escolaridade. Evidencia-se que, as atitudes da aula de Educação Física (em todas as componentes) no 6º ano de escolaridade apresenta diferenças significativas entre os momentos pré e pós aula paradesportiva. Contudo, o mesmo não é visto no 10º ano de escolaridade.

Tabela 2 - Análise estatística das atitudes em Educação Física, por ano de escolaridade e por pré e pós aula paradesportiva.

	6º ano		**10º ano**	
	Pré-aula	Pós aula	Pré-aula	Pós aula
	Med (IQ)	Med (IQ)	Med (IQ)	Med (IQ)
Atitudes Específicas EF	18,00 (4,00)	21,00 (2,00)	20,00 (2,00)	21,00 (1,75)
Z	-2,768		-1,719	
p	0,006		$0,086^{ns}$	
Atitudes Face às Regras	16,00 (5,00)	17,00 (3,00)	18,00 (2,00)	18,50 (3,00)
Z	-2,191		-0,029	
p	0,028		$0,977^{ns}$	
Atitudes Globais	34,00 (6,50)	38,00 (2,00)	38,00 (5,00)	38,50 (3,00)
Z	-3,160		-0,828	
p	0,002		$0,408^{ns}$	

EF=Educação Física; Med= Mediana; IQ= Intervalo interquartílico; p=valor de prova; ns= não significativo

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo analisar o impacto de uma atividade paradesportiva nas atitudes dos alunos sem deficiência do 6º e 10º anos, em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Com esse intuito, foi desenvolvida uma atividade paradesportiva para a modalidade de Voleibol Sentado.

À luz do que foi mencionado, verificou-se que existiram diferenças significativas, entre os momentos pré e pós atividade, relativamente às atitudes da aula de Educação Física, atitudes específicas, atitudes face às regras e atitudes globais, no 6º ano de escolaridade. Contudo, o mesmo não se verificou com o 10º ano de escolaridade. Este facto é particularmente relevante, já que sugere que a atividade paradesportiva teve um impacto mais acentuado nos alunos mais jovens. De referir a observação à luz das teorias do desenvolvimento psicossocial que indicam que crianças em estágios de desenvolvimento mais precoce, são mais suscetíveis a mudanças nas suas atitudes através de experiências educacionais

positivas e inclusivas (Piaget, 1972). Estudos anteriores corroboram esta afirmação, sugerindo que intervenções educativas tendem a ser mais eficazes em faixas etárias mais jovens, devido a uma maior plasticidade cognitiva e emocional (Wüthrich, Lozano, Lüthi, & Wicki, 2023). Por outro lado, a ausência de alterações significativas nas atitudes dos alunos do 10º ano demonstra uma maior estabilidade nas atitudes formadas ou uma resistência maior a alterações nas mesmas, em fases mais avançadas do seu desenvolvimento. Este fenómeno pode ser explicado pela teoria da cristalização das atitudes, que sugere que as atitudes se tornam mais estáveis e menos suscetíveis a alterações, com o avançar da idade e maior exposição a ambientes sociais constantes (Fiske, Gilbert, & Lindzey, 2010).

Relativamente ao contacto prévio com familiar, amigo ou colega na turma com deficiência e colegas nas aulas de Educação Física, não ocorreu alteração de dados do momento pré-atividade para o momento pós-atividade, o que traduz que os fatores de convivência prévia com indivíduos com deficiência permaneceram intactos durante o período de estudo. O mesmo ocorreu quanto às respostas referentes ao nível de competitividade, onde também não se verificou alteração de dados do momento pré-atividade para o momento pós-atividade. Isto indica que as alterações observadas nas atitudes dos alunos do 6º ano podem ser atribuídas diretamente à realização da atividade paradesportiva.

A consistência dos dados, pré e pós-atividade, relativamente ao nível de competitividade dos alunos, exclui a possibilidade de que alterações no nível de competitividade dos mesmos possam ter influenciado as atitudes dos alunos em relação à inclusão. Mas é importante ter em atenção que, estudos anteriormente realizados na mesma linha de pensamento, demonstram que os alunos sem deficiência expressam que a inclusão de pares com deficiência os ajudaria a serem melhores pessoas, no entanto consideram o fator competitivo como uma barreira importante para a inclusão de pares com deficiência, já que eram focados no objetivo de vencer (Ocete, Pérez-Tejero, Coterón & Reina, 2020).

A utilização de atividades paradesportivas nas aulas de Educação Física podem ser uma estratégia muito útil, permitindo que os alunos com deficiência demonstrem e evoluam as suas capacidades motoras, cognitivas e sociais e passem a ser compreendidos pelos seus colegas sem deficiência (Pérez-Torralba, Reina, Pastor-Vicedo & González-Víllora, 2018). Além disso, as descobertas realizadas apontam para a necessidade de implementar estratégias diferenciadas quanto maiores forem as idades dos alunos. Estratégias essas que podem passar por intervenções complementares para além das atividades paradesportivas, como programas de sensibilização e desenvolvimento da empatia com alunos com deficiência, para que desta forma se alcancem alterações significativas nas atitudes dos alunos e no processo de inclusão.

Verifica-se que os resultados deste estudo têm importantes implicações para as práticas educativas, porque evidenciam a eficácia das atividades paradesportivas como ferramenta de promoção da inclusão e respetiva alteração positiva nas atitudes dos alunos sem deficiência, em relação aos seus colegas com deficiência, especialmente em ciclos de ensino mais precoces e alunos mais jovens. Isto sugere que a implementação de atividades paradesportivas, de forma contínua e sistemática, no currículo e planeamento de Educação Física, pode promover uma maior cultura inclusiva desde os primeiros anos de escolaridade.

No que toca às limitações do estudo, uma das limitações identificadas foi a amostra, que caso fosse maior, poderia ter mais resultados e impacto. Relativamente à recolha das autorizações existiu alguma dificuldade principalmente nos alunos do 6º ano, porque se esqueciam das folhas ou até mesmo de as

entregar aos encarregados de educação. Existiu alguma dificuldade quanto à recolha dos questionários no mesmo dia, porque existiram ausências nas aulas.

Conclusão

A investigação realizada, bem como os seus resultados, destacam a eficácia das atividades paradesportivas, como estratégia reconhecida de promoção da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e alteração positiva das atitudes dos alunos. Observou-se que a realização de uma atividade paradesportiva de Voleibol Sentado, repercutiu diferenças significativas nas atitudes dos alunos do 6º ano de escolaridade, refletindo uma maior recetividade quanto à inclusão. Este facto é consistente com teorias de desenvolvimento psicossocial, que sugerem que experiências educativas positivas são mais impactantes em estágios de desenvolvimento mais precoces. Porém, os alunos do 10º ano mostraram uma estabilidade maior quanto às suas atitudes, alinhando-se com a teoria da cristalização das atitudes.

Além disso, a manutenção da consistência nas atitudes pré e pós-atividade, em relação ao contacto prévio com pessoas com deficiência e ao nível da competitividade, reforça a influência direta que as atividades paradesportivas podem representar na alteração das atitudes dos alunos. No entanto, sugere-se que estratégias complementares, como programas de sensibilização e desenvolvimento de empatia, sejam cada vez mais implementadas nas escolas, principalmente para faixas etárias mais avançadas, para maximizar o impacto da inclusão.

Portanto, a integração contínua e sistemática de atividades paradesportivas no currículo escolar de Educação Física desde os primeiros anos de escolaridade, pode não só melhorar a compreensão e aceitação dos alunos com deficiência, mas também promover uma cultura inclusiva mais ampla dentro da realidade das escolas.

Referências

Block, M. E. (1995). Development and validation of the children's attitudes towards integrated physical education revised. Adapted Physical Activity Quarterly, 12(1), 60-70.

Block, M. E. (2007). A teacher's guide to including students with disabilities in regular physical education (2nd ed.). Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing.

Chatoupis, C. (2009). Contributions of the spectrum of teaching styles to research. Studies in Physical Culture and Tourism, 2, 193-205.

Fiske, S. T., Gilbert, D. T., & Lindzey, G. (Eds.). (2010). Handbook of social psychology (5th ed., Vol. 1). John Wiley & Sons.

Frese, E., & Yun, J. (2007). Effects of disability awareness on general acceptance, acceptance of inclusive physical education, and knowledge of secondary level students in physical education. AAHPERD National Convention and Exposition.

Klavina, A., & Kudlacek, M. (2011). Physical education for students with special education needs in Europe: Findings of the EUSAPA project. European Journal of Adapted Physical Activity, 4(2), 46-62.

O'Brien, D., Kudláček, M., & Howe, P. (2009). A contemporary review of English language literature on inclusion of students with disabilities in physical education: A European perspective. European Journal of Adapted Physical Activity, 2(1), 46-61.

Obrusnikova, I. (2008). Physical educators' beliefs about teaching children with disabilities. Perceptual and Motor Skills, 106(2), 637-644. https://doi.org/10.2466/PMS.106.2.637-644

Ocete, C., Pérez-Tejero, J., Coterón, J., & Reina, R. (2020). Como a competitividade e o contato prévio com pessoas com deficiência impactam nas atitudes após uma intervenção de conscientização em educação física? Physical Education and Sport Pedagogy, 27(1), 19-31. https://doi.org/10.1080/17408989.2020.1834527

Pérez-Torralba, A., Reina, R., Pastor-Vicedo, J. C., & González-Víllora, S. (2018). Intervenção educacional usando para-esportes para atletas com altas necessidades de apoio para melhorar atitudes em relação a alunos com deficiências na educação física. European Journal of Special Needs Education, 34(4), 455-468. https://doi.org/10.1080/08856257.2018.1542226

Piaget, J. (1972). The psychology of the child. New York: Basic Books.

Rodrigues, D. (2003). A educação física perante a educação inclusiva: Reflexões conceptuais e metodológicas. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 24/25, 73-81.

Salerno, M. B. (2009). Interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar: Validação de instrumentos (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Curso de pós-graduação em Educação Física.

Wüthrich, S., Lozano, C. S., Lüthi, M., & Wicki, M. (2023). Mudando atitudes explícitas e implícitas dos alunos em relação aos colegas com deficiência: Efeitos de um programa de intervenção baseado em currículo. Social Psychology of Education. https://doi.org/10.1007/s11218-023-09837-4

4. Reflexão Final

A conclusão deste estágio representa muito mais do que o término de uma etapa académica, é o culminar de um processo de crescimento pessoal e profissional. Durante este período, o Estagiário teve a oportunidade de vivenciar, na prática, os desafios e as recompensas do ensino, especialmente no contexto da EF e da inclusão de alunos com NEE.

Após a conclusão desta etapa, o Estagiário sente que os objetivos inicialmente definidos foram alcançados, permitindo ao mesmo adquirir novas competências e cumprir os objetivos a que se propôs. Sente que, ao longo da PES, houve uma evolução muito positiva, proporcionando-lhe bases sólidas para a prática profissional como docente. De salientar que todos os fundamentos teóricos adquiridos ao longo de todos os ciclos de estudos por onde o Estagiário passou, foram bastante proveitosos, tanto da licenciatura como do mestrado. Realizar a PES num contexto já conhecido foi, sem dúvida, uma grande ajuda e algo muito útil para o seu desenvolvimento pessoal e do Agrupamento onde esteve inserido, já que se sentiu acarinhado e extremamente autónomo desde o primeiro dia. A PES foi uma etapa de extrema importância, pois permitiu vivenciar, experimentar e testar, os mais variados e diferenciados fatores envolvidos nas aulas de Educação Física. A interação constante com alunos de diferentes idades e NEE, assim como a colaboração com colegas e orientadores, enriqueceu a minha experiência e reforçou a importância do planeamento, da avaliação contínua e da inclusão no ambiente escolar. Foi durante este estágio que o aluno pode errar, aprender com os erros, corrigi-los, reformular e adquirir novas ferramentas, através de um apoio constante por parte dos orientadores e ao mesmo tempo estar constantemente a beber conhecimento dos mesmos. Este fenómeno provocou algo maravilhoso, a troca de conhecimento e debate de ideias, porque a abertura por parte dos orientadores foi total para que também eles tirassem proveito do facto de terem um Estagiário a acompanhá-los durante todo o ano letivo. Esta fase trouxe ao Estagiário a perceção de quais as ferramentas e estratégias que mais se encaixam no seu estilo de ensino e maneira de ser, para lidar com os alunos e gerir as aulas. Aqui começam a emergir as suas crenças e valores, bem como as orientações educacionais sobre o currículo do plano nacional de Educação Física. O Estagiário compreendeu e realizou todo o trabalho que existe por trás da simples lecionação das aulas, incluindo o planeamento, a direção de turma, as reuniões com outros docentes, as reuniões de departamento, a responsabilidade de liderar um grupo de trabalho, toda a parte burocrática e a organização de visitas de estudo para os alunos. Trabalho esse que deve ser valorizado por toda a comunidade educativa e sociedade em geral, porque a base da sociedade começa na Educação e sem professores qualificados fica comprometida. Relativamente às expectativas estabelecidas no início da caminhada, estas corresponderam ao que idealizou, podendo até afirmar que foram superadas em vários campos, porque quando somos felizes a fazer aquilo que gostamos, tudo se torna mais leve e enriquecedor.

Este estágio não apenas consolidou minha identidade profissional como professor de EF, mas também reforçou o meu compromisso com a educação inclusiva e com o desenvolvimento integral dos meus futuros alunos. O Estagiário desenvolveu uma visão crítica mais detalhada sobre a Educação Física e as componentes que estão envolvidas na disciplina, complementando a perspetiva que tinha no início do estágio. Desde o dia em que decidiu seguir esta profissão, o seu maior objetivo foi sempre ajudar os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades, desenvolverem as suas capacidades, tanto na dimensão física, como na psicológica e social. O Estagiário sente que realizou um bom trabalho relativamente a esses aspetos e tem a certeza que marcou os seus alunos de forma positiva, tal como eles o marcaram a si, ficando para sempre na memória como os seus primeiros alunos. Todo este ano desafiante fez do Estagiário uma pessoa melhor e um professor mais capaz e apto para o que o futuro lhe reserva.

Descrevendo o ano letivo, a fase inicial foi marcada por algum receio e nervosismo, já que iria descobrir uma realidade nova, embora se sentisse à vontade para lecionar, mas rapidamente foram jogados para trás das costas esses sentimentos e postas mãos à obra. O Estagiário tentou desde o início mostrar-se positivo e confiante relativamente à forma de abordar as aulas, na forma de planear para as diferentes turmas, na escolha dos exercícios adequados para cada turma e na confiança para abordar determinadas matérias, porque desta forma iria sentir-se mais à vontade e transmitiria confiança para os alunos. Ainda assim para ajudar nesse sentido procurou sempre preparar-se em casa, pesquisando sobre as matérias a abordar e dialogando com os seus orientadores cooperantes. O facto de ter inicialmente iniciado a coadjuvação nas turmas, foi algo que trouxe bastantes benefícios na sua integração. Quando começou a assumir a turma a solo, foi algo bastante natural para o Estagiário, em que os alunos, como sabiam que também estava a aprender com eles, se mostraram sempre bastante cooperativos. No que diz respeito à direção de turma e ao trabalho pedagógico com os alunos, teve o prazer de participar numa direção de turma juntamente com a Professora Marta Nugas, o que lhe permitiu compreender todo o trabalho e dinâmica inerente a um Diretor de Turma. A importância de saber lidar, com os alunos e encarregados de educação, nas mais diversas situações e problemas foi, sem dúvida, uma mais-valia para si.

As conclusões retiradas deste ano letivo são extremamente positivas, pois sentiu uma evolução crescente no seu desempenho como professor, evoluindo onde inicialmente, sentia que poderia ter maiores dificuldades. Como futuro docente e após este longo percurso, que agora termina, pode afirmar que, todos os obstáculos e dificuldades que surgiram ao longo desta etapa, serviram para o tornar mais resiliente, hábil e capaz e que todo o esforço e dedicação foram recompensados, não só pelo crescimento individual, no sentido em que desenvolveu ainda mais a sua capacidade de trabalho em grupo, reflexão e autoanálise, que são ferramentas essenciais para um docente, mas também pelo crescimento coletivo. Antes de finalizar, não podia deixar de salientar e agradecer todo o apoio e orientação que teve por parte dos professores Orientadores Marta Nugas, Fernando Santos, Sara Gonçalves e Rui Barros, que o auxiliaram ao longo da PES, dedicando sempre o seu tempo para lhe transmitir conhecimento. Mostraram-se sempre disponíveis para guiar e ajudar o Estagiário ao longo do ano letivo, promovendo um estágio curricular enriquecedor. Aproveitar para deixar também um agradecimento muito especial à professora Ana Reyes, por toda a ajuda prestada não só na componente prática do estágio, mas também na parte de desenvolvimento do artigo científico. Mostrou-se sempre disponível e atendeu sempre às solicitações ao longo do ano letivo. Um agradecimento particular à professora Marta Nugas, por me ter dado a oportunidade de a poder acompanhar com a Direção de Turma e no Desporto Escolar. A experiência e o profissionalismo que esta docente tem e que teve o gosto em partilhar comigo, servirão como ferramenta fundamental para poder aplicar no futuro enquanto docente.

Por fim, um agradecimento sentido à professora Sara Gonçalves, que iniciou o ano letivo como orientadora cooperante na turma do 6ºD e nos deixou no início do 2º período, deixando muita saudade. A vida infelizmente tem destas coisas, mas certamente que com toda a sua energia, boa disposição e disponibilidade para ajudar os outros, é mais uma estrela que brilha todos os dias e nos ilumina o caminho no desígnio das nossas funções.

O Estagiário gostaria de concluir esta reflexão afirmando que está feliz com tudo o que aprendeu e que esta profissão é, agora com ainda mais certeza, algo que o realiza. Foi um percurso académico longo e trabalhoso, mas que termina com um sentimento de dever cumprido e motivado para desempenhar a função que sempre desejou, ser Professor.

5. Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia. (2020). https://www.aejactavira.pt/

Bento, J. (1987). Planeamento e Avaliação em Educação Física, Livros Horizonte, Lisboa

Berliner, D. (2014). Expert Teachers: Their Characteristics, Development and Accomplishments. *https://www.researchgate.net/publication/255666969.*

Block, M. E. (1995). Development and validation of the children's attitudes towards integrated physical education revised. Adapted Physical Activity Quarterly, 12(1), 60-70.

Block, M. E. (2007). A teacher's guide to including students with disabilities in regular physical education (2nd ed.). Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing.

Carvalho, L. (2017). Avaliação das aprendizagens em Educação Física. *Boletim Sociedade portuguesa de educação física, (10-11), 135-151.*

Chatoupis, C. (2009). Contributions of the spectrum of teaching styles to research. Studies in Physical Culture and Tourism, 2, 193-205.

Chiavenato, I. & Sapiro A. (2003). *Planejamento Estratégico: Fundamentos e aplicações* (1. ed., 13ª tiragem). Rio de Janeiro: Elsevier.

Clark, C. &. Petersson, P. (1986). *Teachers' thought processes. In M. Wittrock (Ed.), Handbook of Research on Teaching, 3rd ed. (pp.255-296).* New York: Macmillan.

Correia, M. & Freire, A. M. (2007). Perspectivas de Professores de Ciências Físico-Químicas do Ensino Básico sobre Avaliação de Competências. *Contributos para a Qualidade Educativa noensino das ciências do Pré-escolar ao Superior*, pp. 268-271.

Diário da República. (n.d.). Decretos de lei. https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/decreto-lei.

Direção-Geral de Educação. (2001). PNEF e aprendizagens essenciais em educação física. https://www.dge.mec.pt/educacao-fisica

Estanqueiro, A. (2010). *Boas Práticas na Educação – O Papel dos Professores. Lisboa:.* Lisboa: Editorial Presença.

Fiske, S. T., Gilbert, D. T., & Lindzey, G. (Eds.). (2010). Handbook of social psychology (5th ed., Vol. 1). John Wiley & Sons.

Frese, E., & Yun, J. (2007). Effects of disability awareness on general acceptance, acceptance of inclusive physical education, and knowledge of secondary level students in physical education. AAHPERD National Convention and Exposition.

Januário, C. (1996). *Do pensamento do professor à sala de aula.* Edições Almedina.

Januário, C. (2017). O planejamento de jovens professores de educação física. Em *Educação física escolar: Referências para o ensino de qualidade* (pp. 109-118).

Klavina, A., & Kudlacek, M. (2011). Physical education for students with special education needs in Europe: Findings of the EUSAPA project. European Journal of Adapted Physical Activity, 4(2), 46-62.

Libâneo, J. C. (2006). *Democratização da escola pública - a pedagogia crítico-social dos conteúdos.* Edições Loyola.

Marcelo, C. (2001). Aprender a enseñar para la Sociedad del Conocimiento. Revista Complutense de Educación, 12(2), 531-593.

Martins, M., Onofre, M., & Costa, J. (2020). Os estilos de ensino em educação física: Entre a teoria e a prática. ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/354219488_Os_Estilos_de_Ensino_em_Educacao_Fisica_entre_a_teoria_e_a_pratica

Ministério da Educação (2021). Conheça o Fitescola. Fitescola. Consultado a 22 de 12 de 2023. https://fitescola.dge.mec.pt/home.aspx.

Ministério da Educação (2021). Sobre o DE. Desporto Escolar. Consultado a 20 de 09 de 2023. https://desportoescolar.dge.medu.pt/sobre-o-de.

O'Brien, D., Kudláček, M., & Howe, P. (2009). A contemporary review of English language literature on inclusion of students with disabilities in physical education: A European perspective. European Journal of Adapted Physical Activity, 2(1), 46-61.

Obrusnikova, I. (2008). Physical educators' beliefs about teaching children with disabilities. Perceptual and Motor Skills, 106(2), 637-644. https://doi.org/10.2466/PMS.106.2.637-644

Ocete, C., Pérez-Tejero, J., Coterón, J., & Reina, R. (2020). Como a competitividade e o contato prévio com pessoas com deficiência impactam nas atitudes após uma intervenção de conscientização em educação física? Physical Education and Sport Pedagogy, 27(1), 19-31. https://doi.org/10.1080/17408989.2020.1834527

Pérez-Torralba, A., Reina, R., Pastor-Vicedo, J. C., & González-Víllora, S. (2018). Intervenção educacional usando para-esportes para atletas com altas necessidades de apoio para melhorar atitudes em relação a alunos com deficiências na educação física. European Journal of Special Needs Education, 34(4), 455-468. https://doi.org/10.1080/08856257.2018.1542226

Piaget, J. (1972). The psychology of the child. New York: Basic Books.

Quina, J. D. (2009). *A organização do processo de ensino em Educação Física. A organização do processo de ensino em Educação Física.*

Rodrigues, D. (2003). A educação física perante a educação inclusiva: Reflexões conceptuais e metodológicas. Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física, 24/25, 73-81.

Salerno, M. B. (2009). Interação entre alunos com e sem deficiência na educação física escolar: Validação de instrumentos (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Curso de pós-graduação em Educação Física.

Serra, F., Torres, M. C. S., & Torres, A. P. (2004). Administração estratégica. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores.

Silva, T. M., Baasta, P. M. & Graça, A. B. (2017). O Papel do Professor Cooperante no Contexto da Formação de Professores de Educação Física: A Perspetiva dos Professores Cooperantes. Archivos Analíticos de Politicas Educativas.

Vieira I. (2019). Universidade de Lisboa Instituto de Educação Avaliar para aprender nas disciplinas de inglês e matemática no ensino secundário.

Wüthrich, S., Lozano, C. S., Lüthi, M., & Wicki, M. (2023). Mudando atitudes explícitas e implícitas dos alunos em relação aos colegas com deficiência: Efeitos de um programa de intervenção baseado em currículo. Social Psychology of Education. https://doi.org/10.1007/s11218-023-09837-4

6. Anexos

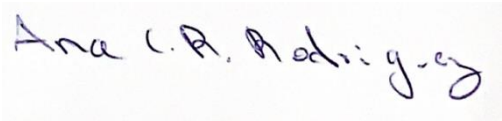
Anexo 1 - Cronograma de atividades de investigação

Nome do estudante-Estagiário: João Martins

Orientador Interno ISEIT: Professora Doutora Ana Carolina Rodriguez Reyes

Atividades de Investigação 2023/2024							
Datas	**Definição do tema**	**Revisão de literatura**	**Definição de objetivos**	**Definição dos métodos**	**Recolha de dados**	**Escrita do artigo**	**Júri de provas públicas**
Setembro2023							
Outubro2023		X					
Novembro2023	X	X	X	X			
Dezembro2023		X					
Janeiro2024							
Fevereiro2024							
Março2024							
Abril2024		X			X	X	
Maio2024		X			X	X	
Junho2024					X	X	
Julho2024							X
Agosto2024							
Setembro2024							
Outubro2024							

Portugal, 10 de Novembro de 2023



_____

Anexo 2 – Inquérito da Investigação: CAIPE-R Revisto

INSTITUTO PIAGET | ALMADA

ATITUDES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

Tradução autorizada e validada por Campos, Ferreira, & Block (2013), a partir do questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education - Revised* (CAIPE - R), Block (1995).

Informações gerais:

Este questionário contém uma série de afirmações sobre as aulas de Educação Física. Não há respostas certas ou erradas, apenas se pretende saber a tua opinião sobre a possível participação de um aluno, a quem vamos chamar João, que poderia vir a frequentar a tua aula de Educação Física. As respostas são anónimas e confidenciais.

O João tem a mesma idade que tu, mas não consegue andar e usa uma cadeira de rodas para se deslocar. O João gosta de participar nos mesmos jogos que tu, mas não o faz muito bem. Apesar de conseguir impulsionar a cadeira de rodas, ele é mais lento que tu e cansa-se facilmente. O João consegue lançar uma bola, mas não muito longe. Ele consegue segurar as bolas que são jogadas diretamente para ele, e consegue acertar numa bola com uma raquete, mas não consegue lançar uma bola de basquetebol com altura suficiente para encestá-la. Pelo facto das suas pernas não se moverem, ele não consegue chutar uma bola.

Pensa no João ao ler as frases e assinala com uma cruz a resposta que melhor descreve a tua opinião.

	SIM	PROVAVELMENTE SIM	PROVAVELMENTE NÃO	NÃO
1) Seria bom ter o João na minha aula de Educação Física.				
2) Uma vez que o João não consegue jogar muito bem, ele iria tornar o jogo mais lento para todos.				
3) Se estivéssemos a praticar um jogo de equipa como o basquetebol, seria bom ter o João na equipa.				
4) A Educação Física seria divertida se o João estivesse nas minhas aulas.				
5) Se o João estivesse na minha aula de Educação Física, eu conversaria com ele e seria seu amigo/ sua amiga.				
6) Se o João estivesse na minha aula de Educação Física, gostaria de ajudá-lo a jogar.				
7) Se estivéssemos a jogar basquetebol, eu estaria disposto/a a passar a bola ao João.				

Que alterações nas regras acharias correto fazer, para que um aluno como o João pudesse jogar basquetebol?

8) Durante as aulas de basquetebol, seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais baixo.				
9) Se estivéssemos a jogar basquetebol e o João estivesse na área restritiva ("garrafão"), eu permitiria que ele permanecesse por mais tempo (cinco segundo em vez de três).				
10) Seria bom deixar o João fazer passes livremente para um colega de equipa (ou seja, ninguém poderia roubar a bola ao João).				
11) Se estivéssemos a jogar basquetebol e o João pegasse na bola, ajudaria e cooperaria para que ele marcasse um cesto (estando o João na minha equipa).				

_____

Iniciais do Nome: _____ Ano e Turma _____

Idade: _____ Data de nascimento___/___/_____

Género: Masculino Feminino

.....

Assinala com uma cruz (X) a opção:

1) **SIM**, alguém da minha família ou um amigo meu / uma amiga minha tem uma deficiência ou necessidades especiais.

NÃO, eu não tenho nenhum membro da minha família, nem amigos/amigas com deficiência ou com necessidades especiais.

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tem? _____

2) **SIM**, na minha turma tenho ou já tive um/a colega com deficiência ou com necessidades especiais

NÃO, eu nunca tive um/a colega na turma com deficiência ou com necessidades especiais

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tinha? _____

3) **SIM**, nas minhas aulas de Educação Física tenho ou já tive um/a colega com deficiência ou com necessidades especiais

NÃO, eu nunca tive um/a colega na aula de Educação Física, com deficiência ou com necessidades especiais

Se sim, que dificuldades/ condição de deficiência tinha? _____

4) Eu sou:

MUITO COMPETITIVO(A)
(Eu gosto de vencer, e fico frustado(a) quando perco).

MAIS OU MENOS COMPETITIVO(A)
(Eu gosto de vencer, mas não importa se perco algumas vezes).

NÃO COMPETITIVO(A)
(Realmente não importa se ganho ou perco, eu só jogo para me divertir).

5) Já alguma vez experimentaste alguma modalidade desportiva para pessoas com deficiência?

Sim Não. Se sim, onde:_____

6) Já alguma vez assististe a alguma modalidade desportiva ou a algum evento desportivo para pessoas com deficiência?

Sim Não. Se sim, onde:_____

Agradecemos a tua colaboração!

Data: ___/ ___/ ____

Anexo 3 – Plano de Aula da Investigação: Voleibol Sentado

Plano de Aula Voleibol Sentado

Professor(a): João Martins	**Data:** 8/5/2024	**Duração:** 45 min	**Hora:** 12h45m-13h35m
Nº de alunos: 20	**Turma:** 6ºD/10ºA1	**Local:** Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia	
Objetivos específicos: - Voleibol sentado (conhecimento da modalidade e regras básicas)		**Materiais Necessários:** - Bolas de voleibol (12); - Rede de Voleibol (1): Fita balizadora (1)	

	TR/TP	Exercício	Descrição do exercício / Objetivo	Representação Gráfica	Critérios de Êxito
Aquecimento	5' - 7'	Instrução inicial	- Alunos dispostos em meia-lua em frente aos professores; - Dar conhecimento acerca da modalidade e regras básicas, sendo a principal que o glúteo tem que estar sempre em contato com o chão; - Explicar o posicionamento das pernas para uma deslocação mais eficaz.		- Ouvir atentamente os professores e colocar questões
	5'' (12')	Jogo da apanhada	- É escolhido um aluno, ou vários, para apanhar os restantes colegas, quem for tocado passa assim a estar a apanhar; - Durante a deslocação, têm que manter sempre o contato do glúteo com o chão.		- Deslocar-se no chão durante a ação, mantendo sempre o contato do glúteo com o mesmo
	2' (14')	Distribuição dos alunos ao longo da rede em pares			
	7' (21'')	Toque de dedos (passe)	- Os alunos devem realizar apenas a técnica de passe (toque de dedos) com o respetivo par, mantendo a bola direcionada para o colega;		- Mergulhar "peixinho" durante a recuperação de bola;

			- Ao sinal do professor, os alunos de um dos lados da rede devem trocar de lugar com o colega à esquerda, não podendo levantar o glúteo do chão, à exceção do último aluno que para ocupar a posição do primeiro pode levantar-se e correr; - Realizar o mesmo para os alunos do outro lado da rede, a rodar para a direita, de modo a que tenham sempre um parceiro diferente.		- Colocar as mãos acima da cabeça, em triângulo e realizar o gesto técnico com as pontas dos dedos.
Parte Fundamental	7′ (28′)	Serviço e receção a pares	- Na mesma dinâmica do exercício anterior, e alternadamente, um dos elementos realiza o passe e o outro deve receber, ou em manchete ou em passe, ficando com a bola na sua posse, e dando assim reinício ao exercício.		- Segurar a bola com a mão não dominante e lançar à sua frente e bate na bola com a mão dominante que vem de trás para a frente. - Não utilizar o tronco durante a execução do gesto técnico.
	2′ (30′)	Divisão do campo em 4 e constituição de equipas de 4 a 5 elementos			
	9′ (39′)	Situação de jogo condicionado	- Cada equipa vai ocupar uma área de jogo, sendo o objetivo o mesmo que no voleibol, executar, no máximo, até 3 toques em equipa e devolver a bola para o campo adversário; - Havendo 4 áreas de jogo, os alunos podem passar para qualquer um dos campos; **Variantes:** - Rodar a bola entre equipas no sentido do horário, ou inverso.		- Realizar 3 toques em equipa antes de devolver a bola; - Colocar a bola no campo adversário; - Deslocamentos sem levantar o glúteo do chão

Retorno à calma	6′ (45′)	Retorno à calma e balanço final	- Relaxamento muscular; - Considerações finais sobre a aula, dificuldades sentidas, e reflexão acerca da modalidade e adaptações.		- Diminuir a FC - Perceber as dificuldades e as aprendizagens dos alunos após a aula.

Anexo 4 - Rotação dos Espaços de EF da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia

ROTAÇÃO A

Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3
1ª M I - 8h10m F - 9h00m	10ºTAE 10ºTSALV	10ºA3	12ºTAE 12ºTGPS	10ºC1	10ºTDES	12ºTDES		11ºC1	10ºC3	10ºB		12ºTAE 12ºTGPS	10ºC4		
2ª M I - 9h00m F - 09h50m	12ºA2	10ºA3	12ºA3	10ºC1	10ºTDES	12ºTDES			10ºC3		10ºA2	12ºC3			
3ª M I - 10h05m F - 10h55m	12ºE	10ºA1	11ºTTUR	12ºE	11ºTDES	12ºA3 12ºC2		12ºB	12ºC1	10ºC1	11ºTDES	10ºC3	12ºA2	11ºE	10ºE1
4ª M I - 10h55m F - 11h45m	12ºE	10ºA1	11ºTTUR	10ºC2	11ºTDES	12ºA3 12ºC2	10ºE2	12ºB	12ºC2	12ºA1	11ºTDES	12ºC1	12ºA2	11ºE	10ºE1
5ª M I - 11h55m F - 12h45m	12ºA1 10ºC4	11ºB	10ºE1	10ºE2	11ºC1	12ºC3	10ºTAE 10ºTSALV		11ºC3	12ºA1	10ºTDES	11ºC3 12ºC1	11ºA1 12TEAC	10ºA3	11ºA3
6ª M I - 12h45m F - 13h35m	10ºC4	11ºB		10ºE2	11ºC1	12ºC3		10ºA1	11ºC3	11ºA2	10ºTDES		12TEAC +TREC	12ºB	11ºA3
7ª T I - 13h45m F - 14h35m	11ºA2														
8ª T I - 14h35m F - 15h25m	11ºA2			11ºA1	10ºA2							11ºC2			
9ª T I - 15h30m F - 16h20m	10ºC2 10ºB	10ºTDES	11ºA3	11ºA1	10ºA2	11ºC2					11ºB	11ºTGPS 11ºTPC	10ºTGPI		
10ª T I - 16h20m F - 17h10m	10ºB	10ºTDES	10ºC2		11ºE	11ºC2						11ºTGPS 11ºTPC	10ºTGPSI		

MARTA MUGAS — FÁTIMA BALTAZAR — ANA ROSA — ALEX FERNANDES — SERGIO SOUSA

ÂNGELO BRITO — ELIZABETH CAÇAÇO — FRANCISCO INÁCIO — SUSANA COSTA

ROTAÇÃO B

Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3
1ª M I - 8h10m F - 9h00m	12ºTAE 12ºTGPS	10ºTAE 10ºTSALV	10ºA3	12ºTDES	10ºC1	10ºTDES	10ºC3		11ºC1	12ºTAE 12ºTGPS	10ºB			10ºC4	
2ª M I - 9h00m F - 09h50m	12ºA3	12ºA2	10ºA3	12ºTDES	10ºC1	10ºTDES	10ºC3			12ºC3		10ºA2			
3ª M I - 10h05m F - 10h55m	11ºTTUR	12ºE	10ºA1	12ºA3 12ºC2	12ºE	11ºTDES	12ºC1		12ºB	10ºC3	10ºC1	11ºTDES	10ºE1	12ºA2	11ºE
4ª M I - 10h55m F - 11h45m	11ºTTUR	12ºE	10ºA1	12ºA3 12ºC2	10ºC2	11ºTDES	12ºC2	10ºE2	12ºB	12ºC1	12ºA1	11ºTDES	10ºE1	12ºA2	11ºE
5ª M I - 11h55m F - 12h45m	10ºE1	12ºA1 10ºC4	11ºB	12ºC3	10ºE2	11ºC1	11ºC3	10ºTAE 10ºTSALV		11ºC3 12ºC1	12ºA1	10ºTDES	11ºA3	11ºA1 12TEAC	10ºA3
6ª M I - 12h45m F - 13h35m		10ºC4	11ºB	12ºC3	10ºE2	11ºC1	11ºC3		10ºA1		11ºA2	10ºTDES	11ºA3	12TEAC+TREC	12ºB
7ª T I - 13h45m F - 14h35m		11ºA2													
8ª T I - 14h35m F - 15h25m		11ºA2			11ºA1	10ºA2				11ºC2					
9ª T I - 15h30m F - 16h20m	11ºA3	10ºC2 10ºB	10ºTDES	11ºC2	11ºA1	10ºA2				11ºTGPS 11ºTPC		11ºB		10ºTGPI	
10ª T I - 16h20m F - 17h10m	10ºC2	10ºB	10ºTDES	11ºC2		11ºE				11ºTGPS 11ºTPC				10ºTGPSI	

MARTA MUGAS — FÁTIMA BALTAZAR — ANA ROSA — ALEX FERNANDES — SERGIO SOUSA

ÂNGELO BRITO — ELIZABETH CAÇAÇO — FRANCISCO INÁCIO — SUSANA COSTA

ROTAÇÃO C

Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3
1ª M I - 8h10m F - 9h00m	10ºA3	12ºTAE 12ºTGPS	10ºTAE 10ºTSAL	10ºTDES	12ºTDES	10ºC1	11ºC1	10ºC3			12ºTAE 12ºTGPS	10ºB			10ºC4
2ª M I - 9h00m F - 09h50m	10ºA3	12ºA3	12ºA2	10ºTDES	12ºTDES	10ºC1		10ºC3		10ºA2	12ºC3				
3ª M I - 10h05m F - 10h55m	10ºA1	11ºTTUR	12ºE	11ºTDES	12ºA3 12ºC2	12ºE	12ºB	12ºC1		11ºTDES	10ºC3	10ºC1	11ºE	10ºE1	12ºA2
4ª M I - 10h55m F - 11h45m	10ºA1	11ºTTUR	12ºE	11ºTDES	12ºA3 12ºC2	10ºC2	12ºB	12ºC2	10ºE2	11ºTDES	12ºC1	12ºA1	11ºE	10ºE1	12ºA2
5ª M I - 11h55m F - 12h45m	11ºB	10ºE1	12ºA1 10ºC4	11ºC1	12ºC3	10ºE2		11ºC3	10ºTAE 10ºTSAL	10ºTDES	11ºC3 12ºC1	12ºA1	10ºA3	11ºA3	11ºA1 12TEAC
6ª M I - 12h45m F - 13h35m	11ºB		10ºC4	11ºC1	12ºC3	10ºE2	10ºA1	11ºC3		10ºTDES		11ºA2	12ºB	11ºA3	12TEAC+TREC
7ª T I - 13h45m F - 14h35m			11ºA2												
8ª T I - 14h35m F - 15h25m			11ºA2	10ºA2		11ºA1					11ºC2				
9ª T I - 15h30m F - 16h20m	10ºTDES	11ºA3	10ºC2 10ºB	10ºA2	11ºC2	11ºA1				11ºB	11ºTGPS 11ºTPC				10ºTGPI
10ª T I - 16h20m F - 17h10m	10ºTDES	10ºC2	10ºB	11ºE	11ºC2						11ºTGPS 11ºTPC				10ºTGPSI

	MARTA MUGAS		FÁTIMA BALTAZAR		ANA ROSA		ALEX FERNANDES		SERGIO SOUSA
	ÂNGELO BRITO		ELIZABETH CAVACO		FRANCISCO INÁCIO		SUSANA COSTA		

GOVERNO DE PORTUGAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve

DGEstE
DSRAL

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA				
1. PAVILHÃO	2. GINÁSIO	3. EXTERIOR	4. PAV. ED. MANSINHO	
SEMANA	1º PERÍODO			
A	18 SET-22 SET	09 OUT – 13 OUT	30 OUT - 03 NOV	20 NOV – 24 NOV	11 DEZ – 15 DEZ
B	25 SET - 29 SET	16 OUT – 20 OUT	06 NOV- 10 NOV	27 NOV – 01 DEZ	
C	02 OUT – 06 OUT	23 OUT – 27 OUT	13 NOV – 17 NOV	04 DEZ – 08 DEZ	
SEMANA	2º PERÍODO				
A	02 JAN – 05 JAN	22 JAN – 26 JAN	12 FEV – 16 FEV	04 MAR – 08 MAR	
B	08 JAN – 12 JAN	29 JAN – 02 FEV	19 FEV – 23 FEV	11 MAR - 15 MAR	
C	15 JAN –19 JAN	05 FEV – 09 FEV	26 FEV – 01 MAR	18 MAR - 22 MAR	
SEMANA	3º PERÍODO				
A	08 ABR- 12 ABR	29 MAI – 03 MAI	20 MAI – 24 MAI	10 JUN – 14 JUN	
B	15 ABR- 19 ABR	06 MAI – 10 MAI	27 MAI – 31 MAI		
C	22 ABR- 26 ABR	13 MAI – 17 MAI	03 JUN – 7 JUN FIM 9ºANO		

Anexo 5- Rotação dos Espaços de EF da Escola Básica D. Paio Peres Correia

GOVERNO DE PORTUGAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve

DGEstE
DSRAL

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

HORA			2ª FEIRA			3ª FEIRA			4ª FEIRA			5ª FEIRA			6ª FEIRA		
			A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
08:10	09:00	1.PAVILHÃO	6E		8A	6D	8B	5E	6E		7B	5E	7C		7D		
		2.GINÁSIO	8A	6E		5E	6D	5B	7B	6E			5E	7C		7D	
		3. EXTERIOR		8A	6E	8B	8E	6D		7B	6E	7C		5E			7D
		4.PAV.MAN															
09:00	09:50	1.PAVILHÃO	6E		8A	6D	8B	5E	5B		7B	5E	7C	5E	7D		5A
		2.GINÁSIO	8A	6E		5E	6D	5B	7B	5B			5E	7C	5A	7D	
		3. EXTERIOR		8A	6E	8B	8E	6D		7B	5B	7C				5A	7D
		4.PAV.MAN				5E	5E	5E									
10:05	10:55	1.PAVILHÃO	6A		7E		6A	8A	5A	8D	5E	8D			CEP	6D	5B
		2.GINÁSIO	7E	6A		8A			5E	5A	8D		8D		5B	CEP	6D
		3. EXTERIOR		7E	6A				8D	5E	5A			8D	6D	5B	CEP
		4.PAV.MAN													5C	5C	5C
11:55	12:45	1.PAVILHÃO	6A		7E	6B			5A	8D	5E	8D			CEP	8A	5B
		2.GINÁSIO	7E	6A			6B		5E	5A	8D		8D		5B	CEP	8A
		3. EXTERIOR		7E	6A			6B	8D	5E	5A			8D		5B	CEP
		4.PAV.MAN							5B	5B	5B				8A		
12:45	13:35	1.PAVILHÃO	7D		8B	6B	7C	8B	5D	8A	5C	8D	5B	8A	5D	5E	7E
		2.GINÁSIO	8B	7D		8B	6B	7C	5C	5D	8A	8A	8D	5B	7E	5D	5E
		3. EXTERIOR		5B	7D	7C		6B		5C	5D	5B	8A		5E	7E	5D
		4.PAV.MAN					8B		8A					8D			
13:35	14:25	1.PAVILHÃO	7B			5E		8D	6A		5C	6B	7A		5D	5E	
		2.GINÁSIO		7B		8D	5E		5C	6A			6B	7A		5D	5E
		3. EXTERIOR			7B		8D	5E		5C	6A	7A		6B	5E		5D
		4.PAV.MAN															
14:35	15:25	1.PAVILHÃO															
		2.GINÁSIO		B			U			C			H			A	
		3. EXTERIOR															
		4.PAV.MAN															
15:40	16:30	1.PAVILHÃO	5C			7A	6A	5C				5C	6C	8B	5C		5C
		2.GINÁSIO		5C		5C	7A	6A				8B	5C	6C		5C	
		3. EXTERIOR			6C	6A		7A				6C	8B	5C			
		4.PAV.MAN					6C					8D	8D	8D			
16:35	17:25	1.PAVILHÃO	8D			7A	6A	5C				5C	6C	8B	5C		5C
		2.GINÁSIO		8D		6C	7A	6A				8B	5C	6C		5C	
		3. EXTERIOR			8D	6A	6C	7A				6C	8B	5C			
		4.PAV.MAN				5C	5C	6C									
16:20	17:10	1.PAVILHÃO	5E			5C											
		2.GINÁSIO		5E			5C										
		3. EXTERIOR			5E			5C									
		4.PAV.MAN															

Horas de entrada e saída para 2/3º ciclo

PROF. ANA DURÃO	PROF. SARA GONÇALVES	PROF. MARGARIDA CAMPOS	PROF. NUNO ENCARNAÇÃO	PROF. SANDRA ALVES	PROF. FERNANDO SANTOS

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA					
1. PAVILHÃO	2. GINÁSIO	3. EXTERIOR	4. PAV. ED. MANSINHO		
SEMANA	1º PERÍODO				
A	18 SET-22 SET	09 OUT – 13 OUT	30 OUT - 03 NOV	20 NOV – 24 NOV	11 DEZ – 15 DEZ
B	25 SET - 29 SET	16 OUT – 20 OUT	06 NOV- 10 NOV	27 NOV – 01 DEZ	
C	02 OUT – 06 OUT	23 OUT – 27 OUT	13 NOV – 17 NOV	04 DEZ – 08 DEZ	
SEMANA	2º PERÍODO				
A	02 JAN – 05 JAN	22 JAN – 26 JAN	12 FEV – 16 FEV	04 MAR – 08 MAR	
B	08 JAN – 12 JAN	29 JAN – 02 FEV	19 FEV – 23 FEV	11 MAR - 15 MAR	
C	15 JAN –19 JAN	05 FEV – 09 FEV	26 FEV – 01 MAR	18 MAR - 22 MAR	
SEMANA	3º PERÍODO				
A	08 ABR- 12 ABR	29 MAI – 03 MAI	20 MAI – 24 MAI	10 JUN – 14 JUN	
B	15 ABR- 19 ABR	06 MAI – 10 MAI	27 MAI – 31 MAI		
C	22 ABR- 26 ABR	13 MAI – 17 MAI	03 JUN – 7 JUN FIM 9ºANO		

Anexo 6 - Grelha de Avaliação do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA - TAVIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA

Registo de Avaliação

TURMA 1--º-----

N.º	NOME	NOTA COMPONENTE PRÁTICA																												AF	Prática+AF	TEÓRICA				NOTA FINAL
		Voleibol				Futsal				Atletismo/Raquete				Dança				Ginástica				Andebol/Basquet				TOTAIS										
		1ª	2ª	3ª	M	1ª	2ª	3ª	M	1ª	2ª	3ª	M	1ª	2ª	3ª	M	1ª	2ª	3ª	M	1ª	2ª	3ª	M	MI	I	E	A			1ª	2ª	3ª	M	
1	Amalia				E				A				E				I				A				A		1	2	3	APTO	1$_2@	7	17		12	
2																																				
3																																				
4																																				
7																																				
8																																				
9																																				
10																																				
11																																				
12																																				
17																																				
18																																				
20																																				
21																																				
22																																				
23																																				
24																																				
25																																				
26																																				
27																																				
28																																				
29																																				
30																																				
31																																				
32																																				

Anexo 7 – Critérios de Avaliação do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia: 2º Ciclo

Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Correia

Escola D. Paio Peres Correia

Tavira

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Educação Física

Ano letivo 2023-24

2º CICLO

A avaliação em Educação Física terá em conta as competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (**AEEF**).

Os critérios de Educação Física baseiam-se nos três domínios: **Atividades Físicas Desportivas; Aptidão Física e Conhecimentos.**

No domínio dos **Conhecimentos** identificam-se as competências específicas/definidas para cada ano de escolaridade.

No domínio das **Atividades Físicas Desportivas** (AFD) consideram-se as matérias respeitantes às diferentes subáreas da Educação Física: Jogos pré desportivos (apenas no 2ºciclo), Jogos Desportivos Coletivos (JDC - andebol, basquetebol, futebol e voleibol), (Ginástica de solo e aparelhos) atletismo, badminton, atividades rítmicas expressivas e outras.

A **Aptidão Física** é composta por vários testes de aptidão: abdominais, vaivém, impulsão horizontal, flexibilidade dos ombros e flexibilidade dos membros inferiores. Os resultados/desempenhos dos alunos são enquadrados consoante a sua idade e género (de acordo com o Programa FitEscola) na zona saudável – ZS ou fora da zona saudável - FZS.

Na área das **Atividades Físicas**, a demonstração de competências manifesta-se através da consecução dos objetivos definidos para cada matéria, estruturados em três níveis de especificação e complexidade das aprendizagens, **Nível Introdutório/Introdução – NI**; Nível Elementar – NE e Nível Avançado – NA, de acordo com as aprendizagens essenciais.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

O nível Introdução (I) corresponde aos objetivos a atingir em cada matéria/modalidade. O número de níveis Introdução (I) exigidos no domínio das atividades físicas difere de acordo com o ano de escolaridade. O nível Elementar (E) corresponde ao patamar superior ao nível introdução e contempla mais objetivos por matéria/modalidade.

Área de Competência do Perfil dos Alunos (Conhecimentos, Capacidades, Atitudes)	**Domínios da Avaliação das Áreas de E.F.**			
		Atividades Físicas	**Aptidão Física**	**Conhecimentos**
A - Linguagens e textos B - Informação e comunicação C - Raciocínio e resolução problemas D - Pensamento critico e pensamento criativo E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H - Sensibilidade estética e artística I - Saber científico, técnico e tecnológico J - Consciência e domínio do corpo	2º Ciclo	A - Subárea Jogos Pré Desportivos B - Subárea Jogos Desportivos Coletivos – Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol C - Subárea Ginástica – Solo e Aparelhos D – Subárea Atletismo - saltos, corridas e lançamentos E - Subárea Patinagem (não desenvolvida na escola) F - Subárea das Atividades Rítmicas Expressivas (Danças Tradicionais, sociais e Aeróbica) G - Subárea Outras - Combate, Exploração da Natureza (Orientação), Natação, BTT, Badminton, Ténis de Mesa e Ténis.	Vai e Vem Abdominais Impulsão Horizontal Senta e Alcança Flexibilidade de Ombros	Capacidades Físicas Adaptação organismo ao esforço Aptidão Física Dimensão sociocultural dos desportos Valores olímpicos e paralímpicos Estilos de vida saudável

Observações	As modalidades são classificadas por níveis Introdutório (I) e Elementar (E) e distribuídas equitativamente nos 3 períodos. No final do ano letivo avalia-se os alunos em todas as matérias definidas para esse ano.	Realização dos testes de aptidão física, em 3 momentos de avaliação, com o objetivo de atingir a *Zona Saudável*.	Realização de um momento de avaliação sobre os conteúdos abordados.

SUCESSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA = **Atividades Físicas** + **Aptidão Física** + **Conhecimentos** **ou** **Atividades Físicas**+ **Aptidão Física**+ **Conhecimentos** **ou** **Atividades Físicas** + **Aptidão Física** + **Conhecimentos**	***INSUCESSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA*** **Atividades Físicas** + **Aptidão Física** + **Conhecimentos** **Ou** Pior que a combinação anterior

Para o cumprimento de cada um destes níveis o aluno deve demonstrar em simultâneo, desempenhos, conhecimentos e atitudes representativos do nível considerado. **No Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, para o 2º ciclo, são trabalhados apenas os níveis Introdutórios de cada modalidade/matéria** e devidamente explicados, pelo professor.

Normas de Referência para a Avaliação (Básico)

Os alunos na disciplina de Educação Física no Ensino Básico são classificados na (escala de 1 a 5), considerando as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (**AEEF**) e as **Normas de Referência para o Sucesso** do Programa Nacional de EF e condições de avaliação definidas pelo Grupo de EF, que se apresentam no quadro anexo.

Sendo a Educação Física uma disciplina fundamentalmente prática e a área das Atividades Físicas uma forte componente do seu currículo, o que determina o nível de classificação dos alunos **é a qualidade do seu desempenho na área das Atividades Físicas, desde que os alunos respeitem as Normas de Referência para o Sucesso em todas as áreas da avaliação**.

REGRAS PARA APLICAÇÃO DAS NORMAS DE REFERÊNCIA (2ºCICLO)

Os alunos, de acordo com os resultados obtidos em cada um dos domínios, são enquadrados nos diferentes níveis, de acordo a seguinte tabela:

		5º ANO			6º ANO		
		Atividade Física	Aptidão Física	Conhecimentos	Atividade Física	Aptidão Física	Conhecimentos
NÍVEL	5	**1º P** - 3 I **2º P** - 3 I **3º P** – 4 I	Todos os testes Fitescola (definidos pelo grupo) na ZS	≥ Muito Bom (Classificação dos testes, trabalhos e questões aula **Entre 90% e 100%)**	**1º P** - 3 I **2º P** - 4 I **3º P** – 5I	Todos os testes Fitescola (definidos pelo grupo) na ZS	≥ Muito Bom (Classificação dos testes, trabalhos e questões aula **Entre 90% e 100%)**

I S	4	**1º P** – 2I **2º P** – 2I **3º P** – 3I	1ºP – 4 testes na ZS; 2º e 3º - 4 testes na ZS (obrigatório VV)	≥ Bom (Classificação dos testes, trabalhos e questões aula **Entre 70% e 89%)**	**1º P** – 3I **2º P** – 3I **3º P** – 4I	1ºP – 4 testes na ZS; 2º e 3º - 4 testes na ZS (obrigatório VV)	≥ Bom (Classificação dos testes, trabalhos e questões aula **Entre 70% e 89%)**
	3	**1º P** – 1I **2ºP** – 2I **3º P** – 3I	1ºP – 3 testes na ZS; 2º e 3º - 3 testes na ZS (obrigatório VV)	≥ Suficiente (Classificação dos testes, trabalhos e questões aula **Entre 50% e 69%)**	**1º P** – 2I **2ºP** – 3I **3º P** – 4I	1ºP – 3 testes na ZS; 2º e 3º - 3 testes na ZS	≥ Suficiente (Classificação dos testes, trabalhos e questões aula **Entre 50% e 69%)**
	2	Não atinge o sucesso, definido para o nível 3			Não atinge o sucesso, definido para o nível 3		
	1	Não atinge em nenhuma das áreas o definido para o nível 3			Não atinge em nenhuma das áreas o definido para o nível 3		

Legenda: 1I (Nível Introdutório); ZS (Zona saudável).

	Avaliação dos Conhecimentos	
Níveis	**Qualitativo**	**Pontos**
1	MUITO INSUFICIENTE	0-19
2	INSUFICIENTE	20-49
3	SUFICIENTE	50-69
4	BOM	70-89
5	MUITOBOM	90-100

Para os alunos que, de acordo com o art.15º da Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, apresentam Atestado Médico:

- Se a duração ≥ 1 mês, e apenas para o período em que o Atestado Médico vigora, foram definidos os seguintes critérios de avaliação:

		DOMÍNIOS		
		Atividade Física (Matérias)	Aptidão Física	Conhecimentos
NÍVEIS	5	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s)/ apresentação oral sobre matérias diferentes com média de classificações ≥ MUITO BOM; Arbitra os jogos, demonstrando muito bom conhecimento das regras, aplicando-as, adotando uma atitude de cooperação e entreajuda, explicitando, sempre que necessário, a sua atuação; Aplica, demonstrando muito bom conhecimento, o regulamento de ajuizamento das disciplinas do Atletismo; Colabora em todas as aulas dadas, demonstrando iniciativa, autonomia e pertinência.	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s)/ apresentação oral sobre Aptidão Física com média de classificações ≥ MUITO BOM;	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s) / apresentação oral sobre (os temas dos) Conhecimentos com média de classificações ≥ MUITO BOM;
	4	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s)/ apresentação oral sobre matérias diferentes com média de classificações ≥ BOM; Arbitra os jogos, demonstrando bom conhecimento das regras, aplicando-as, adotando uma atitude de cooperação e entreajuda, explicitando, sempre que necessário, a sua atuação; Aplica, demonstrando bom conhecimento, o regulamento de ajuizamento das disciplinas do Atletismo; Colabora em quase todas as aulas dadas, demonstrando iniciativa, autonomia e pertinência.	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s) / apresentação oral sobre Aptidão Física com média de classificações ≥ BOM;	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s) / apresentação oral sobre (os temas dos) Conhecimentos com média de classificações ≥ BOM;

	3	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s)/ apresentação oral sobre matérias diferentes com média de classificações ≥ Suficiente; Arbitra os jogos, demonstrando suficiente conhecimento das regras, aplicando-as, adotando uma atitude de cooperação e entreajuda, explicitando, sempre que necessário, a sua atuação; Aplica, demonstrando suficiente conhecimento, o regulamento de ajuizamento das disciplinas do Atletismo; Colabora na maioria das aulas dadas, sempre que solicitado.	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s) / apresentação oral sobre Aptidão Física com média de classificações ≥ SUFICIENTE;	Realiza teste(s) e/ou trabalho(s)/ apresentação oral sobre (os temas dos) Conhecimentos com média de classificações ≥ SUFICIENTE;
	2	Não atinge cumulativamente nas 3 áreas o definido para o nível 3		
	1	Não atinge em nenhuma das áreas o definido para o nível 3		

Para avaliação de alunos sujeitos a **Planos Educativos Individuais na EF** são definidas normas adaptadas, tendo como referência todas as áreas de avaliação da EF, de acordo com os objetivos que os alunos possam cumprir definidos após diagnóstico clínico e avaliação inicial.

Anexo 8 – Critérios de Avaliação do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia: 3º Ciclo

Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Correia

Escola D. Paio Peres Correia

Tavira

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Educação Física

Ano letivo 2023-24

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

3º CICLO

1- CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO EM EF

A avaliação em educação física deve "**contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem"** bem como," **para apoiar o aluno na procura e alcance do sucesso em EF".**

A avaliação da EF divide-se em três etapas, distribuídas ao longo do ano letivo: **avaliação inicial, novas aprendizagens, revisão/consolidação** (que deverá coincidir com o 3º período). Assim todas as matérias/modalidades, selecionadas para cada ano letivo, devem ser trabalhadas nos três períodos.

Ex: Andebol (9º ano) planificado com 15 aulas – 5 aulas para o 1ºP, 5 aulas para o 2ºP e 5 aulas para o 3ºP.

1.1- O que é Objecto de Avaliação em EF

As aprendizagens dos alunos - competências essenciais descritas no Plano Curricular de Educação Física e no Plano Curricular de Turma (EF) .

1.2- Quando se realiza a avaliação?

- No início do ano - ver **protocolo de avaliação**

Ano letivo 2023-24

- Em momentos pontuais, decididos por cada professor – **Avaliação formativa**
- Em momentos previamente definidos (etapas/ períodos/final do ano) – **Avaliação/Classificação (protocolo avaliação)**

1.3- Para que serve?

- Para orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem (avaliação formativa)
- Para classificação dos alunos (finais dos períodos/anos)

1.4- **Áreas de referência da Avaliação em Educação Física**

A avaliação tem como referência as **competências essenciais** nas **3 áreas da EF:**

- **Actividades Físicas** (modalidades/matérias/regras/regulamentos)
- **Aptidão Física** (Bateria de testes do Fit-escola)
- **Conhecimentos** (técnica/tática/saúde/alimentação…)

1.5- Parâmetros de Avaliação em cada Área da EF

Actividades Físicas	Qualidade/Correção no desempenho motor (relativo às competências motoras), participação, empenho.
Aptidão Física	Desempenho físico (relativo às capacidades físicas) nos diferentes testes, com referência à ZSAF
Conhecimentos	Relativos às matérias e modalidades abordados

1.6- Situações de avaliação/recolha de informação

As situações de avaliação devem-se aproximar o mais possível das **condições de realização dos objectivos da EF**

1.6.1- Área das Actividades Físicas

- (2) Participação/Empenho/Disciplina/Cooperação – observação nas **situações de aprendizagem/prática, tarefas de preparação e organização da aula .**
- (1) Competências Motoras – **Situações de jogo** formal ou reduzido, **sequências** gímnicas, **corridas, saltos e lançamentos,** coreografias**, etc…**
- (1) Conhecimentos – **aplicação dos conhecimentos nas situações práticas e em** fichas, trabalhos e testes.

1.6.2- Área da Aptidão Física

- (2) Participação/Empenho/Disciplina/Cooperação – observação nas situações de treino e avaliação .
- (1) Desempenho físico – bateria de testes de **Fitescola**, com referência à ZSAF

1.6.3- Área dos conhecimentos

- (2) Participação/Empenho nas tarefas propostas.
- (1) Nível de conhecimentos - fichas, trabalhos e testes.

2. AVALIAÇÃO INICIAL

2.1 OBJECTIVOS

A **Avaliação Inicial** é um processo que nos permite orientar, organizar e adequar o trabalho com cada uma das turmas, possibilitando o desenvolvimento de todos os alunos (Plano Curricular de Turma de EF).

Os **objectivos** do período de Avaliação inicial, situam-se a vários níveis:

a) **Conhecer os alunos no seu desempenho físico e motor**, recolhendo dados que nos permitam orientar o trabalho com a turma,

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

b) **Avaliar o nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento**, no conjunto das matérias,

c) **Identificar alunos "críticos"**, que revelam dificuldades e necessitam de maior acompanhamento, essencialmente nas matérias em que estes se encontram mais distantes dos objectivos definidos,

d) **Identificar** em alunos ou grupo de alunos, as **capacidades físicas menos desenvolvidas**, alvo de uma atenção especial,

e) **Identificar o nível de conhecimentos** demonstrados pelos alunos, para adequar o desenvolvimento do trabalho nesta área,

f) **Observar a dinâmica da turma e a relação entre alunos**, recolhendo dados para orientar a formação de grupos de trabalho,

g) **Recolher dados para definir prioridades** de desenvolvimento,

h) Identificar aspectos críticos no tratamento de cada matéria(segurança, organização, grupos),

i) Recolher dados para, em conjunto com os restantes colegas do grupo, elaborar os planos de turma, planos de atividades e ainda, criar um clima de aula favorável ao ensino e aprendizagem, aprender/ensinar e/ou consolidar rotinas de organização e normas de funcionamento, apresentar o programa/matérias aos alunos, rever aprendizagens anteriores e consolidar outras.

2.2 CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DO PROTOCOLO

O período de aplicação deste protocolo deverá ser de **4 a 5 semanas**, para que possamos identificar os processos de aprendizagem, o modo como se situam em relação ao programa previsto para o ano de escolaridade e das suas possibilidades de desenvolvimento.

Para que o processo de avaliação inicial, cumpra as suas finalidades, é necessário **conhecer muito bem os programas de Educação Física**, essencialmente os níveis **Introdução e Elementar** de cada matéria, bem como o programa de desenvolvimento das **capacidades motoras** e de **conhecimentos.**

As opções tomadas em função dos resultados da avaliação inicial não são definitivas, servem para situar os alunos, mas não servem para classifica-los. Em qualquer momento podemos ajustar as decisões ao longo do processo ensino-aprendizagem, consoante a evolução dos alunos (não há que ter medo de "enganos"!).

2.3 CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO INICIAL

- Devemos entender as situações de avaliação inicial como situações de aprendizagens "normais", não como teste diagnóstico, pelo que os alunos devem, se possível, passar por essas situações várias vezes ao longo do período de AI,
- As situações de AI devem fazer parte das aulas organizadas conforme o estilo pessoal de cada um e se necessário, conjuntamente com outras que consideremos úteis,

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

- Devemos, se possível, organizar aulas por áreas (com várias matérias na mesma aula). Podemos repetir aulas, para termos mais tempo de apreciação dos alunos, mais tempo de aprendizagem, de aperfeiçoamento e menos tempo de organização,
- Deveremos acompanhar os alunos nas situações de aprendizagem, dando feedback e intervindo de acordo com o seu desempenho, com o objetivo de melhorarem o seu desempenho (é necessário fazer o registo dessa melhorias de desempenho, no momento ou após a aula).

2.4 CARACTERÍSTICAS DA OBSERVAÇÃO/REGISTO

O sistema de registo das observações efetuadas deve ser traduzível por todos na mesma linguagem, o nível do programa em que os alunos se encontram e poderão vir a trabalhar (I,E ;I/E, A….), pode adaptar-se ao estilo pessoal de cada um e deve incluir todas as informações que achemos úteis para organizar o nosso trabalho. Se o professor achar conveniente poder-se-á fazer duas notações, uma com o diagnóstico (situação actual) e outra com o prognóstico (previsto final do ano/ciclo) .Quanto mais dados conseguirmos recolher, mais fácil será identificar o nível dos objectivos a seleccionar para cada aluno/matéria.

Não é necessário observar de igual modo todos os alunos e fazê-lo em todas as situações, os casos "típicos" destacam-se facilmente. Devemos focar a nossa atenção nos alunos em que é mais difícil caracterizar o seu desempenho.

3. SISTEMA de CLASSIFICAÇÃO dos ALUNOS

A avaliação/classificação dos alunos nesta área disciplinar, no final do ano letivo, deve ter como referência fundamental os *Objectivos Gerais da EF* considerando a legislação em vigor, nomeadamente as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (**AEEF**) e **NORMAS DE REFERÊNCIA PARA O SUCESSO EM EF** (ver Orientações Curriculares de Educação Física), as decisões de construção do currículo e respectivas exigências avaliativas ao longo do ciclo, constantes no Projecto de Educação Física e neste protocolo de avaliação.

Este sistema de classificação define o perfil de competências dos alunos a classificar com os níveis 1,2,3,4 e 5.

A Avaliação em Educação Física, é contínua, com um carácter essencialmente formativo e tem como referência os **Objectivos Gerais do 3º Ciclo do Ensino Básico**, organizados em torno de três grandes áreas de demonstração de competências:

Referencia para o sucesso em EF (PNEF)

Atividades Físicas – o aluno, nas matérias selecionadas, evidencia competências de 6 níveis Introdutórios e 1 nível Elementar.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

Aptidão Física – o aluno encontra-se na Zona saudável de Aptidão Física.
Conhecimentos – o aluno revela conhecimentos definidos pelo Grupo de EF, relativos aos objetivos do programa do ensino básico.

O processo avaliativo inclui momentos de avaliação formal das competências esperadas em cada uma destas áreas:

- **Actividades Físicas:** nesta área são avaliadas as **competências de ação, relativas às matérias de ensino da Educação Física** (Futebol, Ginástica, Atletismo, etc), que nos Programas de EF se encontram especificadas em 3 níveis de complexidade crescente: **Introdução*, Elementar** e Avançado*****. Esta especificação integra competências motoras, de participação e conhecimentos relativos a cada uma das matérias (regulamento, técnica, táctica, etc).

  A avaliação dos alunos nesta área permite-nos ajuizar sobre a demonstração das competências dos níveis do programa e apreciar a **qualidade do desempenho** dos alunos. As situações de prova são as condições de realização dos objectivos que constam nos programas de cada matéria (sequências gímnicas, situações de jogo, coreografias de dança, etc). É igualmente apreciada a **participação, o empenho** nas actividades de treino/aprendizagem.

* **Introdução,** nível onde se incluem as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a preparação de base («fundamentos»); **Elementar,** nível em que se discriminam os conteúdos que representam o domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formal, relativamente aos modelos de prática e organização da actividade; ***Avançado**, que estabelece os conteúdos e formas de participação na actividade formal, correspondentes ao nível superior que poderá ser atingido no âmbito da disciplina de Educação Física.

Aptidão Física: nesta área avalia-se o **nível de desenvolvimento da Aptidão Física** através da aplicação de um conjunto de testes que integram a bateria de testes de Avaliação da Aptidão Física –*Fit-escola*..A interpretação dos resultados é feita com auxílio da tabela de valores de referência para a **Zona Saudável da Aptidão Física** (ZSAF), organizada por idade/sexo e por capacidade motora. Esta avaliação permite-nos recolher informação sobre se o aluno se encontra dentro ou fora dos limites da Zona Saudável, nas capacidades mais directamente relacionadas com a Saúde (Resistência, Força, Flexibilidade) e avaliar a Composição Corporal (apenas de caráter informativo para o aluno). É igualmente apreciada a **participação, o empenho** nas actividades de treino/aprendizagem, bem como a correcção na realização dos exercícios.

Conhecimentos: nesta área são avaliados (através de testes, trabalhos escritos individuais ou em grupo, fichas, etc) os conhecimentos descritos no Plano Curricular de EF. Os instrumentos de avaliação a utilizar dão indicação clara se os alunos dominam ou não os conhecimentos considerados essenciais para cada ano. Os resultados nesta área, traduzem-se em "**revela/não revela**" os conhecimentos essenciais, uma vez que a demonstração desses conhecimentos é condição de sucesso na Educação Física.

A qualidade do desempenho dos alunos na área dos conhecimentos , constitui o ***critério estabelecido para distinguir os alunos dentro do mesmo nível***.

As orientações estratégicas da avaliação em EF pressupõem um **nível reduzido de exigência à entrada do** 3º ciclo, estabelecendo a progressão ao longo e até ao final do ciclo de modo a respeitar as condições de sucesso na EF estabelecidas nas Aprendizagens Essenciais de Educação Física (**AEEF**) e no Programa Nacional de EF. **As classificações intermédias (períodos lectivos) são da responsabilidade do professor da turma** de acordo com o plano da turma, garantindo coerência à avaliação contínua e considerando as referências avaliativas estipuladas para o final de cada ano.

3.2. ***Normas de Referência para a Avaliação (Básico)***

Os alunos na disciplina de Educação Física no Ensino Básico são classificados na (escala de 1 a 5), considerando as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (**AEEF**) e as **Normas de Referência para o Sucesso** do Programa Nacional de EF e condições de avaliação definidas pelo Grupo de EF, que se apresentam no quadro anexo.

Sendo a Educação Física uma disciplina fundamentalmente prática e a área das Actividades Físicas uma forte componente do seu currículo, o que determina o nível de classificação dos alunos **é a qualidade do seu desempenho na área das Actividades Físicas, desde que os alunos respeitem as Normas de Referência para o Sucesso em todas as áreas da avaliação**.

classificação e as seguintes categorias:

São seleccionadas **matérias de 5 ou 6 categorias**. Obrigatoriamente são consideradas 2 matérias da Categoria A. No caso de se considerarem apenas 5 categorias, para além das 2 matérias da categoria A, devem escolher-se 2 matérias da categoria B.

Categorias	**Matérias**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

Categoria A	***Jogos Desportivos Colectivos***	Andebol, Basquetebol, Futebol, Voleibol
Categoria B	***Ginástica***	Acrobática, Solo, Aparelhos (Trave, Barra Mini-Trampolim, Saltos (Boque/Plinto)
Categoria C	***Atletismo***	Atletismo (Saltos, Corridas, Lançamentos)
Categoria E	***Dança***	Dança; danças tradicionais; danças sociais (a dança que consta dos programas de EDF e das Apz essenciais é a dança educativa, embora não utilizem esta nomenclatura em lado nenhum)
Categoria F	***Raquetas***	Badminton; Ténis de Mesa; Ténis
Categoria G	***Outras***	Orientação, Escalada, Natação, Judo, BTT (..)

Categoria D – Patinagem (não desenvolvida na nossa escola)

As classificações intermédias (períodos lectivos) são da responsabilidade do professor, de acordo com o plano da turma, garantindo a coerência própria da avaliação contínua, considerando as Normas de Referência para o Sucesso estipuladas para o final do ano e o nível de desempenho dos alunos nas três áreas de avaliação referidas.

3.2.1. REGRAS PARA APLICAÇÃO DAS NORMAS DE REFERÊNCIA (3ºCICLO)

	7º Ano				8º Ano				9º Ano		
	Atividades Físicas	***Aptidão Física***	***Conhecimentos***		***Atividades Físicas***	***Aptidão Física***	***Conhecimentos***		***Atividades Físicas***	***Aptidão Física***	***Conhecimentos***
NÍVEL 1	Menos do que o definido para o patamar nível 2	Não cumpre o definido como sucesso		**NÍVEL 1**	Menos do que o definido para o patamar nível 2	Não cumpre o definido como sucesso		**NÍVEL 1**	Menos do que o definido para o patamar nível 2	Não cumpre o definido como sucesso	
NÍVEL 2	**4 Níveis Introdução**	**Bateria de testes do Fit-escola** - referencia à ZSAF (é permitido estar fora da ZSAF em (**2 testes**)	O aluno **demonstra os conhecimentos** descritos no Plano Curricular de Ed. Física	**NÍVEL 2**	**5 Níveis Introdução**	**Bateria de testes do Fit-escola** referencia à ZSAF (é permitido estar fora da ZSAF(**2 testes**)	O aluno **demonstra os conhecimentos** descritos no Plano Curricular de Ed. Física	**NÍVEL 2**	**4 Níveis Introdução * 2 Introdução e 1 Elementar**	**Bateria de testes do Fit-escola** - referencia à ZSAF (é permitido estar fora da ZSAF num (**2) teste.**	O aluno **demonstra os conhecimentos** descritos no Plano Curricular de Ed. Física
NÍVEL 3*	**5 Níveis Introdução ou 4 introdução e 1 Elementar**			**NÍVEL 3***	**6 Níveis Introdução ou 5 Introdução e 1 Elementar**			**NÍVEL 3***	**5 níveis Introdução e 1 Elementar**		

Ano letivo 2023-24

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

NÍVEL 4*	**3 Introdução e 2 Elementar**			**NÍVEL 4***	**4 Introdução e 2 Elementar**			**NÍVEL 4***	**4 Níveis Introdução e 2 Elementar**	(é permitido estar fora da ZSAF num (**1) teste.**	
NÍVEL 5****	**2 níveis Introdução e 3 elementar**	**Bateria de testes do Fit-escola**		**NÍVEL 5******	**3 Introdução e 3 Elementar**	**Bateria de testes do Fit-escola**		**NÍVEL 5******	**3 Níveis Introdução e 3 Elementar**	**Bateria de testes do Fit-escola**	

Para a classificação dos alunos, tendo em conta as três áreas de avaliação (actividades físicas, aptidão física e conhecimentos), foram definidos **5 níveis de classificação**, o nível **critério ou de referência** para o sucesso em EF aquele é que se situa no nível 3:

- Nível 1
- Nível 2
- Nível 3 - Sucesso em EF
- Nível 4

Ano letivo 2023-24

- Nível 5

Na área das Actividades Físicas, as matérias que são objecto de avaliação são as que integram o currículo dos alunos (definido para o 7º, 8º e 9º anos em tabela anexa).

O critério definido para que um aluno transite para o nível seguinte é o cumprimento de mais um ou dois níveis ***Introdução/ Elementar /Avançado*** nas matérias que dizem respeito às **Actividades Físicas**. Significa que um aluno só passa para um nível superior quando revela melhor desempenho na área das actividades físicas.

O critério estabelecido para distinguir os alunos dentro do mesmo nível é a qualidade do desempenho dos alunos na área dos conhecimentos.

	Avaliação dos Conhecimentos	
Níveis	**Qualitativo**	**Pontos**
1	**MUITO INSUFICIENTE**	**0-19**
2	**INSUFICIENTE**	**20-49**
3	**SUFICIENTE**	**50-69**
4	**BOM**	**70-89**
5	**MUITOBOM**	**90-100**

O perfil do aluno nos níveis(4) e (5) corresponde a um aluno participativo e empenhado, com qualidade no desempenho nas Actividades Físicas, sucesso na Aptidão Física e Conhecimentos, mas também se podem considerar os alunos que, apesar de não demonstrarem grande qualidade no desempenho das Actividades Físicas, revelaram grande progressão nesta área e na Aptidão Física e são alunos Muito Bons na área dos conhecimentos.

No **1º período** a classificação é definida pelo professor em função do plano de turma, considerando as prioridades definidas, o momento do aluno em relação aos objectivos finais e a estratégia do professor para com a turma / alunos. Poderão ou não ser consideradas os desempenhos nas 3 áreas de referência da avaliação.

No **2º período** o princípio para a atribuição da classificação é idêntico ao do 1º período, embora se aproxime substancialmente dos objectivos finais, devendo o professor ponderar essencialmente os níveis de desempenho nas várias matérias. Devem ser considerados obrigatoriamente os desempenhos nas 3 áreas de referência.

No **3º período** devem ser considerados obrigatoriamente os desempenhos nas 3 áreas de referência, ponderando o nível atribuído aplicando de forma objetiva, ***o critério estabelecido para distinguir os alunos dentro do mesmo nível.***

No caso de incumprimento das normas n**a Aptidão Física** os alunos que seriam classificados nos níveis 4 ou 5 baixam para o nível inferior imediatamente abaixo. No caso do nível 3 os alunos **não** baixam para o nível imediatamente abaixo (nível 2). Estes serão sinalizados como alunos FZAF.

No caso de incumprimento das normas n**a área dos conhecimentos,** aplica-se o mesmo princípio descrito no ponto anterior.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

No incumprimento das normas de **Aptidão Física e da Área dos Conhecimentos**, cumulativamente, aplica-se a norma referida no ponto anterior duas vezes. Ex: um aluno que se situa no nível 5, não apto na aptidão física e não revela conhecimentos (a não realização da prova de conhecimentos sem justificação é considerado não revela conhecimentos), desce de nível uma vez, ou seja, desce para o nível 4.

Para avaliação de alunos sujeitos a **Planos Educativos Individuais na EF** são definidas normas adaptadas, tendo como referência todas as áreas de avaliação da EF, de acordo com os objectivos que os alunos possam cumprir definidos após diagnóstico clínico e avaliação inicial.

Para a avaliação de alunos com **incapacidades físicas temporárias**, são definidas normas adaptadas, tendo como referência todas as áreas da EF, sendo que: as Atividades Físicas deverão ser avaliadas de forma teórico/prática (trabalhos teóricos/testes à razão de 1 por modalidade/matéria), desempenho do papel de árbitro, organização de grupos/equipas, aquecimento, alongamentos, montagem/desmontagem dos equipamentos, a Aptidão Física deverá ser avaliada com um teste teórico sobre a aplicação dos testes e a área dos conhecimentos de forma semelhante à definida para os outros alunos, a participação e empenho é apreciada através do seu envolvimento com as tarefas de organização da aula (aquecimento, formação de grupos de trabalho e equipas, etc…). O nível a atribuir a

estes alunos é a média aritmética das três componentes (Atividades Físicas, Aptidão Física, Conhecimentos: avaliadas de 0 a 100pts), a participação e empenho constitui um critério de vantagem/desvantagem em caso de dúvida na atribuição do nível, essencialmente aos alunos que frequentam o 9º ano de escolaridade (o professor deverá considerar a média dos anos anteriores e tanto quanto possível mantê-la).

ÁREA DAS ACTIVIDADES FÍSICAS

Para aplicação das Normas de avaliação, considera-se que o Nível Introdução /Elementar/ Avançado é o descritos nos PNEF com os **seguintes ajustamentos, para o 7º ,8º e 9º anos: ver grelhas de observação**

Curso de Educação e Formação - Empregado de Restaurante / Bar

Ano letivo 2023-24

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA TURMA CEF - 2022/2024

Descritores de desempenho do aluno					
Domínio	1	2	3	4	5
Área das Atividades Físicas	Não atinge em nenhuma das áreas o definido para o nível 3.	Não atinge cumulativamente nas 3 áreas o definido para o nível 3.	O aluno evidencia competências de **5 Níveis Introdução, em 5 matérias** de áreas diferentes.	Desenvolve as competências de 5 ***níveis INTRODUÇÃO em 5 matérias e uma de nível PARTE ELEMENTAR***, de áreas diferentes.	Desenvolve as competências de 4 ***níveis INTRODUÇÃO em 4 matérias e 2 de nível PARTE ELEMENTAR*** de áreas diferentes.

Ano letivo 2023-24

Área da Aptidão Física	Não cumpre o nível 2 de desempenho	Evidencia aptidão aeróbia enquadrada na ***Zona Saudável de Aptidão Física*** do programa FITescola, para a sua idade e género, e ***aptidão muscular*** em apenas ***um teste de força e um de flexibilidade***	Evidencia aptidão aeróbia enquadrada na ***Zona Saudável de Aptidão Física*** do programa FITescola, para a sua idade e género, e ***aptidão muscular em dois testes de força e um de flexibilidade***	Evidencia ***aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física*** do programa FITescola, para a sua idade e género, ***falhando apenas um teste de aptidão muscular***	Evidencia ***aptidão muscular e aptidão aeróbia, enquadradas na Zona Saudável de Aptidão Física*** do programa FITescola, para a sua idade e género, ***em todos os testes realizados***
Área dos Conhecimentos	Não procura identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio e ano de escolaridade.	Tem dificuldade em identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio e ano de escolaridade.	Identifica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio e ano de escolaridade.	Identifica, relaciona e articula as aprendizagens essenciais definidas para este domínio e ano de escolaridade.	Mobiliza e aplica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio e ano de escolaridade.

A avaliação, nos testes/mini-testes/questões aula escritos, deve ser apresentada de forma qualitativa e quantitativa:

0% - 19% - (Muito Insuficiente)

20% - 49% - (Insuficiente)

50% - 69% - (Suficiente)

70% - 89% - (Bom)

Ano letivo 2023-24

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas
DGEstE
DSRAL

90% - 100% - (Excelente)

Ano letivo 2023-24

ÁREAS DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA / MÓDULOS A ESTRUTURAR

ÁREAS / MÓDULOS	MATÉRIAS PARA ESTRUTURAR OS MÓDULOS
JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS	ANDEBOL, BASQUETEBOL, FUTEBOL, VOLEIBOL
GINÁSTICA ou ATLETISMO	SOLO, APARELHOS, ACROBÁTICA E CORRIDAS , SALTOS E LANÇAMENTOS
OUTRAS ACTIVIDADES FÍSICAS DESPORTIVAS	NATAÇÃO/RAQUETAS/PATINAGEM /COMBATE
ACTIVIDADES DE EXPLORAÇÃO NATUREZA	ORIENTAÇÃO, ENTRE OUTRAS
DANÇA	DANÇA, DANÇAS SOCIAIS, DANÇAS TRADICIONAIS PORTUGUESAS
DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES MOTORAS CONDICIONAIS E COORDENATIVAS	RESISTENCIA, FORÇA, FLEXIBILIDADE, VELOCIDADE E DESTREZA GERAL
CONHECIMENTOS SOBRE DESENVOLVIMENTO DA CONDIÇÃO FÍSICA E CONTEXTOS ONDE SE REALIZAM AS ACTIVIDADES FÍSICAS	CONHECIMENTOS RELATIVOS AOS PROCESSOS DE ELEVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA CONDIÇÃO FÍSICA e CONHECIMENTOS RELATIVOS AOS CONTEXTOS ONDE SE REALIZAM AS ACTIVIDADES FÍSICAS. a) (módulo estruturado na parte II do programa)

a) Matérias não consideradas no curso de tipo 1

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
DISCIPLINA DE ARTES PERFORMATIVAS

A avaliação em Artes Performativas terá em conta as competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais da Educação Artística (dança e expressão dramática/teatro) e os critérios gerais aprovados em Conselho Pedagógico, em dezembro de 2021, de acordo com o seguinte quadro:

Domínios específicos da disciplina	Áreas de competências do perfil dos alunos	Ponderação
Conhecimentos (1)	A-H-I-J	35%
Resolução de Problemas (2)	C-D	35%
Comunicação (3)	B	20%
Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal (4)	E-F-G	10%

(1) **No domínio dos Conhecimentos** o aluno será avaliado através da realização de exercícios, atividades e/ou tarefas de caráter prático e teórico nas áreas da expressão corporal e expressão dramática; realização de trabalhos, fichas e/ou relatórios de carácter teórico, questionamento e observação direta nas aulas nas áreas da expressão corporal e da expressão dramática;

(2) **No domínio da Resolução de Problemas** o aluno será avaliado através da realização de exercícios, atividades e/ou tarefas de carater prático e teórico, considerando a sua capacidade de interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; gerir projetos e tomar decisões; desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados; recorrer a diferentes conhecimentos e ferramentas para pensar criticamente; desenvolver novas ideias e soluções, de forma

imaginativa, inovadora e criativa, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;

(3) **No domínio da Comunicação** o aluno será avaliado através da expressão verbal, não verbal e escrita, através da interação lúdica e artística individual e coletiva, apresentação de ideias, projetos e exposição de trabalhos práticos e teóricos, presencialmente ou a distância, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais, performativos e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente;

(4) **No domínio Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal** o aluno será avaliado quanto a: responsabilidade, integridade, excelência, exigência, curiosidade, reflexão, inovação, cidadania, participação, liberdade, empenho, disciplina, cooperação, partilha, tolerância, empatia, e autonomia, nas situações de realização de exercícios, atividades e/ou tarefas de caráter prático e teórico, individualmente e/ou em equipa.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)

A - Linguagens e textos;
B - Informação e Comunicação;
C - Raciocínio e resolução de problemas;
D - Pensamento crítico e pensamento criativo;
E - Relacionamento interpessoal;
F - Desenvolvimento pessoal e autonomia;
G - Bem-estar, saúde e ambiente;
H - Sensibilidade estética e artística;
I - Saber científico, técnico e tecnológico;
J - Consciência e domínio do corpo

Critérios de Classificação da disciplina			
ANO:	**3º ciclo**	**DISCIPLINA:**	**Artes Performativas**
Domínios de avaliação específicos da disciplina		**Ponderações por domínio para efeitos de classificação**	**Instrumentos de recolha de informação (a considerar para efeitos de avaliação sumativa)**
Conhecimentos (A – H – I – J) -Conhece conceitos (dança/movimento/expressão dramática/teatro); -Explora movimento (individualmente/em grupo); -Improvisa movimento (individualmente/em grupo); -Explora jogo dramático, improvisa e representa (individualmente/em grupo); -Relaciona/aplica o conhecimento em diferentes contextos; -Planifica tarefas (individualmente/em grupo); -Adquire/domina a linguagem técnica e científica da disciplina.		35%	• Atividades práticas e teóricas (individualmente/em grupo) • Questões orais • Trabalhos práticos de exploração/pesquisa • Apresentações orais • Outros.
Resolução de Problemas (C – D) -Compõe sequências de movimento (individualmente/em grupo); -Produz pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios (individualmente/em grupo) -Transforma o espaço e objetos e/ou outros com recurso a elementos plásticos; -Constrói personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades (individualmente/em grupo)		35%	• Atividades práticas e teóricas (individualmente/em grupo) • Questões orais • Trabalhos práticos de exploração/pesquisa/composição/construção • Apresentações orais • Outros.
Comunicação (B) -Adequa as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação; -Constrói textos, poemas, outros suportes/instrumentos/ferramentas; -Apresenta, em contexto turma, os trabalhos realizados; -Apresenta, na comunidade educativa, os trabalhos realizados		20%	• Atividades práticas (individualmente/em grupo) • Questões orais • Trabalhos práticos de exploração/pesquisa/composição/construção • Apresentações orais • Outros.
Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal (E – F – G) -Avalia o seu próprio trabalho / participação, identificando progressos, lacunas e dificuldades a superar; -Dialoga, coopera e colabora construtivamente com os seus pares; -Empenha-se na sua própria aprendizagem com seriedade e persistência; -Manifesta consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável		10%	• Observação direta • Reflexão individual e em grupo • Outros.

DESCRITORES DE DESEMPENHO DO ALUNO

Domínios específicos da disciplina	NIVEL 1	NIVEL 2	NIVEL 3	NIVEL 4	NIVEL 5
Conhecimentos (35%)	Não procura identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Tem dificuldade em identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica, relaciona e articula as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Mobiliza e aplica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio
Resolução de Problemas (35%)	Não procura identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Tem dificuldade em identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica, relaciona e articula as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Mobiliza e aplica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio
Comunicação (20%)	Não procura identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Tem dificuldade em identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica, relaciona e articula as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Mobiliza e aplica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

Desenvolvimento Pessoal e Interpessoal (10%)	Não procura identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Tem dificuldade em identificar as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Identifica, relaciona e articula as aprendizagens essenciais definidas para este domínio	Mobiliza e aplica as aprendizagens essenciais definidas para este domínio

Anexo 9 – Critérios de Avaliação do Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia: Secundário

Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Correia

Tavira

Critérios de Avaliação de Educação Física

Ensino Secundário

PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO

2021 - 2022

Normas de Referência para a Definição do Sucesso em Educação Física nos Cursos de Ensino Regular

A avaliação em Educação Física terá em conta as competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, as Aprendizagens Essenciais de Educação Física (**AEEF**) e os critérios gerais aprovados em Conselho Pedagógico, em dezembro de 2021, de acordo com o seguinte quadro:

Domínios específicos da disciplina	Áreas de competências do perfil dos alunos	Ponderação
Conhecimentos/Capacidades (1)	A-B-C-D-I-H-G-J	90%
Atitudes/valores (2)	E-F-G-J	10%

- **No domínio das atitudes e valores** será avaliado o grau de participação, o empenho, a disciplina e a cooperação – observação nas situações de aprendizagem/prática propostas, nas tarefas de preparação e organização da aula.
- **No domínio dos conhecimentos e capacidades** o aluno será avaliado tendo conta as três áreas de avaliação definidas nas **AEEE** e no Programa de Educação Física (atividades físicas, aptidão física e conhecimentos), segundo a metodologia e o protocolo a seguir enunciados.

1- CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO EM EF

A avaliação em educação física deve "**contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem"** bem como," **para apoiar o aluno na procura e alcance do sucesso em EF".**

A avaliação da EF divide-se em três etapas, distribuídas ao longo do ano letivo: **avaliação inicial, novas aprendizagens, revisão/consolidação** (que deverá coincidir com o 3º período). Assim todas as matérias/modalidades, selecionadas para cada ano letivo, devem ser trabalhadas nos três períodos.

Ex: Andebol (10º ano) planificado com 15 aulas – 5 aulas para o 1ºP, 5 aulas para o 2ºP e 5 aulas para o 3ºP.

1.1- O que é Objeto de Avaliação em EF

As aprendizagens dos alunos - competências essenciais descritas no Plano Curricular de Educação Física e no Plano Curricular de Turma (EF).

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

1.2- Quando se realiza a avaliação?

- No início do ano - ver **protocolo de avaliação**
- Em momentos pontuais, decididos por cada professor – **Avaliação formativa**
- Em momentos previamente definidos (etapas/ períodos/final do ano) – **Avaliação/Classificação (protocolo avaliação)**

1.3- Para que serve?

- Para orientação e regulação do processo ensino-aprendizagem (avaliação formativa)
- Para classificação dos alunos (finais dos períodos/anos)

1.4- **Áreas de referência da Avaliação em Educação Física**

A avaliação tem como referência as **competências essenciais** nas **3 áreas da EF:**

- **Atividades Físicas** (modalidades/matérias)
- **Aptidão Física** (Bateria de testes do FITescola)
- **Conhecimentos** (regras/regulamentos/técnica/tática/saúde/alimentação…)

1.5- Parâmetros de Avaliação em cada Área da EF

Atividades Físicas	Qualidade/Correção no desempenho motor (relativo às competências motoras), participação, empenho.
Aptidão Física	Desempenho físico (relativo às capacidades físicas) nos diferentes testes, com referência à ZSAF
Conhecimentos	Relativos às matérias e modalidades abordados

1.6- Situações de avaliação/recolha de informação

As situações de avaliação devem-se aproximar o mais possível das **condições de realização dos objetivos da EF**.

1.6.1- Área das Atividades Físicas

- Participação/Empenho/Disciplina/Cooperação – observação nas **situações de aprendizagem/prática, tarefas de preparação e organização da aula.**
- Competências Motoras – **Situações de jogo** formal ou reduzido, **sequências** gímnicas, **corridas, saltos e lançamentos,** coreografias**, etc...**
- Conhecimentos – **aplicação dos conhecimentos nas situações práticas** e em fichas, trabalhos e testes.

1.6.2- Área da Aptidão Física

- Participação/Empenho/Disciplina/Cooperação – observação nas situações de treino e avaliação.
- Desempenho físico – bateria de testes de **FITescola,** com referência à ZSAF

1.6.3- Área dos conhecimentos

- Participação/Empenho nas tarefas propostas.
- Nível de conhecimentos - fichas, trabalhos e testes.

2. AVALIAÇÃO INICIAL

2.1 OBJECTIVOS

A **Avaliação Inicial** é um processo que nos permite orientar, organizar e adequar o trabalho com cada uma das turmas, possibilitando o desenvolvimento de todos os alunos (Plano Curricular de Turma de EF).

Os **objetivos** do período de Avaliação inicial, situam-se a vários níveis:

a) **Conhecer os alunos no seu desempenho físico e motor**, recolhendo dados que nos permitam orientar o trabalho com a turma,

b) **Avaliar o nível inicial dos alunos e as suas possibilidades de desenvolvimento**, no conjunto das matérias,

c) **Identificar alunos "críticos"**, que revelam dificuldades e necessitam de maior acompanhamento, essencialmente nas matérias em que estes se encontram mais distantes dos objetivos definidos,

d) **Identificar** em alunos ou grupo de alunos, as **capacidades físicas menos desenvolvidas**, alvo de uma atenção especial,

e) **Identificar o nível de conhecimentos** demonstrados pelos alunos, para adequar o desenvolvimento do trabalho nesta área,

f) **Observar a dinâmica da turma e a relação entre alunos**, recolhendo dados para orientar a formação de grupos de trabalho,

g) **Recolher dados para definir prioridades** de desenvolvimento,

h) Identificar aspetos críticos no tratamento de cada matéria (segurança, organização, grupos),

i) Recolher dados para, em conjunto com os restantes colegas do grupo, elaborar os planos de turma, planos de atividades e ainda, criar um clima de aula favorável ao ensino e aprendizagem, aprender/ensinar e/ou consolidar rotinas de organização e normas de funcionamento, apresentar o programa/matérias aos alunos, rever aprendizagens anteriores e consolidar outras.

2.2 CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DO PROTOCOLO

O período de aplicação deste protocolo deverá ser de **4 a 5 semanas**, para que possamos identificar os processos de aprendizagem, o modo como se situam em relação ao programa previsto para o ano de escolaridade e das suas possibilidades de desenvolvimento.

Para que o processo de avaliação inicial, cumpra as suas finalidades, é necessário **conhecer muito bem os programas de Educação Física e as AEEE**, essencialmente os níveis **Introdução e Elementar** de cada matéria, bem como o programa de desenvolvimento das **capacidades motoras** e de **conhecimentos.**

As opções tomadas em função dos resultados da avaliação inicial não são definitivas, servem para situar os alunos, mas não servem para classifica-los. Em qualquer momento podemos ajustar as decisões ao longo do processo ensino-aprendizagem, consoante a evolução dos alunos (não há que ter medo de "enganos"!).

2.3 CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES DE AVALIAÇÃO INICIAL

- Devemos entender as situações de avaliação inicial como situações de aprendizagem "normais", não como teste diagnóstico, pelo que os alunos devem, se possível, passar por essas situações várias vezes ao longo do período de AI,
- As situações de AI devem fazer parte das aulas organizadas conforme o estilo pessoal de cada um e se necessário, conjuntamente com outras que consideremos úteis,
- Devemos, se possível, organizar aulas por áreas (com várias matérias na mesma aula). Podemos repetir aulas, para termos mais tempo de apreciação dos alunos, mais tempo de aprendizagem, de aperfeiçoamento e menos tempo de organização,
- Deveremos acompanhar os alunos nas situações de aprendizagem, dando feedback e intervindo de acordo com o seu desempenho, com o objetivo de melhorarem o seu desempenho (é necessário fazer o registo dessas melhorias de desempenho, no momento ou após a aula).

2.4 CARACTERÍSTICAS DA OBSERVAÇÃO/REGISTO

O sistema de registo das observações efetuadas deve ser traduzível por todos na mesma linguagem, o nível do programa em que os alunos se encontram e poderão vir a trabalhar (I,E ;I/E, A....), pode adaptar-se ao estilo pessoal de cada um e deve incluir todas as informações que achemos úteis para organizar o nosso trabalho. Se o professor achar conveniente poder-se-á fazer duas

notações, uma com o diagnóstico (situação atual) e outra com o prognóstico (previsto final do ano/ciclo). Quanto mais dados conseguirmos recolher, mais fácil será identificar o nível dos objetivos a selecionar para cada aluno/matéria.

Não é necessário observar de igual modo todos os alunos e fazê-lo em todas as situações, os casos "típicos" destacam-se facilmente. Devemos focar a nossa atenção nos alunos em que é mais difícil caracterizar o seu desempenho.

3. SISTEMA de CLASSIFICAÇÃO dos ALUNOS

A avaliação/classificação dos alunos nesta área disciplinar, no final do ano letivo, deve ter como referência fundamental os *Objetivos Gerais da EF* considerando a legislação em vigor, nomeadamente as **NORMAS DE REFERÊNCIA PARA O SUCESSO EM EF** (ver Orientações Curriculares de Educação Física) e as **AEEE**, as decisões de construção do currículo e respectivas exigências avaliativas ao longo do ciclo, constantes no Projeto de Educação Física e neste protocolo de avaliação.

Este sistema de classificação define o perfil de competências dos alunos a classificar com os patamares classificativos ≤7; 8-9 valores; 10-13 valores; 14-17 valores e 18-20 valores.

A Avaliação em Educação Física, é contínua, com um carácter essencialmente formativo e tem como referência os **Objetivos Gerais do Secundário**, organizados em torno de três grandes áreas de demonstração de competências:

Referência para o sucesso em EF (PNEF) e as Aprendizagens Essenciais em Educação Física (**AEEE) no 12º ano**

Atividades Físicas – o aluno, nas matérias selecionadas, evidencia competências de 3 níveis Introdutório e 3 níveis Elementar
Aptidão Física – o aluno encontra-se na Zona saudável de Aptidão Física
Conhecimentos – o aluno revela conhecimentos definidos pelo Grupo de EF, relativos aos objetivos do programa do ensino secundário

O processo avaliativo inclui momentos de avaliação formal das competências esperadas em cada uma destas áreas:

- **Atividades Físicas:** nesta área são avaliadas as **competências de ação, relativas às matérias de ensino da Educação Física** (Futebol, Ginástica, Atletismo, etc.), que nos Programas de EF se encontram especificadas em 3 níveis de complexidade crescente: **Introdução*, Elementar** e Avançado*****. Esta especificação integra competências motoras, de participação e conhecimentos relativos a cada uma das matérias (regulamento, técnica, tática, etc.).

A avaliação dos alunos nesta área permite-nos ajuizar sobre a demonstração das competências dos níveis do programa e apreciar a **qualidade do desempenho** dos alunos. As situações de prova são as condições de realização dos objetivos que constam nos programas de cada matéria (sequências gímnicas, situações de jogo, coreografias de dança, etc.). É igualmente apreciada a **participação, o empenho** nas atividades de treino/aprendizagem.

*** Introdução,** nível onde se incluem as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a preparação de base («fundamentos»); ****Elementar,** nível em que se discriminam os conteúdos que representam o domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formal, relativamente aos modelos de prática e organização da atividade; *****Avançado**, que estabelece os conteúdos e formas de participação na atividade formal, correspondentes ao nível superior que poderá ser atingido no âmbito da disciplina de Educação Física.

Aptidão Física: nesta área avalia-se o **nível de desenvolvimento da Aptidão Física** através da aplicação de um conjunto de testes que integram a bateria de testes de Avaliação da Aptidão Física - *FITescola.* A interpretação dos resultados é feita com auxílio da Plataforma "FITescola" que explícita os valores de referência para a **Zona Saudável da Aptidão Física** (ZSAF), organizada por idade/sexo e por capacidade motora. Esta avaliação permite-nos recolher informação sobre se o aluno

se encontra dentro ou fora dos limites da Zona Saudável, nas capacidades mais diretamente relacionadas com a Saúde (Resistência, Força, Flexibilidade) e avaliar a Composição Corporal (apenas de caráter informativo para o aluno). É igualmente apreciada a **participação, o empenho** nas atividades de treino/aprendizagem, bem como a correção na realização dos exercícios.

Conhecimentos: nesta área são avaliados (através de testes, trabalhos escritos individuais ou em grupo, fichas, etc) os conhecimentos descritos no Plano Curricular de EF. Os instrumentos de avaliação a utilizar dão indicação clara se os alunos dominam ou não os conhecimentos considerados essenciais para cada ano. Os resultados nesta área, traduzem-se em "**revela/não revela**" os conhecimentos essenciais, uma vez que a demonstração desses conhecimentos é condição de sucesso na Educação Física.

A qualidade do desempenho dos alunos na área dos conhecimentos, constitui o ***critério estabelecido para distinguir os alunos dentro do mesmo patamar***.

As orientações estratégicas da avaliação em EF pressupõem um **nível reduzido de exigência à entrada do secundário** 10º ano, estabelecendo a progressão ao longo e até ao final dos ciclos de modo a respeitar as condições de sucesso na EF estabelecidas no Programa Nacional de EF. **As classificações intermédias (períodos letivos) são da responsabilidade**

do professor da turma de acordo com o plano da turma, garantindo coerência à avaliação contínua e considerando as referências avaliativas estipuladas para o final de cada ano.

3.2. *Normas de Referência para a Avaliação (Secundário)*

Para a classificação dos alunos na Educação Física no Ensino Secundário (0 a 20 valores), definiram-se "patamares de classificação" (≤7; 8-9 valores; 10-13 valores; 14-17 valores; 18-20 valores) que representam perfis de competência distintos, no final de cada ano de escolaridade, considerando as Aprendizagens Essenciais em Educação Física (**AEEE) e as Normas de Referência para o Sucesso** do Programa Nacional de EF e condições de avaliação definidas pelo Grupo de EF, que se apresentam no quadro anexo.

Considerando a Educação Física uma disciplina fundamentalmente prática e a área das Atividades Físicas uma forte componente do seu currículo, o que determina o patamar de classificação dos alunos **é a qualidade do seu desempenho na área das Atividades Físicas, desde que os alunos respeitem as Normas de Referência para o Sucesso em todas as áreas da avaliação**.

No **10º e 11º anos**, na área das Atividades Físicas, seleciona-se (das matérias em que foi avaliado) 5 matérias que servirão de referência para o seu sucesso (exceto no patamar 18-20, que serão 6 matérias), conforme as condições estabelecidas em cada patamar de classificação e as seguintes categorias:

Categorias	Matérias	
Categoria A	***Jogos Desportivos Coletivos***	Andebol, Basquetebol, Futsal, Voleibol
Categoria B	***Ginástica***	Acrobática, Solo, Aparelhos (Trave, Barra Minitrampolim, Saltos (Boque/Plinto)
Categoria C	***Atletismo***	Atletismo (Saltos, Corridas, Lançamentos)
Categoria D	***Patinagem***	Patinagem
Categoria E	***Dança***	Tradicionais, Sociais, Aeróbica
Categoria F	***Raquetas***	Badminton, Ténis, Ténis de Mesa
Categoria G	***Outras***	Orientação, Escalada, Natação, Judo, Basebol (..)

No **12º ano**, na área das Atividades Físicas, os alunos são avaliados e classificados nas 6 matérias escolhidas, uma vez que o seu currículo admite um **regime de opções** condicionadas (2 Jogos Desportivos Coletivos, Ginástica ou Atletismo, Dança, e duas matérias alternativas escolhidas em conjunto com o professor).

As classificações intermédias (períodos letivos) são da responsabilidade do professor, de acordo com o plano da turma, garantindo a coerência própria da avaliação contínua, considerando as Normas de Referência para o Sucesso estipuladas para o final do ano e o nível de desempenho dos alunos nas três áreas de avaliação referidas.

3.2.1. REGRAS PARA APLICAÇÃO DAS NORMAS DE REFERÊNCIA (SECUNDÁRIO)

Nota: O patamar dos 10 aos 13 valores corresponde ao patamar mínimo de sucesso em Educação Física, definido nas Aprendizagens Essenciais em Educação Física (AEEE)

17

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

	10º Ano				11º Ano				12º Ano		
	Atividades Físicas	***Aptidão Física***	***Conhecimentos***		***Atividades Físicas***	***Aptidão Física***	***Conhecimentos***		***Atividades Físicas***	***Aptidão Física***	***Conhecimentos***
≤ 7 Valore	**Menos do que o definido para o patamar 8/9**	Não cumpre o definido como sucesso		**≤ 7 Valore**	**Menos do que o definido para o patamar 8/9**	Não cumpre o definido como sucesso		**≤ 7 Valore**	**Menos do que o definido para o patamar 8/9**	Não cumpre o definido como sucesso	
8-9 Valores	**6 Níveis Introdução**	**Bateria de testes do FITescola** Referencia à ZSAF (é permitido estar fora da ZSAF **2 testes**)	O aluno **demonstra os conhecimentos** descritos no Plano Curricular de Ed. Física	**8-9 Valores**	**6 Níveis Introdução**	**Bateria de testes do FITescola** Referencia à ZSAF (é permitido estar fora da ZSAF **1 teste**)	O aluno **demonstra os conhecimentos** descritos no Plano Curricular de Ed. Física	**8-9** Valores**	**6 Níveis Introdução**	**Bateria de testes do FITescola** Referencia à ZSAF (é permitido estar fora da ZSAF **1 teste**, desde que não seja o de aptidão aeróbia)	O aluno **demonstra os conhecimentos** descritos no Plano Curricular de Ed. Física
10-13* Valores	**5 Níveis Introdução** **1 Elementar**			**10-13* Valores**	**4 Níveis Introdução** **2 Elementar**			**10-13 ** Valores**	**3 Níveis Introdução** **3 Elementar**		
14 – 17 Valores**	**3 Níveis Introdução** **3 Elementar**			**14 – 17 ** Valores**	**3 Nível Introdução** **2 elementar** **1 Avançado**			**14 – 17 ** Valores**	**2 Níveis Introdução** **3 Elementar** **1 Avançado**		
18 – 20 Valores* **	**5 Elementar** **1 Avançado**	**Bateria de testes do FITescola**		**18 – 20 Valores*** **	**4 Elementar** **2 Avançado**	**Bateria de testes do FITescola**		**18-20 Valores*** **	**3 Elementar** **3 Avançado**	**Bateria de testes do FITescola**	

18

Para a classificação dos alunos, tendo em conta as três áreas de avaliação (atividades físicas, aptidão física e conhecimentos), foram definidos **5 patamares de classificação**, o patamar **critério ou de referência** para o sucesso em EF (**AEEF**) aquele que se situa entre 10 e 13 valores:

- 1 a 7 valores
- 8 a 9 valores
- 10 a 13 valores - **Sucesso em EF**
- 14 a 17 valores
- 18 a 20 valores

Na área das atividades Físicas, as matérias que são objeto de avaliação são as que integram o currículo dos alunos.

O critério definido para que um aluno transite para o patamar seguinte é o cumprimento de mais um ou dois níveis ***Introdução/ Elementar /Avançado*** nas matérias que dizem respeito às **Atividades Físicas**. Significa que um aluno só passa para um patamar superior quando revela melhor desempenho na área das atividades físicas.

O critério estabelecido para distinguir os alunos dentro do mesmo patamar é a qualidade do desempenho dos alunos na área dos conhecimentos.

		Avaliação dos Conhecimentos	
Patamares	**Níveis**	**Qualitativo**	**Pontos**
*** 10 a 13 Valores**	**10**	**Suficiente**	**≥ 100pts**
	11	**Suficiente +**	**≥ 120pts**
	12	**Bom**	**≥ 140pts**
	13	**Bom +**	**≥ 160pts**
**** 14 a 17 Valores**	**14**	**Suficiente**	**≥100 pts**
	15	**Suficiente +**	**≥ 120pts**
	16	**Bom**	**≥ 140pts**
	17	**Bom +**	**≥ 160pts**
***** 18 a 20 Valores**	**18**	**Suficiente**	**≥ 100pts**
	19	**Bom**	**≥ 140pts**
	20	**Muito Bom**	**≥ 180pts**

O perfil do aluno no topo dos patamares (11-**13**) e (14-**17**) corresponde a um aluno participativo e empenhado, com qualidade no desempenho nas Atividades Físicas, sucesso na Aptidão Física e Conhecimentos, mas também se podem considerar no topo do patamar os alunos que, apesar de não demonstrarem grande qualidade no desempenho das Atividades Físicas, revelaram grande progressão nesta área e na Aptidão Física e são alunos Muito Bons na área dos conhecimentos.

No **1º período** a classificação é definida pelo professor em função do plano de turma, considerando as prioridades definidas, o momento do aluno em relação aos objetivos finais e a estratégia do professor para com a turma / alunos. Poderão ou não ser consideradas os desempenhos nas 3 áreas de referência da avaliação.

No **2º período** o princípio para a atribuição da classificação é idêntico ao do 1º período, embora se aproxime substancialmente dos objetivos finais, devendo o professor ponderar essencialmente os níveis de desempenho nas várias matérias. Devem ser considerados obrigatoriamente os desempenhos nas 3 áreas de referência.

No **3º período** devem ser considerados obrigatoriamente os desempenhos nas 3 áreas de referência, ponderando o nível atribuído aplicando de forma objetiva, ***o critério estabelecido para distinguir os alunos dentro do mesmo patamar.***

No caso de incumprimento das normas n**a Aptidão Física** os alunos que seriam classificados nos patamares superiores a 13 baixam para o limite superior do patamar imediatamente abaixo. No caso do patamar 10-13 os alunos baixam para o limite superior do patamar imediatamente abaixo (9 valores).

No caso de incumprimento das normas n**a área dos conhecimentos,** aplica-se o mesmo princípio descrito no ponto anterior.

No incumprimento das normas de Aptidão física e da área dos conhecimentos, cumulativamente, aplica-se a norma referida no ponto anterior duas vezes. Ex: um aluno que se situa no patamar 18-20, não apto na aptidão física e não revela conhecimentos (a não realização da prova de conhecimentos sem justificação é considerado não revela conhecimentos), desce de patamar duas vezes, ou seja, desce para o patamar 10-13(a sua nota será 13 valores).

Para avaliação de alunos sujeitos a Programas Educativos Individuais na EF são definidas normas adaptadas, tendo como referência todas as áreas de avaliação da EF, de acordo com os objetivos que os alunos possam cumprir definidos após diagnóstico clínico e avaliação inicial.

Para a avaliação de alunos com incapacidades físicas temporárias, são definidas normas adaptadas, tendo como referência todas as áreas da EF, sendo que: as Atividades Físicas deverão ser avaliadas de forma teórico/prática (trabalhos teóricos/testes à razão de 1 por modalidade/matéria), desempenho do papel de árbitro, organização de grupos/equipas, aquecimento, alongamentos, montagem/desmontagem dos equipamentos; a Aptidão Física deverá ser avaliada com um teste teórico sobre

a aplicação dos testes e a área dos conhecimentos de forma semelhante à definida para os outros alunos, a participação e empenho é apreciada através do seu envolvimento com as tarefas de organização da aula (aquecimento, formação de grupos de trabalho e equipas, etc…). O nível a atribuir a estes alunos é a média aritmética das três componentes (Atividades Físicas, Aptidão Física, Conhecimentos: avaliadas de 0 a 200 pts), a participação e empenho constitui um critério de vantagem/desvantagem em caso de dúvida na atribuição do nível, essencialmente aos alunos que frequentam o 12º ano de escolaridade (o professor deverá considerar a média dos anos anteriores).

ÁREA DAS ACTIVIDADES FÍSICAS

Para aplicação das Normas de avaliação, considera-se que o Nível Introdução /Elementar/ Avançado é o descrito nos PNEF, com os **seguintes ajustamentos, para o 10º ,11º e 12º anos: ver Programa Nacional de Educação Física.**

Anexo 10 – Base do Planeamento Anual + Aprendizagens Essenciais: 2º Ciclo

Planificação Anual – 2º ciclo

2023-2024

Proposta do PNEF			Matérias[1] a abordar por ano escolar	
Categoria	Matérias	Nº matérias selecionadas	5º Ano	6º Ano
A	**Jogos**	2	Jogos Pré-desportivos. Futebol, Basquetebol, Voleibol, Andebol	Futebol, Basquetebol, Voleibol, Andebol.
B	**Ginástica no solo e aparelhos:** Desenvolvimento da coordenação motora geral; Percursos Gímnicos; Elementos técnicos; Saltos	2	Ginástica no solo e aparelhos: Percursos Gímnicos; Saltos no boque, plinto e mini trampolim.	Ginástica no solo e aparelhos: Sequências gímnicas Saltos no boque, plinto e mini trampolim.
C	**Atletismo**	1	Resistência; Velocidade; Estafetas; Salto em altura; Salto em comprimento; Lançamento da bola	Resistência; Velocidade; Estafetas; Obstáculos Salto em altura; Salto em comprimento; Lançamento do peso
D	**Alternativas** (Critério do professor)	1 ou 2	Raquetas; Luta; Orientação Golfe	Raquetas; Luta; Orientação Golfe
E	**Dança**	1	Educativa Tradicional	Educativa Tradicional

Matérias: são selecionadas matérias de quatro categorias. Obrigatoriamente 2 matérias da categoria A, para avaliação.

Anexo 11 – Base do Planeamento Anual + Aprendizagens Essenciais: 3º Ciclo

PLANO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º CICLO

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
Visando a Aptidão Física, na perspectiva da melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar: ♣ Consolidar e aprofundar os conhecimentos e competências práticas relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades motoras; ♣ Alargar os limites dos rendimentos energético-	**Competências Sociais** **1.** Participar activamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo: - relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários; - aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s); - interessando-se e apoiando os esforços dos	**Aptidão Física e Saúde** **(Conteúdos Teóricos)** **7º Ano** • Aquecimento (Objectivos, Efeitos e Composição); •Educação Física e fenómenos sociais escolares; • Conteúdos relativos às modalidades; **8º Ano** • Atividade, aptidão física e saúde; • Capacidades motoras e composição corporal; • Conteúdos relativos às modalidades; **9º Ano** • Processos de desenvolvimento e manutenção da condição física; • Conteúdos relativos às modalidades;	**7º Ano** (para 72 aulas) ♣**Aptidão Física** –6 aulas - Bateria de Testes do programa FIT-ESCOLA (ZSAP); **Matérias Nucleares - 5 níveis introdutórios** ♣ Categoria **A** –1 - matéria • Basquetebol – 14 aulas • Voleibol – 14 aulas ♣ Categoria **B** - 1 matéria. • Ginástica de Solo – 10 aulas • Gin. de Aparelhos - 10 aulas ♣ Categoria **C** - 3 matérias. • Atletismo: Corridas – 6 aulas • Dança. ♣ Categoria **F**

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
funcional e sensório-motor, em trabalho muscular diversificado, nas correspondentes variações de duração, intensidade e complexidade. ♣Favorecer a compreensão e aplicação dos princípios, processos e problemas de organização e participação nos diferentes tipos de actividades físicas, na perspectiva da animação cultural e da educação permanente, valorizando, designadamente: - a ética e o espírito desportivo; - a responsabilidade	companheiros com oportunidade, promovendo a entreajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s); - cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as acções favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na actividade da turma; - apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da actividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objectividade; - assumindo compromissos e	**Actividades Físicas Desportivas** ♣Aquecimento ♣ Desenvolvimento das Desenvolvimento das <u>Capacidades Motoras Condicionais:</u> • Resistência, • Força, •Flexibilidade e •Velocidade) ♣ Desenvolvimento das <u>Capacidades Motoras Coordenativas:</u> • Destreza Geral, • Coordenação, • Equilíbrio, etc); ♣<u>Avaliação da Aptidão Física</u>; • Bateria de Testes do programa FITNESSGRAM (ZSAP-Zona Saudável Aptidão Física); **<u>Matérias Nucleares</u>** **<u>Andebol</u>** ♣Regras do jogo ♣Em situação de exercícios e de jogo	• Raquetas – 6 aulas ♣ <u>Aulas Teóricas - 6 aulas</u> **<u>8º Ano</u>** <u>(para 96 aulas)</u> **♣<u>Aptidão Física</u>** – <u>8 aulas</u> **<u>Matérias Nucleares – 6 níveis introdutórios</u>** ♣ <u>Categoria **A** –1 – matéria.</u> • Voleibol – <u>16 aulas</u> • Andebol – <u>16 aulas</u> ♣ <u>Categoria **B** 1 – matéria.</u> • Ginástica Acrobática – <u>10 aulas</u> • <u>Ginástica de</u>

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
pessoal e colectiva, a cooperação e a solidariedade; - a consciência cívica na preservação das condições de realização das actividades físicas, em especial a qualidade do ambiente. ♣Reforçar o gosto pela prática regular das actividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como factor de saúde ao longo da vida e componente da cultura, quer na	responsabilidades de organização e preparação das actividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes; - combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais. **Competências Cognitivas** **2.** Analisar e interpretar a realização das actividades físicas seleccionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.	7 x 7: • Passe / Recepção • Drible, fintas e mudanças de direcção em drible • Remate (em apoio e em suspensão) • Desmarcação • Passe e vai • Entradas • Enquadramento defensivo • Marcação ao jogador com bola • Marcação ao jogador sem bola • Guarda-redes: enquadramento **Basquetebol** ♣Regras do jogo ♣Em situação de exercícios e de jogo 3 x 3 ou 5 x 5: •Passe / Recepção •Drible de protecção e de progressão •Lançamento na passada • Lançamento Parado •Desmarcação •Ressalto ofensivo	Aparelhos – 10 aulas ♣ Categoria **C** - 4 matérias. • Atletismo: Saltos e Lançamentos – 12 aulas ♣ Categoria **G** • Natação – 10 aulas ♣ Categoria **F** – • Raquetas – 10 aulas ♣ Aulas Teóricas - 4 aulas. **9º Ano** (para 96 aulas) **Aptidão Física** - 8 aulas **Matérias Nucleares – 5 introdutórios e 1 elementar.** ♣ Categoria **A** 2 – matérias. • 1 Matéria segundo opção dos alunos – 14 aulas

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
dimensão individual, quer social. • Assegurar o aperfeiçoamento dos jovens nas actividades físicas da sua preferência, de acordo com as suas características pessoais e motivações, através da formação específica e opcional, num conjunto de matérias que garanta o desenvolvimento multilateral e harmonioso da aptidão física, considerando nesse conjunto os diferentes tipos de actividades físicas: - as actividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática,	**3.** Interpretar crítica e correctamente os acontecimentos no universo das actividades físicas, interpretando a sua prática e respectivas condições como factores de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral. **4.** Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como factores limitativos das possibilidades de prática das actividades físicas e da aptidão física e da saúde das populações. **5.** Conhecer e interpretar os factores de saúde e risco associados	•Passe / Corte / Reposição •Aclaramento •Ressalto defensivo •Enquadramento defensivo **Voleibol** ♣ Regras do jogo ♣ Em situação de exercícios e de jogo 4 x 4: • Serviço por baixo / por cima • Passe (de frente / de costas) • Manchete • Remate • Bloco individual • Defesa Baixa • Protecção ao ataque **Futsal/Futebol** ♣Regras do jogo ♣Em situação de exercícios e de jogo 5 x 5 ou 7 x 7: • Toques de bola • Passe / Recepção e controlo da bola • Remate (com o pé e cabeça)	• Voleibol – 14 aulas ♣ Categoria **B** 1- matéria. • Ginástica de solo e aparelhos – 24 aulas ♣ Categoria **C** 2- matérias. Atletismo – 10 aulas **Matérias Alternativas** ♣ Categoria **F** 1 – matéria. • Raquetas – 10 aulas ♣ Categoria **F** Natação – 10 aulas ♣**Aulas Teóricas**- 6 aulas

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
regulamentar e organizativa; - as actividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação; - as actividades físicas de exploração da Natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica; - os jogos tradicionais e populares.	à prática das actividades físicas e aplicar as regras de higiene e de segurança. **6.** Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano, na perspectiva da saúde, qualidade de vida e bem-estar. **Competências relativas às Actividades Físicas e Desportivas** **7.** Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência	• Condução da bola • Drible • Finta •Desmarcação •Enquadramento ofensivo •Enquadramento defensivo •Penetração •Marcação •Guarda-redes: enquadramento **<u>Ginástica no Solo</u>** **Combinação/Sequência:** •Cambalhota à frente (terminando com pernas estendidas, afastadas ou unidas) • Cambalhota à retaguarda (terminando com pernas estendidas, afastadas ou unidas) • Pino de braços • Roda • Rodada •Posições de Equilíbrio (avião/bandeira). •Posições de flexibilidade (ponte/espargata). • Elementos de ligação	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
	geral de longa e média durações, da força resistente, da força rápida, da flexibilidade, da velocidade de reacção simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência, e das destrezas geral e específica. **8.** Cooperar com os companheiros para o alcance do objectivo dos Jogos Desportivos Colectivos, realizando com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas, em todas as funções, conforme a posição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador mas também como árbitro. **9.** Compor, realizar e analisar	**<u>Ginástica de Aparelhos</u>** **Trave Olímpica** •Entrada a um pé com apoio • Entrada Eixo • Marcha na ponta dos pés • Meia volta • Meio Pivot/Pivot • Posição de equilíbrio (Avião) • Saltos (Gato) • Saída em Extensão com meia Pirueta • Saída em Rodada **Saltos** •<u>Boque</u>: de eixo e entre-mãos •<u>Plinto longitudinal</u>: de eixo e cambalhota à frente •<u>Mini-Trampolim</u>: Extensão, Engrupado, Meia-pirueta/Pirueta, Carpa com M.I. afastados/unidos, Barani com apoio/ Barani. Progressão para o mortal à frente. **<u>Ginástica Acrobática</u>** •Pegas • Posições do Base	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
	esquemas individuais e em grupo da Ginástica (Acrobática, Solo, Aparelhos), aplicando os critérios de correcção técnica, expressão e combinação das destrezas, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios. **10.** Realizar e analisar provas combinadas do Atletismo (saltos, lançamentos, corridas e marcha) em equipa, cumprindo correctamente as exigências técnicas e do regulamento, não só como praticante mas também como juiz. **11.** Apreciar, compor e realizar sequências de elementos técnicos da Dança	• Técnicas de Subida • Montes e desmontes • Figuras a pares e em Grupo: °Monte sobre o Joelho do Base °Rolamento lateral sobre as costas do base °Monte, (posição frontal) sobre as coxas do base °Prancha Facial sobre os pés do Base °Monte sobre os ombros do base em Posição de Joelhos °Meia Pirueta em Prancha Facial sobre M.S. dos 2 Bases ° Construção de uma figura com 2/3 elementos, utilizando pelo menos 2 fig. dos níveis Introdutório e Elementar **<u>Atletismo</u>** **Corridas** •Resistência; • Velocidade • Estafetas **Saltos**	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
	em coreografias individuais e de grupo, correspondendo aos critérios de expressividade, de acordo com os motivos das composições. **12.** Realizar com oportunidade e correcção as acções técnico-tácticas de Jogos de Raquetas, garantindo a iniciativa e ofensividade em participações individuais, aplicando as regras não só como jogador mas também como árbitro. **13.** Realizar com oportunidade e correcção as acções do domínio de oposição em Jogo formal de Luta ou Judo, utilizando as técnicas de projecção e controlo, com	•Altura - técnica de Fosbury Flop **Lançamentos** •Dardo / Disco / Peso **Actividades Rítmicas Expressivas** **Danças Sociais** •Kisomba • Zumba **Aeróbica** ♣ Coreografia com 4 X 8 tps: •Sequências de saltos no mesmo lugar • Sequências de voltas • Sequências de voltas • Sequências de combinados com voltas, saltos e poses. **Matérias Alternativas** •1 Matéria segundo opções dos alunos e de acordo com as condições	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
	oportunidade e segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro. **14.** Realizar actividades de exploração da Natureza, aplicando correcta e adequadamente as técnicas específicas, respeitando as regras de organização, participação e especialmente de preservação da qualidade do ambiente.	Materiais e logísticas da nossa Escola. **Atividades de Exploração da Natureza/Orientação** • Orienta-se no mapa • Identifica a simbologia básica • Utiliza a regra do polegar • Realiza um percurso de Orientação na escola, passando todos os postes de controlo, o mais rápido possível • Utiliza a bússola **Corfebol** ♣ Regras do Jogo • Passe • Lançamento Parado • Lançamento na Passada • Desmarcação • Passe e Corte • Ressalto Ofensivo • Ressalto Defensivo • Marcação • Intercepção • Ajuda defensiva com recuperação	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
		• Avisa os colegas **Bitoqe-Raguebi** ♣ Regras do Jogo • Passe/Recepção • Finta e Corrida com bota • Bitoque • Formação Ordenada 2 x 2 e 3 x 3; • Alinhamento 2 x 2 e 3 x 3 • Continuidade / Pressão para finalizar **<u>Raquetas</u>** **Badminton** ♣ Regras do Jogo • Serviço curto e comprido • Clear • Lob • Amorti • Drive • Remate • Antecipa a chegada do Volante • Serve para dificultar e recupera a posição • Coloca o volante no Colega ou longe deste	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
		• Desloca-se para o Volante **Ténis de Mesa** ♣ Regras do Jogo • Pegas • Serviço curto/comprido • Devolução simples à esquerda/direita • Batimento direita/esquerda • Posicionamento adequado na devolução da bola • Serviço com corte superior / inferior • Realiza sequências de batimentos (direita, revés e esquerda) • Relança a bola **Ténis** ♣ Regras do Jogo •Posição de Espera • Serviço • Batimento direita e esquerda • Volei • Lob • Amorti • Smatsh	

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS	PLANIFICAÇÃO
		• Serviço por cima • Enquadramento • Devolução simples à esquerda/direita • Realiza sequências de batimentos • Finaliza a jogada com acção ofensiva	

Anexo 12 – Base do Planeamento Anual + Aprendizagens Essenciais: Ensino Secundário

PLANO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA- ENSINO SECUNDÁRIO

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
Visando a Aptidão Física, na perspetiva da melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar: • Consolidar e aprofundar os conhecimentos e competências práticas relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades motoras; • Alargar os limites dos rendimentos energético-funcional e sensório-motor, em trabalho muscular diversificado, nas correspondentes variações de duração, intensidade e complexidade. • Favorecer a compreensão e aplicação dos princípios, processos e problemas de organização e participação nos diferentes tipos de atividades físicas, na perspetiva da animação cultural e da educação permanente, valorizando, designadamente: ○ A ética e o espírito desportivo; ○ A responsabilidade pessoal e coletiva, a cooperação e a solidariedade; ○ A consciência cívica na preservação das condições de realização das atividades físicas,	**Competências Sociais** **1.** Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo: • Relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários; • Aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s); • Interessando-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s); • Cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na atividade da turma;	**Aptidão Física e Saúde** **(Conteúdos Teóricos)** **10º Ano** • Estilo de vida saudável: desenvolvimento das capacidades motoras, a composição corporal, a alimentação, o repouso, a higiene, a afetividade e a qualidade do meio ambiente; • Dimensão sociocultural dos desportos e da atividade física e suas limitações e possibilidades; • Prestação de socorro a uma vítima de paragem cardiorrespiratória; • Conteúdos relativos às modalidades; **11ºAno** • Atividade, aptidão física e saúde; • Capacidades motoras e composição corporal; • Conteúdos relativos às modalidades; **12º Ano** • Processos de desenvolvimento e manutenção da condição física; • Conteúdos relativos às modalidades;

Competências Gerais	Competências Específicas	Aprendizagens essenciais
em especial a qualidade do ambiente. • Reforçar o gosto pela prática regular das atividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida e componente da cultura, quer na dimensão individual, quer social. • Assegurar o aperfeiçoamento dos jovens nas atividades físicas da sua preferência, de acordo com as suas características pessoais e motivações, através da formação específica e opcional, num conjunto de matérias que garanta o desenvolvimento multilateral e harmonioso da aptidão física, considerando nesse conjunto os diferentes tipos de atividades físicas: ○ As atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnica, tática, regulamentar e organizativa; ○ As atividades físicas expressivas (danças), nas suas dimensões técnica, de composição e interpretação; ○ As atividades físicas de exploração da Natureza, nas suas dimensões técnica, organizativa e ecológica; ○ Os jogos tradicionais e populares.	• Apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da atividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objetividade; • Assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das atividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes; • Combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais. **Competências Cognitivas** **2.** Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc. **3.** Interpretar crítica e corretamente os acontecimentos no universo das atividades físicas, interpretando a sua prática e respetivas condições como fatores de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral.	**Atividades Físicas Desportivas** • **Aquecimento** • Desenvolvimento das Desenvolvimento das **Capacidades Motoras Condicionais:** ○ Resistência, ○ Força, ○ Flexibilidade ○ Velocidade • Desenvolvimento das **Capacidades Motoras Coordenativas:** ○ Destreza Geral, ○ Coordenação, ○ Equilíbrio, etc. • **Avaliação da Aptidão Física;** Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP- Zona Saudável Aptidão Física); **Matérias Nucleares**

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
	4. Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como fatores limitativos das possibilidades de prática das atividades físicas e da aptidão física e da saúde das populações. **5.** Conhecer e interpretar os fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de higiene e de segurança. **6.** Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano, na perspetiva da saúde, qualidade de vida e bem-estar. **Competências relativas às Atividades Físicas e Desportivas** **7.** Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência geral de longa e média durações, da força resistente, da força rápida, da flexibilidade, da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento	**Andebol 10º/11º** • Regras do jogo • Em situação de exercícios e de formas de jogo reduzidas e condicionadas: ○ Passe / Receção ○ Drible, fintas e mudanças de direção em drible ○ Remate (em apoio e em suspensão) ○ Desmarcação ○ Passe e vai ○ Entradas ○ Enquadramento defensivo ○ Marcação ao jogador com bola ○ Marcação ao jogador sem bola ○ Guarda-redes: enquadramento **Basquetebol10º/11º** • Regras do jogo • Em situação de exercícios e de formas de jogo reduzidas e condicionadas: ○ Passe / Receção ○ Drible de proteção e de progressão ○ Lançamento na passada ○ Lançamento Parado ○ Desmarcação ○ Ressalto ofensivo ○ Passe / Corte / Reposição ○ Aclaramento ○ Ressalto defensivo ○ Enquadramento defensivo **Voleibol 10º/11º**

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
	e de resistência, e das destrezas geral e específica. **8.** Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo dos Jogos Desportivos Coletivos, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas, em todas as funções, conforme a posição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador, mas também como árbitro. **9.** Compor, realizar e analisar esquemas individuais e em grupo da Ginástica (Acrobática, Solo, Aparelhos), aplicando os critérios de correção técnica, expressão e combinação das destrezas, e apreciando os esquemas de acordo comesses critérios. **10.** Realizar e analisar provas combinadas do Atletismo (saltos, lançamentos, corridas e marcha) em equipa, cumprindo corretamente as exigências técnicas e do regulamento, não só como praticante, mas também como juiz.	• Regras do jogo • Em situação de exercícios e de jogo 4 x 4: ○ Serviço por baixo / por cima ○ Passe (de frente / de costas) ○ Manchete ○ Remate ○ Bloco individual ○ Defesa Baixa ○ Proteção ao ataque **Futsal10º/11º** • Regras do jogo • Em situação de exercícios e de formas de jogo reduzidas e condicionadas: ○ Toques de bola ○ Passe / Receção e controlo da bola ○ Remate (com o pé e cabeça) ○ Condução da bola ○ Drible ○ Finta ○ Desmarcação ○ Enquadramento ofensivo ○ Enquadramento defensivo ○ Penetração ○ Marcação ○ Guarda-redes: enquadramento **Ginástica no Solo 10º/11º** **Combinação/Sequência:**

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
	11. Apreciar, compor e realizar sequências de elementos técnicos da Dança em coreografias individuais e de grupo, correspondendo aos critérios de expressividade, de acordo com os motivos das composições. **12.** Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas de Jogos de Raquetas, garantindo a iniciativa e ofensividade em participações individuais, aplicando as regras não só como jogador, mas também como árbitro. **13.** Realizar com oportunidade e correção as ações do domínio de oposição em Jogo formal de Luta ou Judo, utilizando as técnicas de projeção e controlo, com oportunidade e segurança (própria e do opositor) e aplicando as regras, quer como executante quer como árbitro. **14.** Realizar atividades de exploração da Natureza, aplicando correta e adequadamente as técnicas específicas, respeitando as	• Cambalhota à frente (terminando com pernas estendidas, afastadas ou unidas) • Cambalhota à retaguarda (terminando com pernas estendidas, afastadas ou unidas) • Pino de braços • Roda • Rodada • Posições de Equilíbrio • Posições de flexibilidade • Elementos de ligação **Ginástica de Aparelhos10º/11º** **Saltos** • <u>Boque</u>: de eixo e entre-mãos • <u>Plinto longitudinal</u>: de eixo e cambalhota à frente • <u>Minitrampolim</u>: Extensão, Engrupado, Meia-pirueta/Pirueta, carpa com M.I. afastados/unidos, Barani com apoio/ Barani. **Ginástica Acrobática10º/11º** •Pegas • Posições do Base • Técnicas de Subida • Montes e desmontes • Figuras a pares e em Grupo:

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
	regras de organização, participação e especialmente de preservação da qualidade do ambiente.	○ Monte sobre o Joelho do Base ○ Rolamento lateral sobre as costas do base ○ Monte, (posição frontal) sobre as coxas do base ○ Prancha Facial sobre os pés do Base ○ Monte sobre os ombros do base em Posição de Joelhos ○ Meia Pirueta em Prancha Facial sobre M.S. dos 2 Bases ○ Construção de uma figura com 5/6 elementos, utilizando pelo menos 2 fig. dos níveis Introdutório e Elementar **Construção de um esquema até 2 min, com música, em grupo 5/6 alunos com: 3 figuras a pares e 3 em trios (numa das figuras o volante em pé nos ombros do(s) base(s) e noutra em posição facial invertida em cima dos bases), elementos coreográficos, elementos gímnicos (rolamentos, pinos, rodas) elementos de ligação (saltos, voltas e afundos).** **Atletismo** **Corridas 10º/11º** •Resistência; • Velocidade • Estafetas **Saltos 10º/11º** • Altura - técnica de tesoura e Fosbury Flop **Lançamentos10º/11º**

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
		•Dardo / Disco / Peso **Atividades Rítmicas Expressivas** **Danças Sociais 10º/11º** •Merengue • Rumba Quadrada • Chá-Chá-Chá • Salsa **Aeróbica 10º/11º** Coreografia com 4 X 8 tps: •Sequências de saltos no mesmo lugar • Sequências de voltas • Sequências de voltas • Sequências de combinados com voltas, saltos e poses. **Matérias Alternativas** 2 Matérias segundo opções dos alunos e de acordo com as condições Materiais e logísticas da nossa Escola. **Orientação 10º/11º** • Orienta-se no mapa • Identifica a simbologia básica • Utiliza a regra do polegar • Realiza um percurso de Orientação na escola, passando todos os postes de controlo, o mais rápido possível • Utiliza a bússola

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
		Corfebol-10º/11º • Regras do Jogo • Passe • Lançamento Parado • Lançamento na Passada • Desmarcação • Passe e Corte • Ressalto Ofensivo • Ressalto Defensivo • Marcação • Interceção • Ajuda defensiva com recuperação • Avisa os colegas **Bitoqe-Raguebi 10º/11º** • Regras do Jogo • Passe/Receção • Finta e Corrida com bota • Bitoque • Formação Ordenada (*) 2 x 2 e 3 x 3; • Alinhamento (*) 2 x 2 e 3 x 3 • Continuidade / Pressão para finalizar **Jogos Tradicionais 10º/11º** • Saltar corda – jogo do relógio • Andas • Petanca... **Raquetas – Badmínton 10º/11º** • Regras do Jogo • Serviço curto e comprido • Clear • Lob • Amorti • Drive • Remate • Antecipa a chegada do Volante • Serve para dificultar e recupera a posição • Coloca o volante no Colega ou longe deste

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS
		• Desloca-se para o Volante **Ténis de Mesa10º/11º** • Regras do Jogo • Pegas • Serviço curto/comprido • Devolução simples à esquerda/direita • Batimento direita/esquerda • Posicionamento adequado na devolução da bola • Serviço com corte superior / inferior • Realiza sequências de batimentos (direita, revés e esquerda) • Relança a bola **Ténis10º/11º** • Regras do Jogo • Posição de Espera • Serviço • Batimento direita e esquerda • Vólei • Lob • Amorti • Smash • Serviço por cima • Enquadramento • Devolução simples à esquerda/direita • Realiza sequências de batimentos • Finaliza a jogada com Acção ofensiva

PLANIFICAÇÃO		
10º Ano (para 100 aulas)	**11º Ano (para 97 aulas)**	**12º Ano (para 97 aulas)**

Aptidão Física Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP) 15 Aulas	**Aptidão Física** Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP) 15 Aulas	**Aptidão Física** Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP) 15 Aulas
Matérias Nucleares	**Matérias Nucleares**	**Matérias Nucleares**
Categoria **A**	Categoria **A**	Categoria **A**
Andebol – 10 Aulas Voleibol – 10Aulas Basquetebol – 10 Aulas Futsal – 10 Aulas	Andebol – 10 Aulas Voleibol – 10 Aulas Basquetebol – 10 Aulas Futsal – 10 Aulas	Andebol – 10 Aulas Voleibol – 10 Aulas Basquetebol – 10 Aulas Futsal – 10 Aulas
Categoria **B**	Categoria **B**	Categoria **B**
Ginástica de Solo – 5Aulas Ginástica Acrobática/ Ginástica de aparelhos 5 Aulas	Ginástica Acrobática/ Ginástica de aparelhos/Solo 10Aulas	Ginástica Acrobática/ Ginástica de aparelhos/Solo 10Aulas
Categoria **C**	Categoria **C**	Categoria **C**
Atletismo: Corridas – 5Aulas Atletismo: Saltos e Lançamentos – 5 Aulas	Atletismo: Corridas, Saltos e Lançamentos – 10Aulas	Atletismo: Corridas, Saltos e Lançamentos – 10Aulas
Categoria **D**	Categoria **D**	Categoria **D**
Danças Sociais / Danças tradicionais/ Aeróbica – 9Aulas	Danças Sociais / Aeróbica – 9Aulas	Danças Sociais / Aeróbica – 9Aulas
Matérias Alternativas	**Matérias Alternativas**	**Matérias Alternativas**
Categoria **E**	Categoria **E**	Categoria **E**
1 a 2 Mat. Alternativ. (raquetas e corfebol) 10Aulas	1 a 2 Mat. Alternativ. (raquetas) 10Aulas	1 a 2 Mat. Alternativ. (raquetas) 10Aulas
Aulas Teóricas	**Aulas Teóricas**	**Aulas Teóricas**
6 Aulas	3 Aulas	3 Aulas